

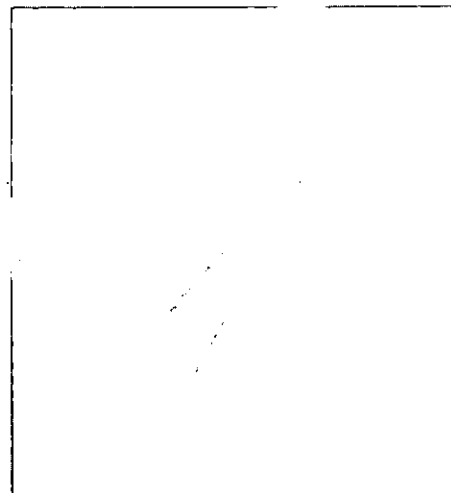
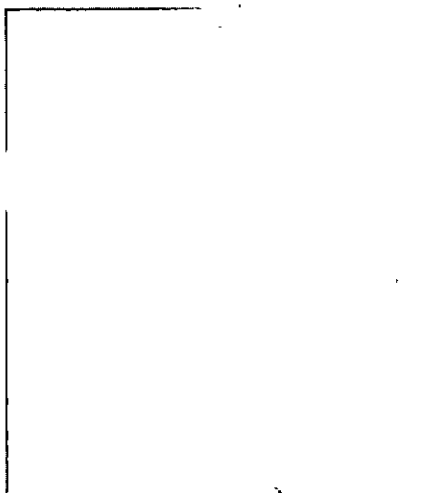
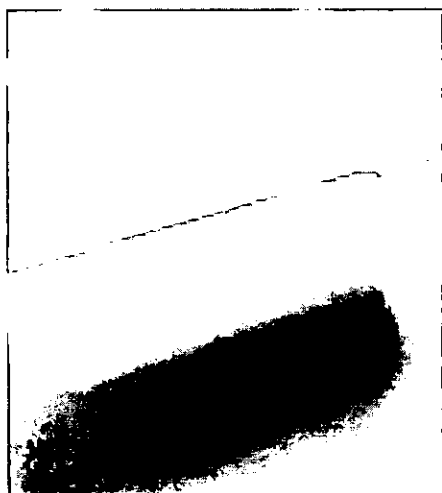


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Boletim Mensal de Estatística

Abril

2002



BOLETIM MENSAL DE ESTATÍSTICA. Lisboa 1968-

Boletim mensal de estatística/ed. Instituto Nacional de Estatística. -
Ano 40, nº 1 (Jan. 1968- -Lisboa:

INE, 1968- -30cm

Mensal.-Até ao ano de 62, nº12 (Dez. 1990) ed. bilingue português-francês.- Do vol. 63, nº 1 ao vol. 64, nº 5 (Jan. 1991 a Maio 1992) ed. bilingue português-inglês.- Continuação de: Boletim mensal=Bulletin mensuel.-Interrupção da publicação no vol. 64, do nº 6 ao nº 12 (jun. a Dez. 1992)

ISSN 0032-5082

FICHA TÉCNICA**Director**

Presidente do Conselho de Administração
Professor Doutor Paulo Gomes

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Departamento de Difusão e Promoção

Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 842 63 65

Design e Composição

INE - Núcleo de Edição e Design

Impressão

INE - Secção de Artes Gráficas

Tiragem

630 exemplares

Depósito Legal

nº 29341/89

PREÇO

Avulso - **8,00 Euros** (IVA incluído)

Assinatura Anual - **76,80 Euros** (IVA incluído)

CONCEITOS

Na interpretação dos quadros de informação estatística deverá considerar-se como:

Varição Homóloga - Quociente entre o valor do último período (mês ou trimestre) e o valor do período idêntico do ano anterior.

Varição Homóloga Acumulada - Quociente entre o valor acumulado desde o início do ano até ao último período e o valor do período correspondente do ano anterior.

Varição Homóloga Últimos 12 meses (ou 4 Trimestres) - Quociente entre o valor acumulado dos últimos 12 meses (ou 4 trimestres) e o valor do período correspondente do ano anterior.

SINAIS CONVENCIONAIS e SIGLAS**SINAIS CONVENCIONAIS**

- ... Dado confidencial
- Resultado nulo
- X Dado não disponível
- * Estimativa
- * Dado rectificado
- o Dado inferior a metade da unidade utilizada

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

SIGLAS

H	Sexo masculino
M	Sexo feminino
HM	Total dos dois sexos
ESC	Escudo
CAE	Classificação das Actividades Económicas portuguesas por ramo de actividade
ECU	Unidade de Conta Europeia
KVA	Kilovolt - ampère
KWh	Kilowatt - hora
tAB	Tonelagem de arqueação bruta
tAL	Tonelagem de arqueação líquida
CID	Classificação Internacional de Doenças, traumatismos e causas de morte
ESC/ar	Escudo por are
ESC/st	Escudo por estere
VAB	Valor Acrescentado Bruto
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OCDE	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico
EUROSTAT	Serviço de Estatística das Comunidades Europeias
Nº	Número
ha	Hectare
ton ou t	Tonelada Métrica
Kg	Kilograma
hl	Hectolitro
l	Litro
cv	Cavalo Vapor
c	Cabeças
p	Pares
pc	Peso Carça
pv	Peso Vivo
n.e.	Não especificado
unid.	Unidade
TEU	Unidade equivalente a contentor de 20 pés
obj	Objectos
imp	Impulsos
min	Minutos
RON	Número de octanas pesquisadas
SRE	Saldo de respostas extremas



Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Atendendo ao grau de periodicidade do BME, alguns dados têm carácter provisório podendo ser sujeitos a correções em edições posteriores.



ÍNDICE

1 DESTAQUES

DESTAQUES MENSAIS	8
-------------------------	---

2 CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS	16
------------------------------------	----

3 POPULAÇÃO E CONDIÇÕES SOCIAIS

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO	20
ÓBITOS POR CAUSAS DE MORTE (CID - 9, LISTA BÁSICA)	21
SEGURANÇA SOCIAL NO ÂMBITO DOS CENTROS REGIONAIS DE SEGURANÇA SOCIAL E INSTITUIÇÕES SIMILARES	22
POPULAÇÃO TOTAL, ACTIVA, EMPREGADA E DESEMPREGADA	23
POPULAÇÃO ACTIVA POR SECTOR DE ACTIVIDADE	23
POPULAÇÃO ACTIVA À PROCURA DE EMPREGO	24
ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR	25
SESSÕES, ESPECTADORES E RECEITAS POR REGIÕES	28
SESSÕES, ESPECTADORES E RECEITAS POR MODALIDADE	29

4 AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL E PESCA

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS	32
PRODUÇÃO ANIMAL - ABATE DE GADO	33
PRODUÇÃO ANIMAL - AVICULTURA INDUSTRIAL	34
PRODUÇÃO ANIMAL - LEITE DE VACA E PRODUTOS LÁCTEOS OBTIDOS	34
PESCA	35
PREÇOS MENSAIS NO PRODUTOR DE ALGUNS PRODUTOS VEGETAIS	36
PREÇOS MENSAIS NO PRODUTOR DE ALGUNS ANIMAIS E PRODUTOS ANIMAIS	37

5 INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO

ÍNDICE DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL	40
ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA	41
ÍNDICE DE EMPREGO NA INDÚSTRIA	42
INQUÉRITOS DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	43
LICENCIAMENTO DE OBRAS	44
OBRAS CONCLUÍDAS	45
INQUÉRITOS DE CONJUNTURA À CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	46
ÍNDICE DE PREÇOS NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	47

6 COMÉRCIO INTERNO E INTERNACIONAL

INQUÉRITOS DE CONJUNTURA AO COMÉRCIO	50
ÍNDICE DO VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO	51
VENDA DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS POR PAÍSES DE ORIGEM	52
COMÉRCIO INTERNACIONAL - ENTRADA DE BENS (CIF) POR PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS	53
COMÉRCIO INTERNACIONAL - SAÍDA DE BENS (FOB) POR PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS	55
EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL	54
COMÉRCIO INTERNACIONAL - ENTRADA DE BENS (CIF) POR GRUPOS DE PRODUTOS	55
COMÉRCIO INTERNACIONAL - SAÍDA DE BENS (FOB) POR GRUPOS DE PRODUTOS	55

COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO - CHEGADA DE BENS (CIF) POR GRUPOS DE PRODUTOS	56
COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO - EXPEDIÇÃO DE BENS (FOB) POR GRUPOS DE PRODUTOS	56
COMÉRCIO COM PAÍSES TERCEIROS - IMPORTAÇÕES (CIF) POR GRUPOS DE PRODUTOS	57
COMÉRCIO COM PAÍSES TERCEIROS - EXPORTAÇÕES (FOB) POR GRUPOS DE PRODUTOS	57

7 SERVIÇOS

TRANSPORTES - TRANSPORTES RODOVIÁRIOS URBANOS	60
TRANSPORTES - TRANSPORTES FERROVIÁRIOS	60
TRANSPORTES - FLUVIAIS	60
TRANSPORTES - MARÍTIMOS	64
TRANSPORTES - AÉREOS	62
VENDAS DE COMBUSTÍVEIS AO MERCADO INTERNO, DESTINADAS À CIRCULAÇÃO AUTOMÓVEL	63
COMUNICAÇÕES - CORREIO	63
ENTRADA DE ESTRANGEIROS NAS FRONTEIRAS, SEGUNDO O PAÍS DE ORIGEM	64
PREÇO MÉDIO POR DORMIDA NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, SEGUNDO A NUTS	64
DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, POR PAÍSES DE RESIDÊNCIA	65
HÓSPEDES NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, SEGUNDO A NUTS	66
DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, SEGUNDO A NUTS	66
RECEITAS TOTAIS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS SEGUNDO A NUTS	67
RECEITAS DE APOSENTO NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, SEGUNDO A NUTS	67
ÍNDICE DE PREÇOS TURÍSTICOS	68

8 FINANÇAS E EMPRESAS

EXECUÇÃO DAS RECEITAS COBRADAS PELO ESTADO (CGE). ESTIMATIVAS	70
AUTORIZAÇÃO DE DESPESAS DO ESTADO (CGE), POR MINISTÉRIOS. ESTIMATIVAS	70
SITUAÇÃO ANALÍTICA BANCÁRIA NO FIM DE CADA MÊS (ACTIVO)	71
SITUAÇÃO ANALÍTICA BANCÁRIA NO FIM DE CADA MÊS (PASSIVO)	71
SITUAÇÃO ANALÍTICA DAS CAIXAS DE CRÉDITO MÚTUO	72
EFEITOS COMERCIAIS	73
OPERAÇÕES SOBRE IMÓVEIS	74
CONSTITUIÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS E ENTIDADES EQUIPARADAS	74
DISSOLUÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS E ENTIDADES EQUIPARADAS	75
BOLSA DE VALORES DE LISBOA - TRANSACÇÕES	76
CARTEIRA DE TÍTULOS	77

9 COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR	80
ÍNDICE DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL (GERAL)	80
CHEGADAS INTRACOMUNITÁRIAS DE MERCADORIAS	80
IMPORTAÇÕES EXTRA CE	81
EXPORTAÇÕES EXTRA CE	81
EXPEDIÇÃO INTRA COMUNITÁRIA DE MERCADORIAS	81



Destques

1

CAPÍTULO





divulgados pelo INE entre 15-03-02 e 12-04-02

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Infoline – Serviço de informação on line do INE (www.ine.pt).
Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Infoline).

➤ Inquérito aos Orçamentos Familiares - 2000

A evolução da estrutura das despesas dos agregados familiares portugueses ao longo da década de 90 foi marcada pela decrescente importância relativa da classe respeitante a "produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" que, em 1989, 1995 e 2000 representou, respectivamente, 29%, 21% e 19% da despesa total (a preços correntes). Pela primeira vez, em 2000, esta classe cede a primazia, em termos de posição relativa no conjunto da despesa, à "habitação; despesas com água, electricidade, gás e outros combustíveis" (20% do total).

Em terceira ordem de grandeza surgem os "transportes", que pesaram 15% na despesa dos agregados, tal como em 1989 e 1995.

Deste modo, as três principais classes de despesa abrangeram 54% da despesa média anual dos agregados em 2000.

Já em 1995 a classe relativa a "habitação; despesas com água, electricidade, gás e outros combustíveis" se tinha destacado por absorver 20% da despesa (a preços correntes), quando em 1989 pesava apenas 12% no total.

Na quarta posição surge a classe relativa a "hotéis, restaurantes, cafés e similares", responsável por 9% da despesa dos agregados em 2000.

Lisboa e Vale do Tejo demarcou-se das restantes regiões pelo facto de ter apresentado as posições relativas mais elevadas em quatro das doze classes da COICOP, que foram as referentes a "lazer, distração e cultura" (5,5%), "ensino" (1,7%), "hotéis, restaurantes, cafés e similares" (11%, tal como no Algarve) e "outros bens e serviços" (6,4%).

Foram precisamente as classes relativas a "ensino" e a "hotéis, restaurantes, cafés e similares" que evidenciaram as maiores amplitudes entre regiões, tendo apresentado proporções mínimas nos Açores, onde se situaram, respectivamente, em 0,6% e 4,6%. As despesas em "lazer, distração e cultura" assumiram o menor peso no Alentejo (3,3%).

Por outro lado, as classes associadas às necessidades básicas da população foram mais expressivas noutras regiões, como sejam os Açores, onde os "produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" pesaram 23% na despesa dos agregados, e os "móveis, artigos de decoração, equipamento doméstico e despesas correntes de manutenção da habitação" representaram 8,2% da despesa dos agregados daquela região, ou ainda o Algarve, cuja despesa média em "vestuário e calçado" atingiu 7,1% do total e a "saúde" absorveu 6,0% da despesa dos agregados.

As despesas com "habitação; despesas com água, electricidade, gás e outros combustíveis" tiveram especial impacto na região da Madeira (28%), a que não será alheia uma elevada avaliação da auto-locação (cálculo pelos próprios proprietários-residentes do valor hipotético da renda do seu alojamento, se esta existisse). Sucedeu-se a região Centro, onde esta classe de despesa representou 23%; o peso menos significativo surgiu em Lisboa e Vale do Tejo e nos Açores (17% em ambas as regiões).

➤ Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias - 2001

No terceiro trimestre de 2001, cerca de um quarto das famílias portuguesas - 24% - possuía computador e 13% possuía ligação à Internet.

Estes resultados indiciam um progressivo aumento da posse de computador pelas famílias, bem como a ligação destas à Internet, neste caso com um crescimento mais acentuado.

➤ Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Janeiro de 2002

		Emprego	Remunerações	Horas
Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	-	-3,9%	1,5%	-4,0%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	-	-5,3%	-0,4%	-5,6%
Taxa de Variação Homóloga	-	-5,3%	-0,4%	-5,6%

➤ Índices de Volume de Negócios na Indústria - Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Janeiro de 2002

		Volume de Negócios		
		Total	Mercado Nacional	Mercado Externo
Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	-	1,7%	2,1%	0,7%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	-	2,6%	5,9%	-4,4%
Taxa de Variação Homóloga	-	2,6%	5,9%	-4,4%

➤ Actividade Turística – Janeiro a Dezembro de 2001

DORMIDAS

No período em análise, os estabelecimentos hoteleiros recenseados (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) registaram 32,5 milhões de dormidas, o que representou um decréscimo de -1,7% relativamente ao período homólogo.

O Algarve, Lisboa e Vale do Tejo e a Região Autónoma da Madeira continuaram a ser as principais regiões de destino, tendo concentrado 80,8% do total das dormidas.

Os residentes em Portugal contribuíram com 9,4 milhões de dormidas, traduzindo-se num ligeiro aumento de 0,3% relativamente ao ano anterior. Estas repartiram-se preferencialmente pelos hotéis (53,1%), pelas pensões (18,9%) e pelos hotéis-apartamentos (12,5%). As principais regiões de destino dos residentes em Portugal foram o Algarve (25,5%), Lisboa e Vale do Tejo (23,5%), o Norte (18,3%) e o Centro (12,9%).

As dormidas dos estrangeiros não residentes atingiram os 23,0 milhões, representando uma variação negativa de -2,5%, quando comparadas com as de 2000. Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos, a França e a Itália, que totalizaram 73,5% das dormidas dos estrangeiros. Os destinos de maior procura por parte dos estrangeiros não residentes foram o Algarve (48,8%), Lisboa e Vale do Tejo (20,8%) e a Região Autónoma da Madeira (20,7%).

RECEITAS

No período em análise, as receitas totais na hotelaria recenseada atingiram os 271,9 mil milhões de escudos e as receitas de aposento os 186,1 mil milhões de escudos, representando variações homólogas positivas de 1,7% e 3,7%, respectivamente.

Relativamente a estes indicadores, destacaram-se os aumentos da Região Autónoma dos Açores (23,8% para as receitas totais e 23,7% para as de aposento), da Região Autónoma da Madeira (13,5% para as receitas totais e 14,5% para as de aposento) e do Alentejo (6,1% para as receitas totais e 7,6% para as de aposento).

O Centro foi a única região a registar decréscimos, quer para as receitas totais (-4,0%), quer para as de aposento (-3,4%).

As regiões que maior contributo prestaram para as receitas totais foram o Algarve (31,9%), Lisboa e Vale do Tejo (30,4%) e a Região Autónoma da Madeira (16,7%).

➤ **Boletim Trimestral de Estatística-Região Norte – 4º Trimestre de 2001**

A economia da região Norte beneficiou, durante o quarto trimestre de 2001, de uma redução do desemprego, com especial destaque para os indivíduos desempregados à procura de novo emprego e de longa duração. Simultaneamente, assistiu-se a um dinamismo no sector dos Serviços, enquanto empregador. Também se revelou positivo o abrandamento da variação homóloga dos preços regionais, que se fixou em 4,4%. Ao mesmo tempo, assistiu-se a um clima menos favorável nos indicadores disponíveis de Consumo e de Investimento, bem como a um arrefecimento das trocas comerciais com o exterior.

Durante o quarto trimestre de 2001, o indicador de confiança dos consumidores da região Norte piorou um pouco, sobretudo em consequência de apreciações mais negativas quanto à previsão da evolução do desemprego. A componente importada de bens de consumo também registou decréscimos no trimestre terminado em Novembro, sobretudo no caso dos bens de tipo alimentar. Também o investimento parece ter abrandado na região Norte durante o quarto trimestre de 2001, com excepção do sector da habitação.

No terceiro trimestre de 2001, os fluxos de comércio internacional da região Norte, avaliados a preços correntes, desaceleraram o seu ritmo de crescimento. Esta evolução agravou-se nos trimestres terminados em Outubro e Novembro de 2001, ocorrendo mesmo quedas homólogas na ordem dos 4% e 6% nas exportações e importações, respectivamente. Este comportamento estendeu-se tanto às trocas comerciais com os países da União Europeia, como às trocas realizadas no âmbito do mercado extracomunitário.

No quarto trimestre de 2001, o número de trabalhadores empregados na região Norte aumentou 3% face ao trimestre homólogo do ano anterior. Trata-se de um abrandamento na taxa de crescimento do emprego. O sector dos Serviços, por seu turno, assume-se como o mais dinâmico na região Norte quanto à capacidade de criação de emprego, registando uma contínua aceleração da taxa de crescimento do emprego desde o início de 2001. Por seu turno, a Indústria e a Construção apresentaram quedas homólogas no emprego. Ao mesmo tempo, o número de desempregados registou uma queda de quase 4%, em termos homólogos. Neste contexto, a taxa de desemprego desceu para 3,6%, beneficiando exclusivamente aqueles indivíduos que procuravam um novo emprego e os desempregados de longa duração.

➤ **Boletim Trimestral de Estatística-Região Região de Lisboa e Vale do Tejo – 4º Trimestre de 2001**

O 4º trimestre de 2001 caracteriza-se por uma ligeira melhoria da actividade económica da Região de Lisboa e Vale do Tejo, com sinais de recuperação da confiança dos consumidores, aumento da taxa de cobertura das entradas pelas saídas e diminuição da taxa de inflação média dos últimos 12 meses.

O indicador de confiança dos consumidores melhora ligeiramente no final do 4º trimestre de 2001, contudo ainda reflecte o pessimismo que se tem verificado desde o início de 2000. A apreciação dos consumidores da Região é desfavorável em relação à situação económica geral do país nos últimos e nos próximos 12 meses, assim como na perspectiva de evolução do desemprego nos próximos 12 meses. No entanto, na perspectiva de realização de poupança para os próximos 12 meses, observa-se uma estabilização das suas opiniões.

Através da análise dos indicadores utilizados como aproximação das intenções de investimento, constata-se que na Região de Lisboa e Vale do Tejo o investimento na construção sofre uma quebra no último trimestre do ano 2001. As opiniões dos consumidores revelam pessimismo em relação às perspectivas de aquisição ou realização de melhoramentos da habitação. As entradas de bens de equipamento sofrem um declínio considerável. As vendas de cimento e a constituição de sociedades apresentam uma evolução menos favorável.

No 4º trimestre de 2001, os fluxos comerciais da Região de Lisboa e Vale do Tejo apontam para uma queda das entradas e uma recuperação das saídas, com as últimas a atingirem valores idênticos aos verificados no mesmo período do ano anterior.

No mercado de trabalho da Região de Lisboa e Vale do Tejo, a taxa de desemprego atinge os 5,5% no 4º trimestre de 2001, aumentando duas décimas de ponto percentual face ao trimestre anterior, confirmando a dificuldade dos residentes na Região em encontrar emprego.

A taxa de inflação média (dos últimos 12 meses) da Região de Lisboa e Vale do Tejo diminui ligeiramente no final do 4º trimestre de 2001, ficando-se pelos 4 por cento. A diminuição da taxa de inflação homóloga verificada nos últimos meses revelou-se suficiente para contrariar a anterior evolução ascendente da inflação média dos últimos 12 meses, observando-se neste trimestre um movimento descendente.

Os principais indicadores da actividade turística na Região de Lisboa e Vale do Tejo demonstram um enfraquecimento desta actividade. Para o 4º trimestre de 2001, a informação disponível aponta para uma diminuição no número de hóspedes e dormidas, traduzindo-se numa perda de receitas nos estabelecimentos hoteleiros.

➤ **Boletim Trimestral de Estatística-Região do Algarve – 4º Trimestre de 2001**

No 4º trimestre de 2001, assistiu-se a um novo abrandamento da actividade económica da Região do Algarve, impulsionado, sobretudo, pela evolução negativa ocorrida no sector turístico.

O Consumo Privado manteve uma tendência pouco favorável. O Indicador de Confiança dos Consumidores da Região do Algarve continuou a registar níveis muito negativos, o que indicia uma deterioração da confiança dos agregados familiares da Região. De igual

modo, em Novembro de 2001, as Entradas de bens de consumo sofreram uma acentuada diminuição homóloga devido, principalmente, ao fraco desempenho das Entradas de bens de consumo alimentares.

No trimestre em análise, a globalidade dos indicadores relacionados com o Investimento realizado no Algarve revelou, também, um abrandamento. Relativamente ao Investimento em construção, a maioria da informação disponível apresentou diminuições comparativas com o trimestre precedente, sendo de destacar o decréscimo homólogo de -16,7% exibido pelo número de fogos licenciados para habitação.

O Comércio Internacional da Região evidenciou uma inversão nas tendências observadas no trimestre anterior, sendo que, no final de Novembro de 2001, o dinamismo das Saídas foi superior em 5,5 pontos percentuais ao acréscimo ocorrido nas Entradas.

No que se refere ao Emprego regional, a taxa de desemprego regional agravou-se, no 4º trimestre de 2001, em 1 ponto percentual face ao trimestre anterior e em 8 décimas de ponto percentual face ao período homólogo. Contrariamente, quer a população activa quer a população empregada apresentaram melhorias homólogas face ao trimestre precedente.

No final de 2001, as variações dos Preços na região continuaram a situar-se acima das variações dos preços nacionais. O Índice de Preços no Consumidor (IPC) atingiu o nível máximo na sua variação média, com 4,6%, enquanto a taxa de inflação homóloga manteve o valor do trimestre anterior (4,4%). Entre os meses de Novembro e Dezembro de 2001, os preços regionais aumentaram 0,5%. Contudo, nos próximos meses, perspectiva-se uma inversão desta tendência de aceleração dos preços.

Os indicadores disponíveis para analisar o sector do Turismo permitem confirmar o abrandamento da actividade económica na Região do Algarve. Assim, no final de Outubro de 2001, as evoluções homólogas negativas registadas no trimestre anterior na procura turística dirigida aos estabelecimentos hoteleiros acentuaram-se, simultaneamente, no número de hóspedes e no número de dormidas. De igual modo, tanto as receitas totais como as receitas de aposento sofreram decréscimos homólogos e, no caso das receitas totais, voltou-se a estabelecer um mínimo histórico de -9,2%.

➤ Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – em 28 de Fevereiro de 2002

As previsões, em Fevereiro, para a campanha cerealífera 2001/02 confirmam o aumento de 25% da superfície semeada com trigo duro e de 5% com tritcale, face ao ano anterior. Para os restantes cereais de Outono/Inverno, perspectiva-se, relativamente ao ano anterior, a manutenção das áreas.

A produtividade da azeiteira, 1 440 quilogramas por hectare, reflecte um aumento de 145%, face a 2001, e de 61%, comparativamente à média do último quinquénio.

A previsão de produção de azeite para a campanha oleícola em curso aponta para 400 mil hectolitros. Este volume de produção, embora se situe próximo da média dos últimos cinco anos, representa, face à campanha transacta, um acréscimo de 60%.

➤ Estatísticas do Comércio Internacional (resultados preliminares) – Janeiro a Dezembro de 2001

COMÉRCIO INTERNACIONAL

De acordo com os elementos actualmente disponíveis no Instituto Nacional de Estatística, para o Comércio Internacional do país, a saída e a entrada registaram, de Janeiro a Dezembro de 2001, acréscimos de 5,8% e de 2,3%, respectivamente, em relação aos valores nominais em escudos registados em idêntico período do ano anterior, considerando os primeiros resultados de Janeiro a Dezembro de 2000.

A variação homóloga do défice da balança comercial foi de -3,2 %, com a taxa de cobertura a situar-se em 63,0% (60,9 % em 2000).

Neste período, o peso relativo do comércio intracomunitário no conjunto do comércio internacional foi de 79,7% e 74,2%, respectivamente, para a saída e a entrada de mercadorias (79,4% e 74,0% em 2000).

Os resultados preliminares referentes ao quarto trimestre de 2001, quando comparados com os resultados preliminares relativos ao trimestre homólogo do ano anterior, apontam para decréscimos de 0,3% e de 5,7%, respectivamente, para a saída e para a entrada.

COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO

No comércio intracomunitário ocorreram, de Janeiro a Dezembro de 2001, variações positivas de 6,2% e de 2,5% na expedição e na chegada, respectivamente, face aos resultados declarados do mesmo período de 2000.

O défice da balança comercial com a União Europeia, durante este período, diminuiu 4,4%, registando-se uma taxa de cobertura de 67,7% (65,3% em 2000).

Os resultados preliminares do comércio intracomunitário referentes ao quarto trimestre de 2001, quando comparados com os resultados preliminares relativos ao trimestre homólogo de 2000, apontam para variações de +4,2% e de -2,1%, respectivamente, para a expedição e para a chegada.

A análise da chegada de mercadorias por países da União Europeia permite destacar, como principais parceiros, a Espanha, a Alemanha e a França, que representaram, em conjunto, 68,4% do valor total transaccionado em 2001 (67,0% em 2000), sendo de salientar a variação positiva com a Espanha (+6,9%).

Na expedição, os principais destinos foram a Alemanha, a Espanha, a França e o Reino Unido, que significaram 76,1% do total expedido (75,7% em 2000), destacando-se a variação positiva da Alemanha (+15,5%).

No período em análise, os principais grupos de produtos provenientes da União Europeia, foram "Máquinas e aparelhos" e "Veículos e outro material de transporte", representando, em conjunto, 39,2% do total (40,7% em 2000).

Na expedição, verificou-se que "Veículos e outro material de transporte", "Máquinas e aparelhos" e "Vestuário" foram os grupos que apresentaram os maiores valores, assegurando 50,0% do total expedido em 2001 (48,7% em 2000). Entre estes, destaca-se a variação positiva de " Veículos e outro material de transporte" (+23,3%).

COMÉRCIO EXTRACOMUNITÁRIO

A evolução das trocas comerciais com países terceiros revela que nas exportações se verificou uma variação de +4,3%, tendo as importações registado um acréscimo de 1,7% em relação a 2000.

Este comportamento dos fluxos determinou um ligeiro decréscimo do défice da balança comercial, com uma variação de -0,9%, tendo a taxa de cobertura sido de 49,7% de Janeiro a Dezembro de 2001 (48,4% em 2000).

Os resultados preliminares do comércio realizado com estes países, referentes ao quarto trimestre de 2001, quando comparados com os resultados preliminares relativos ao trimestre homólogo de 2000, apontam para decréscimos de 14,4% e de 14,8%, respectivamente, para as exportações e para as importações.

➤ **Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria – Março de 2002**

No mês de Janeiro de 2002, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, o abate de bovinos aprovado para consumo registou um aumento de 21%; no caso dos caprinos, verificou-se um acréscimo de 14,5%. Por sua vez, o abate das restantes espécies diminuiu, nas espécies suína, ovina e equídea, com -2%, -14,5% e -19%, respectivamente.

A produção de ovos de galinha para consumo registou, em Janeiro de 2002, uma diminuição de 11%, face ao mês homólogo do ano anterior. Em contrapartida, a produção de carne de frango teve um ligeiro aumento (+3,5% em termos homólogos).

No sector dos lacticínios, relativamente ao mês de Janeiro de 2001, houve um aumento na recolha de leite de vaca (+4,9%) que não foi acompanhado pela produção de leite para consumo público (-4,4% em termos homólogos), tendo aumentado a produção de queijo (+11,8%) e os leites acidificados (+3,8%).

O índice de preços dos produtos agrícolas, no produtor, no mês de Dezembro, registou uma subida, por comparação com o mês anterior (+1,7%). Esta subida deveu-se à variação do índice dos produtos vegetais (+1,8%) e à variação do índice dos animais e produtos animais (+1,4%).

O índice de preços dos bens de consumo corrente de Dezembro, relativamente ao índice de preços do mês de Novembro, decresceu (-1,8%), enquanto o índice de preços de bens de investimento não apresentou qualquer variação.

As condições climáticas favoráveis verificadas durante o mês de Dezembro de 2001 permitiram a normal actividade da frota de pesca, o que se traduziu num aumento de 40,1% na quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior.

O índice de produção agro-industrial apresentou uma ligeira subida em Janeiro de 2002, para as indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), face a Dezembro de 2001. Em termos homólogos, a variação foi de -2,9%, destacando-se a diminuição na indústria das carnes (-7,6%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Janeiro de 2002 aumentou 0,7% em relação a Dezembro de 2001. Em termos homólogos, o índice teve uma descida de 0,6 pontos percentuais em relação a Dezembro de 2001, fixando-se a variação homóloga em +2,5%.

O índice de volume de negócios desceu no mês de Janeiro de 2002, tanto para a Divisão 15 como para a indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Dezembro de 2001. Em termos homólogos, existem variações de +1,2% para a Divisão 15 e -7,0% para a Divisão 16. O índice de emprego voltou a descer nas indústrias alimentares e das bebidas (-7,6% em termos homólogos).

➤ **Revista de Estudos Regionais-Região de Lisboa e Vale do Tejo – Nº 3**

Neste número, o enfoque dado à exploração de informação censitária ilustra bem o potencial desta fonte na caracterização das dinâmicas territoriais.

No primeiro estudo, são analisados os resultados preliminares dos Censos 2001, procurando-se, através de um exercício de comparação inter-censitário, ilustrar as grandes mutações da nossa Região na última década.

Evidenciando a importância que assume, especialmente em regiões metropolitanas, a compreensão dos fenómenos de expansão urbana, o segundo artigo é dedicado à análise da influência das principais vias rodoviárias na evolução do parque habitacional da Área Metropolitana de Lisboa ao longo da última década.

No último artigo, expõe-se um referencial de análise que integra a diversidade de formas que o fenómeno da mobilidade espacial das populações encerra, nomeadamente as migrações e os movimentos pendulares.

➤ **Sistema de Indicadores de Preços na Construção e Habitação – 4º trimestre de 2001**

Neste Destaque, actualizam-se e analisam-se as estatísticas sobre preços na construção e habitação, evidenciando-se as seguintes conclusões:

- entre Agosto e Outubro de 2001, o Índice de Custos de Construção de Habitação Nova¹ manteve-se estável. Neste período, a taxa de variação média dos últimos 12 meses² decresceu de 2,9% para 2,7%;

- no 4º trimestre de 2001, o valor médio dos alojamentos situados no Continente e que foram alvo de avaliação foi superior em 0,6% face ao valor do trimestre anterior, cifrando-se em 1 065 Euros/m²;

- a estabilidade do valor da habitação no Continente reflecte uma variação trimestral de 2,6% na região do Alentejo, inferior a 1% nas regiões do Centro e do Algarve, de -1,0% na região do Norte e de -1,2% na região de Lisboa e Vale do Tejo;

- no 4º trimestre de 2001, reduziu-se o diferencial entre os valores médios de avaliação de habitação na AML e na AMP, cujos valores foram de 1 322 e 1 113 Euros/m², respectivamente;

- em todos os meses do 4º trimestre de 2001, a taxa de variação média, para os últimos 12 meses³, dos preços de manutenção e reparação regular na habitação rondou os 5,0%, cerca de 0,6 pontos percentuais acima do registado nos meses homólogos do ano anterior;

- a taxa de juro implícita no crédito à habitação⁴ decresceu ao longo de todo o 4º trimestre de 2001, passando de 6,8% em Outubro para 6,4% em Dezembro;

- nesse período, o valor médio de capital em dívida subiu, sendo em Dezembro de 37,4 milhares de Euros por contrato. Não obstante, no período em causa, os juros médios por contrato decresceram de 200 para 192 Euros.

⁽¹⁾ Este índice é uma estatística derivada cuja difusão depende da disponibilização dos dados de cada um dos inquéritos a montante.

⁽²⁾ Corresponde à variação percentual do valor médio do índice nos últimos 12 meses, face ao seu valor médio nos 12 meses imediatamente anteriores.

⁽³⁾ Idem.

⁽⁴⁾ As presentes estatísticas sobre taxas de juro, capital médio em dívida e juros médios suportados são relativas a todos os contratos de crédito à habitação em vigor no respectivo período de referência, não incluindo, portanto, qualquer indicador sobre novos contratos.

➤ **Índices de Preços na Produção Industrial – Fevereiro de 2002**

Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	–	-1,4%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	–	-5,5%
Taxa de Variação Homóloga	–	-4,9%

➤ **Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Fevereiro de 2002**

No presente Destaque sobre taxas de juro do crédito à habitação¹, relativo ao mês de Fevereiro de 2002, salientam-se os seguintes factos:

- neste mês, a taxa de juro do crédito à habitação² diminuiu para 5,9%. A taxa verificada no Regime Geral foi, também, de 5,9%, sendo de 6,1% no Regime Bonificado. Neste último, a componente da responsabilidade do Estado reduziu-se para 1,6%, enquanto a componente suportada pelos mutuários subiu para 4,5%;
- o valor médio de capital em dívida dos contratos de crédito à habitação aumentou para 37,8 milhares de Euros, sendo os juros médios por contrato de 181 Euros. Destes, 150 Euros foram suportados pelos mutuários, sendo o Estado responsável pelo remanescente;
- os montantes médios de capital em dívida foram de 32 988 Euros no Regime Geral, de 33 359 Euros no Regime Bonificado Não-Jovem e de 50 303 Euros no Regime Bonificado Jovem;
- nos contratos cujo destino é a aquisição de habitação, a taxa foi de 5,9%, tendo sido de 5,7% no Regime Geral e de 5,9% no Regime Bonificado. Neste último, os mutuários suportaram, em média, uma taxa de 4,4%, cabendo ao Estado os restantes 1,5%;
- nos contratos para financiamento de construção de habitação, a taxa foi de 6,4%, e nos contratos para financiamento da aquisição de terrenos para construção de habitação foi de 7,5%.

Notas:

¹ As presentes estatísticas sobre taxas de juro, capital médio em dívida e juros médios suportados são relativas a todos os contratos de crédito à habitação em vigor no respectivo período de referência, não incluindo, portanto, qualquer indicador sobre novos contratos.

² Estão incluídos os seguintes destinos de financiamento: aquisição de habitação, construção de habitação e aquisição de terreno para construção de habitação.

➤ **Boletim Trimestral de Estatística-Região do Alentejo – 4º Trimestre de 2001**

No domínio do mercado de trabalho, a taxa de desemprego da Região do Alentejo registou um decréscimo, situando-se no último trimestre de 2001 em 6,1%, valor inferior em 0,4 pontos percentuais ao verificado no trimestre anterior. Apesar deste decréscimo, a Região continua a apresentar a taxa de desemprego mais elevada a nível nacional.

Uma vez mais, o indicador de confiança dos consumidores da Região do Alentejo deteriorou-se, assim como outros indicadores de opinião dos agregados familiares da Região. Não obstante o pessimismo revelado pelos consumidores, o ritmo de crescimento do valor dos levantamentos em Caixas Automáticas Multibanco registou uma aceleração no 4º trimestre de 2001. A entrada de bens de consumo na Região continuou a registar uma quebra em termos homólogos, mantendo-se a tendência evidenciada desde o início de 2001.

Segundo a generalidade dos indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na Região do Alentejo, observou-se um declínio desta actividade no 4º trimestre de 2001. Para este clima menos favorável contribuiu, mais uma vez, o decréscimo das licenças concedidas pelas Câmaras Municipais, com particular destaque para a evolução negativa dos fogos licenciados para construção. Contrariamente, as vendas de cimento assumiram um comportamento bastante dinâmico, tendo-se acelerado consideravelmente o seu ritmo de crescimento neste trimestre.

No que se refere às relações comerciais da Região do Alentejo com o exterior do País, registaram-se decréscimos homólogos, tanto na saída como na entrada de bens na Região, o que contribuiu para a perda de dinamismo observada em termos de comércio internacional.

A actividade turística registou uma quebra na Região do Alentejo. O abrandamento do ritmo de crescimento das receitas dos estabelecimentos hoteleiros situados na Região resultou da desaceleração no crescimento do número de dormidas e do decréscimo verificado no número de hóspedes.

A taxa de inflação média da Região do Alentejo voltou a aumentar, atingindo 4,6% em Dezembro de 2001. Contudo, em termos homólogos, o ritmo de crescimento dos preços abrandou durante o 4º trimestre de 2001, situando-se esta taxa em 4,1%.

➤ **Índices de Produção Industrial – Fevereiro de 2002**

Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	–	2,4%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	–	0,7%
Taxa de Variação Homóloga	–	0,5%

➤ **Licenciamento de Obras – Janeiro de 2002**

De acordo com os resultados preliminares disponíveis no INE, o número total de licenças concedidas pelas câmaras municipais para obras no país (construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios) apresentou, nos últimos doze meses, face ao período homólogo anterior, uma variação relativa média de -2,2%, mantendo-se a tendência decrescente.

Em Portugal, no período de Fevereiro de 2001 a Janeiro de 2002, 82,3% do total de obras licenciadas corresponderam a construções novas, das quais 84,2% se destinaram à habitação.

Do total de licenças concedidas em Janeiro de 2002, 78,3% referem-se a licenças de construções novas, das quais 84,9% destinadas à habitação.

O número total de fogos licenciados em construções novas para habitação apresentou, nos últimos doze meses, face ao período homólogo anterior, uma variação relativa média de -8,5%, mantendo-se a tendência decrescente.

A região dos Açores registou o maior crescimento (31,0%) e a região Norte o maior decréscimo (-17,5%).

➤ **Inquéritos Mensais de Conjuntura - Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços Prestados às Empresas – Março de 2002**

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Em Março, o indicador de confiança, em resultado das perspectivas mais favoráveis quanto à produção futura, apresentou uma evolução positiva face ao mês anterior, mantendo-se, no entanto, a um nível baixo.

Tanto em termos globais, como por tipo de bem, as opiniões sobre a evolução recente da produção foram mais favoráveis do que no mês anterior, embora a evolução da procura global não tenha melhorado. A recuperação da produção foi generalizada a todos os subsectores considerados, enquanto a evolução da procura global foi negativamente condicionada pelos comportamentos dos bens intermédios e, sobretudo, da fabricação de automóveis. A evolução negativa da procura externa face ao mês anterior é atribuída na sua totalidade à fabricação de automóveis.

No conjunto do sector e em cada subsector, as perspectivas de evolução da produção permanecem positivas e mais favoráveis do que as observadas nos meses mais recentes. Em termos globais, as expectativas quanto ao aumento dos preços de venda mantêm-se a um nível baixo e próximas das indicadas no mês precedente.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AO COMÉRCIO

Em Março, o indicador de confiança do conjunto do sector apresentou uma evolução marginalmente positiva face ao mês anterior, mantendo o perfil de recuperação dos últimos meses. A melhoria ocorrida no corrente mês ficou a dever-se ao comportamento do comércio a retalho, nomeadamente devido à avaliação sobre os stocks de produtos acabados.

No entanto, o indicador "apreciação da actividade passada" evoluiu negativamente face ao mês anterior nos dois subsectores do comércio. Um movimento menos favorável também se registou nas apreciações sobre a evolução do volume de vendas do comércio a retalho, o que não impediu, porém, uma melhoria nas intenções de efectuar encomendas aos fornecedores. No comércio por grosso também se registou uma recuperação desta última variável.

Em ambos os subsectores, as perspectivas de evolução da actividade para os próximos meses apresentam uma ligeira melhoria relativamente às formuladas nos últimos meses. As expectativas quanto ao aumento dos preços de venda mantêm o perfil descendente já iniciado no ano precedente (valores corrigidos da sazonalidade).

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em Março, em resultado do comportamento mais desfavorável de todas as suas componentes, o indicador de confiança apresentou uma evolução negativa, intensificando a tendência de queda dos últimos meses.

Em todos os tipos de obra, observou-se um sentimento mais desfavorável do que no mês anterior nas respostas dadas sobre a evolução da actividade passada. O valor alcançado este mês é o mais baixo dos últimos três anos. Idêntico comportamento é observado nas perspectivas de criação de emprego, destacando-se pela sua intensidade as respostas das empresas ligadas à construção de edifícios para habitação e não residenciais.

Em termos dos principais factores limitativos ao desenvolvimento da actividade, a generalidade das empresas indica a insuficiência da procura e da contratação de pessoal qualificado, com particular destaque nas actividades ligadas à construção de Edifícios Residenciais e Obras Públicas, respectivamente.

No conjunto do sector, as expectativas quanto ao aumento dos preços mantêm-se baixas e menos intensas do que as observadas nos últimos meses.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AOS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS

Em Março, o indicador de confiança, em resultado do comportamento mais pessimista evidenciado nas opiniões sobre a actividade mais recente e as encomendas em carteira, apresentou uma evolução negativa face ao mês anterior, retomando a tendência de evolução descendente dos últimos meses.

Também a "apreciação da actividade passada" evoluiu negativamente face ao mês anterior, reflectindo o comportamento menos favorável da totalidade das actividades inquiridas. De igual modo, as respostas sobre a tendência actual do volume de vendas foram mais desfavoráveis do que as registadas no mês anterior.

As perspectivas sobre a evolução da procura para os próximos três meses são mais optimistas na totalidade dos subsectores inquiridos, embora não se observem sinais positivos sobre as perspectivas de criação de emprego nos próximos meses.

➤ Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Março de 2002

Em Março, o indicador de confiança, embora mantendo-se a um nível baixo, apresentou uma evolução positiva face ao mês anterior, confirmando o movimento de recuperação iniciado em Fevereiro.

À semelhança dos resultados obtidos no mês anterior, o valor obtido este mês para o indicador de confiança é justificado pelo sentimento mais favorável evidenciado nas respostas às questões sobre as perspectivas da situação económica das famílias e do país e de um menor pessimismo evidenciado nas opiniões sobre as perspectivas de evolução do desemprego. A única contribuição negativa, ainda que insuficiente para influenciar o movimento do indicador global, foi observada nas respostas sobre a oportunidade de realização de poupança nos próximos meses (valores efectivos).

➤ O Envelhecimento em Portugal – Abril de 2002

Algumas das conclusões do estudo elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística a propósito da II Assembleia sobre o Envelhecimento (Madrid, 8 a 12 de Abril de 2002):

- O envelhecimento demográfico, definido pelo aumento da proporção das pessoas idosas na população total, em detrimento da população jovem, e/ou da população em idade activa, tem vindo a aumentar em Portugal.
- Entre 1960 e 2001 o fenómeno do envelhecimento demográfico traduziu-se por um decréscimo de cerca de 36% na população jovem (0-14 anos) e um incremento de 140% da população idosa (65 e mais anos).
- Em 2001 foram recenseados 1 702 120 indivíduos idosos. A proporção da população idosa, que representava 8,0% do total da população em 1960, mais que duplicou, passando para 16,4% em 2001.
- Em 2000 a esperança média de vida à nascença situava-se nos 72,4 anos para os homens e nos 79,4 anos para as mulheres. A diferença reduz a metade com o avançar na idade sendo de apenas 3,5 anos aos 65 anos.
- No que respeita a actividades de lazer, segundo o Inquérito à Ocupação do Tempo (1999), a quase totalidade dos idosos inquiridos vê televisão (cerca de 98% de homens e 94% de mulheres) e fá-lo diariamente (cerca de 89% para ambos os sexos). As mulheres registam proporções mais elevadas em quase todos os períodos em que vêem televisão. Os jornais são lidos sobretudo por homens (quase 50%) contra 23% de mulheres. A maior percentagem de homens fá-lo todos ou quase todos os dias, enquanto a maioria das mulheres lê o jornal uma vez por semana.
- Os resultados de estudos elaborados especificamente para a população idosa revelam que os agregados constituídos por idosos a viver sós registam as taxas mais elevadas de pobreza. Considerando estes agregados, verifica-se que quer no que respeita a condições de alojamento e posse de bens de equipamento e conforto, quer no que se refere a taxas de pobreza entre homens e mulheres a situação é mais desfavorável para os primeiros.

➤ Indicadores Demográficos – 2001 (resultados provisórios)

O número de nados-vivos de mães residentes em Portugal, entre Janeiro e Dezembro de 2001, situou-se em 112 547 (menos 6,2% em relação ao mesmo período de 2000); e o número de óbitos de residentes ocorridos no mesmo período foi de 105 083 (menos 0,3% em relação ao período homólogo de 2000).

As doenças do aparelho circulatório continuam a surgir como a principal causa de morte (39,1% do total de óbitos), seguida dos tumores malignos (21,2% do total). De referir, ainda, o peso assumido pela diabetes mellitus (3,8%) e pela pneumonia (3,7%). Nas causas externas, os acidentes de trânsito representaram 37,0% do seu total.

O crescimento natural da população residente, entre Janeiro e Dezembro de 2001, registou um valor positivo de 7 464, mas inferior ao verificado no mesmo período do ano anterior (14 644). Ao nível II da Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, o Norte (9 486), Lisboa e Vale do Tejo (4 070), a Região Autónoma dos Açores (521) e a Região Autónoma da Madeira (484) registaram um saldo natural positivo; nas restantes regiões, o saldo natural foi negativo, com -3 550 pessoas no Centro, -3 046 no Alentejo e -406 no Algarve.

O número de casamentos celebrados em Portugal, entre Janeiro e Dezembro de 2001, registou o valor de 58 390 (menos 8,4% em relação ao mesmo período de 2000); e o número de casamentos dissolvidos por divórcio para o período em análise foi de 18 720 (decréscimo de 2,0%, comparativamente ao período homólogo de 2000).

Os pedidos de autorização e emissão de títulos de residência, entre Janeiro e Dezembro de 2001, situaram-se nos 15 032. Os nacionais de Cabo Verde (2 683), de Angola (1 894), do Brasil (1 403) e da Espanha (1 305) foram responsáveis aproximadamente por 49% do total.

As cessações de estatuto de residente ascenderam a 794, das quais 66% eram nacionais do continente americano, 16% do africano e 16% do europeu, para o período em análise.

➤ **Actividade Turística – Janeiro de 2002**

DORMIDAS

Neste período, a procura turística caracterizou-se por uma evolução negativa dos principais indicadores, em comparação com o período homólogo do ano anterior.

Os estabelecimentos hoteleiros recenseados (hotéis, hotéis - apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) registaram 1,3 milhões de dormidas, o que se traduziu num decréscimo de -9,4% relativamente a Janeiro de 2001. As principais regiões de destino foram o Algarve, a Região Autónoma da Madeira e Lisboa e Vale do Tejo, que deram 79,2% do total das dormidas.

Por tipo de estabelecimento, verificou-se que apenas as pousadas apresentaram um aumento no número de dormidas, de 11,2%. Todas as outras categorias registaram decréscimos, de maior significado nos aldeamentos turísticos (-48,9%), nos hotéis (-9,2%) e nas pensões (-8,5%).

Os residentes em Portugal originaram 434 mil dormidas, o que representou uma variação homóloga negativa de -4,7%. Estas dormidas ocorreram principalmente nos hotéis (61,3%), nas pensões (20,0%) e nos hotéis-apartamentos (8,2%). Os destinos preferenciais dos residentes em Portugal foram Lisboa e Vale do Tejo (32,1%), Norte (22,4%), Algarve (14,2%) e Centro (13,3%).

As dormidas dos estrangeiros não residentes atingiram os 888 mil, significando um decréscimo de -11,5%, quando comparadas com igual período do ano anterior. Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos e a França, que totalizaram 68,1% das dormidas dos estrangeiros. Destes mercados, apenas a Espanha revelou um aumento no número de dormidas (3,2%). Os restantes apresentaram reduções, de -24,4% para os Países Baixos, -20,7% para a Alemanha, -10,9% para o Reino Unido e -3,7% para a França. Para além dos principais mercados, são de destacar os aumentos das dormidas de residentes na Suécia (15,2%) e na Finlândia (23,9%).

Os destinos de maior procura por parte dos estrangeiros não residentes foram a Região Autónoma da Madeira (36,5%), o Algarve (35,9%) e Lisboa e Vale do Tejo (19,2%).

RECEITAS

Em Janeiro de 2002, as receitas totais na hotelaria recenseada atingiram os 59,7 milhões de euros e as receitas de aposento os 38,8 milhões de euros, significando ambas uma variação homóloga negativa de -1,0%.

Relativamente a estes indicadores, destacaram-se os acréscimos da Região Autónoma dos Açores (21,8% para as receitas totais e 12,2% para as de aposento), do Norte (8,2% para as receitas totais e 5,7% para as de aposento), da Região Autónoma da Madeira (6,7% para as receitas totais e 10,6% para as de aposento) e de Lisboa e Vale do Tejo (1,7% para as receitas totais e 0,9% para as de aposento). Pelo contrário, o Algarve apresentou um decréscimo (-18,2% para as receitas totais e -19,1% para as de aposento), seguido do Alentejo (-9,4% para as receitas totais e -14,0% para as de aposento).

As regiões que mais contribuíram para as receitas totais foram Lisboa e Vale do Tejo (34,1%), a Região Autónoma da Madeira (24,6%) e o Algarve (18,2%).

➤ **Índices de Volume de Negócios no Comércio a Retalho – Fevereiro de 2002**

Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	-	2,9%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	-	-0,4%
Taxa de Variação Homóloga	-	1,1%

➤ **Estatísticas do Comércio Extracomunitário – Fevereiro de 2002 (resultados preliminares)**

Os dados preliminares do Comércio Extracomunitário indicam que, de Janeiro a Fevereiro de 2002, as exportações e as importações decresceram 5,3% e 13,3%, respectivamente, tomando como referência os resultados preliminares do primeiro apuramento de Janeiro a Fevereiro de 2001.

O défice da balança comercial situou-se em 655,5 milhões de euros, o que significou um decréscimo de 21,2% sobre igual período do ano anterior, com uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 54% (49,5% em 2001).

De acordo com os elementos disponíveis, a análise das importações com origem nos países terceiros revelou que os EUA, a OPEP, a EFTA e o Brasil foram os principais parceiros, com 43,7% do total (51,2% em 2001), sendo de assinalar uma forte variação homóloga positiva nas transacções com o Brasil (+55,3%), em contraste com a variação negativa das transacções com a OPEP (-37,2%) e a EFTA (-36,3%).

Por seu turno, nas exportações os principais parceiros comerciais foram os EUA, os PALOP e a EFTA, representando no seu conjunto 49,6% do total (52,7% no ano anterior), verificando-se, entre estes, uma significativa evolução positiva com os PALOP (+8,4%).

Os principais grupos de produtos importados em 2002 foram "Combustíveis minerais", "Máquinas e aparelhos", "Agriculturas" e "Veículos e outro material de transporte", tendo-se verificado variações homólogas negativas para todos estes grupos de produtos. No seu conjunto, representaram 60,4% do total agora importado, perante 65,7% em 2001.

Os mais significativos grupos de produtos exportados, "Máquinas e aparelhos", "Madeira e cortiça", "Matérias têxteis" e "Alimentares", asseguraram 49,9% do valor das exportações em 2002 (48,5% no ano anterior). Saliente-se as variações homólogas positivas em "Alimentares" (+28,9%) e "Madeira e cortiça" (+4,1%) e negativas para "Matérias têxteis" (-11,3%) e "Máquinas e aparelhos" (-7,5%).

➤ **Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Fevereiro de 2002**

		Emprego	Remunerações	Horas
Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	–	-4,2%	1,1%	-4,1%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	–	-5,6%	-0,9%	-6,5%
Taxa de Variação Homóloga	–	-5,6%	-1,1%	-6,8%

➤ **Índices de Volume de Negócios na Indústria - Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Fevereiro de 2002**

		Volume de Negócios		
		Total	Mercado Nacional	Mercado Externo
Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	–	1,5%	1,8%	0,8%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	–	0,1%	1,6%	-3,0%
Taxa de Variação Homóloga	–	0,1%	1,4%	-2,8%

➤ **Índice de Custo do Trabalho – 1º trimestre de 2000 a 4º trimestre de 2001**

Em 2001, os valores trimestrais do Índice de Custo do Trabalho (ICT) variaram entre 125,3 (1º trimestre de 2001) e 127,8 (4º trimestre de 2001) para o conjunto dos sectores de actividade económica em análise ("Indústrias Extractivas", "Indústrias Transformadoras", "Produção e distribuição de electricidade, gás e água" e "Comércio").

Os índices atingiram valores mais elevados nos sectores da "Produção e distribuição de electricidade, gás e água" (122,0 em 2000 e 129,3 em 2001) e do "Comércio" (123,2 em 2000 e 127,5 em 2001).

Detalhando o índice agregado segundo a natureza das despesas com pessoal, verifica-se que os custos indirectos (encargos sociais, indemnizações por despedimento e outros) contribuíram de forma mais significativa para a evolução registada do que os custos directos (salários base e prémios e subsídios pagos). No 4º trimestre de 2001, o índice relativo aos custos indirectos atingiu 132,8, mais 6,6 pontos percentuais do que os custos directos (126,2).

➤ **Índice de Preços no Consumidor (IPC) e Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – Março de 2002**

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

Os Preços no Consumidor aumentaram em termos médios 0,4% entre Fevereiro e Março de 2002. O resultado alcançado foi inferior em uma décima de ponto percentual ao observado em idêntico período homólogo. As classes "Transportes" e "Hotéis, cafés e restaurantes" foram as que contribuíram de forma mais significativa para a variação mensal alcançada.

A taxa de variação homóloga registou no mês em análise 3,2%. Este valor foi idêntico ao de Fevereiro.

Em Março, o IPC situou-se em 115,1 (1997=100). Em Março do ano anterior, o índice foi 111,5.

A taxa de inflação média baixou para 4,0%.

ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

(Indicador para a comparação da inflação entre os Estados-membros da União Europeia)

No mês de Março de 2002, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor apresentou uma variação de 0,4% face ao mês anterior, resultado idêntico ao verificado em idêntico período do ano anterior. A variação homóloga situou-se em 3,3%.

A variação média dos últimos doze meses (4,1%) diminuiu face ao mês anterior. De acordo com os últimos dados definitivos disponíveis para a União Económica e Monetária (Zona Euro), o diferencial entre a inflação média portuguesa e a da Zona Euro diminuiu, tendo-se situado, em Fevereiro de 2002, nos 1,6 pontos percentuais. Tendo como base a última estimativa para o mês de Março divulgada pelo EUROSTAT(*) para a Zona Euro, este mesmo diferencial cifrar-se-á nos 1,5 pontos percentuais.

(*) Estimativa divulgada pelo EUROSTAT para a Zona Euro a 2 de Abril de 2002.

Contas Nacionais Trimestrais

As actuais Contas Nacionais Trimestrais foram calculadas de acordo com o novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 95) que foi adoptado, em simultâneo com a mudança de base, pelo Sistema de Contas Nacionais Portuguesas.

Os valores das contas trimestrais foram portanto, reestimados (para os trimestres de 1995 e seguintes) por forma a garantir a coerência com os últimos valores das Contas Nacionais Anuais (versão definitiva) segundo o SEC 95 (para 1995, 1996 e 1997), os quais serão objecto de divulgação próxima. Estes valores não são directamente comparáveis com os valores das Contas Nacionais Trimestrais divulgados nas publicações anteriores (valores segundo o SEC 79).

2

CAPÍTULO


Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

	Unid:(1000 ³ ESC)							
	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00	1ºTrim.00
Despesas de consumo final das famílias residentes	3017,6	3048,9	3040,5	3017,4	3018,2	3013,3	2988,7	3002,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	83,4	82,8	82,4	81,7	81,4	80,8	80,1	79,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	928,8	921,5	919,0	917,0	906,7	900,0	896,9	894,8
Formação Bruta de Capital Total	1428,0	1475,9	1403,0	1389,6	1396,6	1422,2	1415,0	1460,9
Exportações de bens e serviços a preços FOB	1751,1	1714,8	1804,1	1789,7	1761,9	1719,7	1667,9	1708,2
Importações de bens e serviços a preços FOB	2229,4	2284,8	2266,3	2266,6	2232,2	2224,6	2200,3	2311,2
PIB	4981,0	4960,6	4984,2	4930,2	4934,1	4913,0	4849,7	4835,9

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

	Unid:(%)							
	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00	1ºTrim.00
Despesas de consumo final das famílias residentes	0,0	1,2	1,7	0,5	2,2	2,4	2,4	3,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,4	2,5	2,9	3,2	4,3	5,3	6,5	7,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	2,4	2,4	2,5	2,5	2,6	2,8	3,5	4,5
Formação Bruta de Capital Total	2,2	3,8	-0,8	-4,9	-1,1	2,6	4,7	8,6
Exportações de bens e serviços a preços FOB	-0,6	-0,3	8,2	4,8	9,8	8,1	5,7	9,8
Importações de bens e serviços a preços FOB	-0,1	2,7	3,0	-1,9	2,7	3,4	5,7	11,6
PIB	1,0	1,0	2,8	1,9	3,7	4,0	3,0	3,4

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços correntes

	Unid:(1000 ³ ESC)							
	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00	1ºTrim.00
Despesas de consumo final das famílias residentes	3656,7	3667,9	3647,2	3588,2	3525,1	3485,4	3434,3	3410,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	105,4	103,7	101,9	100,2	98,4	96,6	94,7	92,6
Despesas de consumo final das administrações públicas	1291,4	1271,3	1251,0	1230,3	1208,7	1185,7	1160,9	1134,4
Formação Bruta de Capital Total	1742,8	1788,9	1726,7	1691,0	1691,8	1696,1	1684,5	1698,6
Exportações de bens e serviços a preços FOB	1989,7	1871,4	1988,3	1932,3	1974,1	1859,9	1772,6	1751,5
Importações de bens e serviços a preços FOB	2424,9	2561,8	2596,3	2563,0	2583,4	2513,8	2416,7	2478,9
PIB	6361,1	6141,3	6118,9	5978,9	5914,7	5809,8	5730,3	5609,0

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços correntes

	Unid:(%)							
	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00	1ºTrim.00
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,7	5,2	6,2	5,2	5,7	5,8	5,0	5,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	7,0	7,3	7,7	8,2	8,9	9,8	10,8	11,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	6,8	7,2	7,8	8,5	9,2	10,1	10,8	11,3
Formação Bruta de Capital Total	3,0	5,5	2,5	-0,4	6,5	8,6	12,3	15,8
Exportações de bens e serviços a preços FOB	0,8	0,6	12,2	10,3	17,1	15,0	11,4	13,4
Importações de bens e serviços a preços FOB	-6,1	1,9	7,4	3,4	12,7	12,4	14,5	20,4
PIB	7,5	5,7	6,8	6,6	7,2	7,5	6,4	5,9

NOTA: ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias



Contas Nacionais Trimestrais
VAB pm preços constantes - 1995

	Unid:(1000 ³ ESC)							
	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00	1ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	183,3	179,0	179,9	180,6	183,0	182,1	183,7	184,8
Electricidade, Gás e Água	156,0	160,2	157,0	156,3	152,5	154,8	151,4	148,5
Indústria	901,8	908,9	910,7	899,7	902,2	901,2	879,9	878,5
Construção	335,4	325,7	325,1	310,2	311,4	312,5	313,5	322,5
Comércio, Restaurantes e Hóteis	780,9	781,6	782,1	775,1	777,9	771,2	766,5	766,4
Transportes e Comunicações	299,3	300,4	314,9	310,7	291,0	290,0	299,6	301,3
Actividades Financeiras e Imobiliárias	734,8	728,0	753,8	730,6	711,4	699,3	688,2	661,9
Outros Serviços	1272,9	1267,3	1261,8	1254,8	1245,7	1235,4	1223,3	1211,0
Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos	423,3	429,0	436,0	406,2	389,6	381,0	364,6	337,4
VAB	4241,2	4222,2	4249,4	4211,7	4185,5	4165,6	4141,5	4137,6
Impostos	743,2	741,3	748,1	743,4	734,7	736,3	721,9	728,4

Taxas de variação
VAB pm preços constantes - 1995

	Unid:(%)							
	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00	1ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	0,2	-1,7	-2,1	-2,3	-5,7	-6,1	-4,6	-1,2
Electricidade, Gás e Água	2,3	3,5	3,7	5,2	6,1	5,9	4,4	2,2
Indústria	0,0	0,9	3,5	2,4	2,1	3,1	0,4	0,5
Construção	7,7	4,2	3,7	-3,8	4,2	5,3	3,7	6,6
Comércio, Restaurantes e Hóteis	0,4	1,3	2,0	1,1	2,2	2,7	2,9	3,4
Transportes e Comunicações	2,8	3,6	5,1	3,1	2,9	3,1	4,1	7,4
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3,3	4,1	9,5	10,4	9,4	8,4	6,1	6,5
Outros Serviços	2,2	2,6	3,1	3,6	4,0	4,1	4,0	3,6
Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos	8,6	12,6	19,6	20,4	16,0	13,8	7,8	7,9
VAB	1,3	1,4	2,6	1,8	2,7	3,1	2,6	3,2
Impostos	1,2	0,7	3,6	2,1	6,9	7,4	4,6	6,4

Contas Nacionais Trimestrais
VAB pm preços correntes

	Unid:(1000 ³ ESC)							
	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00	1ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	204,2	205,1	200,4	199,1	187,0	187,8	185,0	184,2
Electricidade, Gás e Água	162,3	163,7	158,4	154,0	153,3	154,4	149,7	144,5
Indústria	1037,2	1008,5	1004,9	978,4	1004,0	974,5	943,3	926,2
Construção	441,1	431,0	428,0	394,8	399,5	404,2	405,9	399,4
Comércio, Restaurantes e Hóteis	988,3	967,0	945,5	929,8	920,6	902,4	885,5	875,1
Transportes e Comunicações	354,1	355,6	363,4	350,3	339,7	336,7	339,8	332,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	687,8	666,2	660,6	664,9	669,3	657,0	631,7	634,0
Outros Serviços	1815,6	1779,8	1751,3	1722,5	1697,0	1660,1	1621,5	1582,7
Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos	280,8	273,3	272,3	270,9	270,5	263,7	248,1	244,0
VAB	5409,8	5303,5	5240,3	5122,9	5099,9	5013,4	4914,3	4834,5
Impostos	859,3	858,1	837,8	826,6	797,8	813,6	785,7	788,3

Taxas de variação
VAB pm preços correntes

	Unid:(%)							
	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00	1ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	9,2	9,2	8,4	8,1	4,1	2,2	1,2	0,3
Electricidade, Gás e Água	5,9	6,0	5,8	6,6	5,9	6,4	4,1	0,2
Indústria	3,3	3,5	6,5	5,6	7,4	7,8	5,5	6,0
Construção	10,4	6,6	5,5	-1,2	7,7	9,0	8,6	11,7
Comércio, Restaurantes e Hóteis	7,4	7,1	6,8	6,2	5,8	6,1	5,5	5,4
Transportes e Comunicações	4,3	5,6	6,9	5,4	4,2	4,6	4,3	5,6
Actividades Financeiras e Imobiliárias	2,8	1,4	4,6	4,9	7,2	6,8	5,1	5,9
Outros Serviços	7,0	7,2	8,0	8,8	9,6	10,0	9,9	9,4
Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos	3,8	3,6	9,7	11,0	11,2	10,1	4,0	3,6
VAB	6,1	5,8	6,6	6,0	7,2	7,6	6,9	7,1
Impostos	7,7	5,5	6,6	4,9	4,5	4,9	1,9	4,2

População e Condições Sociais

3

CAPÍTULO



Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Acumulado Jan. a Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada

Nascimentos**Nados-vivos**

Total (a)	HM	7 985	9 213	8 671	8 807	9 518	17 198	-6,9	-7,9
	H	4 098	4 702	4 475	4 571	4 975	8 800	-9,5	-9,3
	M	3 887	4 511	4 196	4 236	4 543	8 398	-4,1	-6,5
Portugal	H	4 097	4 699	4 474	4 569	4 971	8 796	-9,5	-9,3
	M	3 884	4 505	4 195	4 236	4 542	8 389	-4,1	-6,6
Continente	H	3 853	4 430	4 201	4 278	4 733	8 283	-9,8	-9,4
	M	3 631	4 247	3 965	3 998	4 289	7 878	-4,7	-6,8

Fetos-mortos

Total (b)	HM	49	41	42	56	57	90	-2,0	-12,6
	H	21	25	23	34	32	46	0,0	-11,5
	M	27	16	19	22	25	43	-6,9	-15,7
	SI	1	-	-	-	-	1	-	-
Portugal	H	21	25	23	34	32	46	0,0	-11,5
	M	27	26	19	22	24	43	-6,9	-15,7
	SI	1	-	-	-	-	1	-	-
Continente	H	21	23	23	33	32	44	16,7	-4,3
	M	23	16	18	19	22	39	-14,8	-17,0
	SI	1	-	-	-	-	1	-	-

Óbitos**Óbitos gerais**

Total (c)	HM	9 974	11 847	10 909	8 997	8 193	21 821	9,9	12,8
	H	5 070	6 011	5 673	4 752	4 354	11 081	8,1	10,8
	M	4 904	5 836	5 236	4 245	3 839	10 740	11,8	15,0
Portugal	H	5 039	5 983	5 653	4 727	4 320	11 022	8,1	10,7
	M	4 896	5 825	5 224	4 236	3 829	10 721	12,1	15,1
Continente	H	4 769	5 731	5 403	4 523	4 111	10 500	8,3	11,4
	M	4 650	5 607	4 992	4 047	3 654	10 257	12,5	16,3

Óbitos de menos de 1 ano

Total (c)	HM	48	44	52	48	37	92	14,3	-11,5
	H	34	24	29	28	26	58	21,4	0,0
	M	14	20	23	20	11	34	0,0	-26,1
Portugal	H	34	23	29	28	25	57	21,4	-1,7
	M	14	20	23	20	11	34	0,0	-26,1
Continente	H	32	19	29	26	22	51	23,1	-3,8
	M	12	20	21	16	10	32	-7,7	-23,8

Saldo natural

Portugal	HM	-1 954	-2 604	-2 208	- 158	1 364	-4 558	328,5	660,9
	H	- 942	-1 284	-1 179	- 158	651	-2 226	587,6	740,0
	M	-1 012	-1 320	-1 029	-	713	-2 332	217,2	598,2
Continente	H	- 916	-1 301	-1 202	- 245	622	-2 217	588,7	689,0
	M	-1 019	-1 360	-1 027	- 49	635	-2 379	218,4	546,5

Casamentos

Portugal		1 935	1 876	4 420	2 634	4 715	3 811	-5,9	-9,7
Continente		1 737	1 713	4 102	2 410	4 466	3 450	-5,9	-9,0

Divórcios

Total (d)		X	X	1 183	1 888	2 610	X	-	-
Portugal		X	X	1 171	1 863	2 587	X	-	-
Continente		X	X	1 106	1 750	2 468	X	-	-

Notas:

SI - Sexo ignorado.

(a) Relativo ao saldo (nados-vivos) - (óbitos) de residentes em Portugal.

(b) De mães residentes em Portugal ou no estrangeiro.

(c) De residentes em Portugal ou no estrangeiro.

(*) Os dados dos divórcios reportam-se ao período de Janeiro a Junho.

ÓBITOS

	Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
	Julho 2001	Junho 2001	Maio 2001	Abril 2001	Março 2001	Acumulado Jan.a Jul	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL GERAL	6937	7 517	8 648	8 534	9 446	60 378	-10,8	-6,8
01-07 Doenças infecciosas e parasitárias	110	89	101	97	99	724	-19,1	-14,2
01 Doenças infecciosas intestinais	1	-	-	1	2	6	0,0	50,0
02 Tuberculose	21	16	27	22	18	144	90,9	-10,0
034 Tosse convulsa (coqueluche)	-	-	-	-	-	-	-	-
036 Infecções meningocócicas	-	1	-	2	5	13	-	-40,9
037 Tétano	-	-	1	-	-	1	-	-75,0
038 Septicémia	50	45	52	44	49	372	-45,7	-17,3
041 Variola	-	-	-	-	-	-	-	-
042 Sarampo	-	-	-	-	1	1	-	-50,0
052 Sezonismo (malária)	-	5	-	1	-	7	-	40,0
Resto 01-07	38	22	21	27	24	180	52,0	-8,6
08-14 Tumores malignos	1699	1 654	1 792	1 746	1 809	12 488	-4,9	0,0
091 Tumor maligno do estômago	200	207	217	195	216	1 481	-15,6	-4,1
093 Tumor maligno do cólon	161	168	194	178	172	1 273	-5,3	5,5
094 Tumor maligno do recto, da junção rectossigmóide e do ânus	71	77	76	73	93	554	-1,4	11,0
101 Tumor maligno da traqueia, dos brônquios e do pulmão	231	223	221	245	259	1 688	2,7	2,6
113 Tumor maligno da mama feminina	99	129	143	137	126	929	-23,3	1,8
120 Tumor maligno do colo do útero	15	19	16	20	26	142	-11,8	6,8
141 Leucemia	43	42	72	59	36	363	-21,8	-5,2
Resto 08-14	879	789	853	839	881	6 058	-0,2	-1,6
181 Diabetes mellitus	252	284	358	282	332	2 143	10,0	10,5
191 Marasmo nutricional	-	3	6	4	1	19	-	11,8
192 Outras formas de desnutrição proteico-calórica	2	3	1	2	-	10	-50,0	-64,3
200 Anemias	8	16	13	5	9	72	-11,1	-2,7
220 Meningites	6	2	10	6	5	39	50,0	-11,4
25-30 Doenças do aparelho circulatório	2607	2 925	3 492	3 349	3 779	23 936	-7,5	-5,8
250 Febre reumática aguda	-	-	-	-	-	-	-	-
251 Doenças reumáticas crónicas do coração	18	17	13	6	19	107	50,0	-7,8
26 Doenças hipertensivas	72	68	85	78	92	568	63,6	-6,0
27 Doenças isquémicas do coração	554	674	749	780	854	5 350	-7,7	-4,5
270 Enfarte agudo do miocárdio	412	486	518	544	572	3 749	-2,6	-4,6
29 Doenças cérebro-vasculares	1349	1 517	1 789	1 580	1 855	12 006	-9,4	-7,5
300 Aterosclerose	87	108	130	120	159	867	-13,9	-11,4
Resto 25-30	527	541	726	785	800	5 038	-7,9	-1,6
321 Pneumonia	250	289	321	357	379	2 392	-7,4	-23,4
322 Gripe	1	-	1	-	2	9	0,0	-84,2
323 Bronquites, enfisema e asma	28	33	43	47	83	400	-20,8	-25,2
341 Úlcera do estômago e do duodeno	26	26	24	25	31	195	23,8	-8,5
342 Apendicites	3	5	2	1	-	15	300,0	275,0
347 Doenças crónicas do fígado e cirrose	127	156	169	176	145	1 083	19,8	6,1
350 Nefrite, síndrome nefrótica e nefrose	101	122	110	107	117	834	11,0	2,8
360 Hiperplasia da próstata	1	-	2	3	1	8	100,0	33,3
38 Aborto	-	-	1	1	1	3	-	300,0
39 Causas obstétricas directas	-	-	-	-	-	1	-	-50,0
44 Malformações congénitas (anomalias congénitas)	17	20	18	25	17	137	-19,0	-17,5
45 Certas afecções, cuja origem se situa no período perinatal	18	23	15	28	7	131	0,0	-7,7
453 Traumatismo do parto	-	-	-	-	-	-	-	-
Resto 45	18	23	15	28	7	131	0,0	-5,8
46 Sintomas, sinais e afecções mal definidos	629	703	847	1 014	1 166	6 686	-32,7	-16,5
Outras causas	654	749	872	791	985	5 985	-11,7	-7,1
57 Infecção por vírus humano de imunodeficiência	82	78	83	80	89	587	28,1	6,3
E47-E53 Acidentes e efeitos adversos	185	235	236	235	265	1 651	-32,0	6,4
E471 Acidentes de trânsito com veículo a motor	116	131	115	125	174	917	-25,2	14,3
E50 Quedas acidentais	26	43	46	37	39	297	-38,1	-4,2
Resto E47-E53	43	61	75	73	52	440	-42,7	-0,5
E54 Suicídios	57	60	56	62	50	365	29,5	10,9
E55 Homicídios	6	12	11	9	15	74	-33,3	25,4
Outras causas externas	58	30	64	82	59	391	-62,1	-58,3

(a) População presente (residentes em Portugal ou no estrangeiro).



Valor Mensal				Variação			
Julho 01		Acumulado de Janeiro a Julho		Homóloga		Média dos últimos 12 Meses	
(nº)	(100ª Esc)	(nº)	(100ª Esc)	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)

CONTINENTE**Infância e juventude**

Sub. Familiar a cri. e jovens

c/ idade <= 1 ano (b)

- 1.157 - 7.943 - - -

Sub. Familiar a cri. e jovens

c/ idade > 1 ano (c)

- 6.451 - 44.193 - - -

Bonif. por def. do subsídio familiar

a crianças e jovens (d)

- 546 - 3.787 - - -

Subsídio de educação

x 532 x 3.212 x 27,8 x 18,2

População activa

Subsídio de doença

e maternidade (e)

x 10.603 x 75.305 x 8,5 x 7,1

Dias subsidiados

x x x x

Subsídio de desemprego

x 10.507 x 70.805 x 12,2 x 13,8

Dias subsidiados

x x x x

Subsídio social de

Dias subsidiados

x 3.623 x 26.970 x 5,6 x 5,2

Salários em atraso (f)

x 101 x 714 x -21,4 x -30,2

Família e comunidade

Subsídio de morte

x 2.233 x 16.501 x 5,9 x 12,2

Subsídio de funeral

x 59 x 446 x -1,0 x 1,2

Pensão de sobrevivência

x 32.180 x 128.235 x 10,6 x 14,6

Invalidez e reabilitação

Pensão de invalidez

x 34.160 x 139.874 x 1,1 x 5,7

Terceira Idade

Pensões de velhice

x 151.639 x 597.602 x 12,0 x 15,5

FONTE: Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social

a) Consideram-se instituições similares as caixas de actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social. O âmbito pessoal de umas e outras compreende genericamente trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

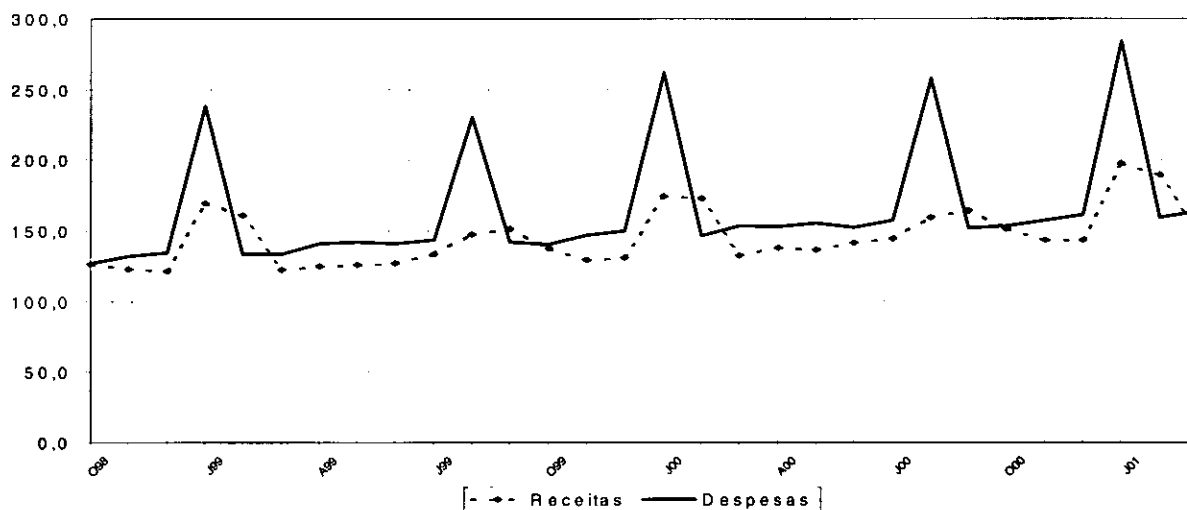
b) Número de abonos processado.

c) Baixas processadas no mês.

d) Incluídos nas prestações de Subsídio de Desemprego e Subsídio Social de Desemprego.

e) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir as prestações de abono de família, subsídio de nascimento e subsídio de aleitação, mantendo-se a partir dessa data o processamento relativo a meses anteriores.

f) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir as prestações de abono complementar a crianças e jovens com deficiência, mantendo-se a partir dessa data o processamento relativo a meses anteriores.

RECEITAS E DESPESAS DA SEGURANÇA SOCIAL

4 POPULAÇÃO TOTAL, ACTIVA, EMPREGADA E DESEMPREGADA

Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
4º Trim. 01	3º Trim. 01	2º Trim. 01	1º Trim. 01	4º Trim. 00	3º Trim. 00	2º Trim. 00	
10 087,3	10 073,9	10 057,9	10 024,1	10 023,6	10 015,1	9 999,7	0,6
4 860,5	4 853,6	4 845,3	4 827,1	4 826,5	4 822,5	4 815,1	0,7
5 223,0	5 211,9	5 187,4	5 180,2	5 127,2	5 135,5	5 089,4	1,9
2 837,2	2 839,0	2 815,3	2 808,8	2 792,0	2 792,2	2 767,6	1,6
5 006,9	5 002,9	4 983,8	4 962,9	4 932,4	4 928,5	4 897,6	1,5
2 740,2	2 743,2	2 731,5	2 721,9	2 709,8	2 705,6	2 686,4	1,1
216,1	209,0	203,6	217,3	194,8	207,0	191,8	10,9
97,0	95,8	83,8	86,9	82,3	86,6	81,2	17,9
51,8	51,7	51,6	51,7	51,2	51,3	50,9	-
58,4	58,5	58,1	58,2	57,8	57,9	57,5	-
4,1	4,0	3,9	4,2	3,8	4,0	3,8	-
3,4	3,4	3,0	3,1	2,9	3,1	2,9	-

(a) Estimativas calculadas com base nos Censos 91.

5 POPULAÇÃO EMPREGADA POR SITUAÇÃO NA PROFISSÃO E SECTOR DE ACTIVIDADE

Valor Trimestral (10³)								Variação Homóloga (%)
4º Trim. 01	3º Trim. 01	2º Trim. 01	1º Trim. 01	4º Trim. 00	3º Trim. 00	2º Trim. 00		
lado	3 665,2	3 652,2	3 624,6	3 639,2	3 601,8	3 600,9	3 578,4	1,8
	1 969,5	1 969,4	1 951,9	1 963,4	1 965,7	1 959,0	1 939,0	0,2
pregador	914,2	926,0	925,7	840,4	838,3	853,3	846,0	9,1
	493,2	500,8	508,7	470,5	457,9	466,1	461,6	7,7
outros (1)	314,0	307,7	305,6	284,7	282,9	286,9	297,4	11,0
	239,2	236,0	233,4	215,9	209,1	214,3	222,5	14,4
	113,5	117,1	127,8	198,6	209,2	187,5	175,8	-45,7
	38,3	37,1	37,6	72,2	77,0	66,3	63,3	-50,3
	611,6	632,1	645,2	626,0	626,2	625,4	613,6	-2,3
	301,9	311,3	315,9	310,0	309,6	307,8	298,5	-2,5
	1 711,9	1 728,2	1 696,7	1 727,5	1 741,4	1 725,5	1 708,5	-1,7
	1 194,4	1 203,3	1 191,7	1 212,3	1 213,3	1 205,8	1 203,1	-1,6
	2 683,3	2 642,7	2 641,9	2 609,5	2 564,7	2 577,5	2 575,5	4,6
	1 243,9	1 228,6	1 223,9	1 199,7	1 186,9	1 192,0	1 184,8	4,8

(1) no 2º trimestre de 2001, houve uma reclassificação de algumas situações incluídas na categoria "Trabalhador familiar não remunerado e outros"



Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
4º Trim. 01	3º Trim. 01	2º Trim. 01	1º Trim. 01	4º Trim. 00	3º Trim. 00	2º Trim. 00	

PORTUGAL**PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO****1º emprego**

Total (HM)	42,1	36,7	31,1	29,3	29,3	30,6	22,7	43,7
------------	------	------	------	------	------	------	------	------

Novo emprego

Total (HM)	174,0	172,2	172,4	188	165,5	176,4	169,1	5,1
------------	-------	-------	-------	-----	-------	-------	-------	-----

DURAÇÃO DA PROCURA**Menos de 12 meses**

Total (HM)	132,6	125,9	119,5	122,7	111,6	120,5	106,4	18,8
------------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	------

De 12 a 36 meses

Total (HM)	57,4	56,8	56,4	62,1	56,8	56,4	53,8	1,1
------------	------	------	------	------	------	------	------	-----

Mais de 36 meses

Total (HM)	21,1	24,1	24,8	29,5	26,4	30,1	31,6	-20,1
------------	------	------	------	------	------	------	------	-------

SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO**Agricultura, Silvicultura e Pesca**

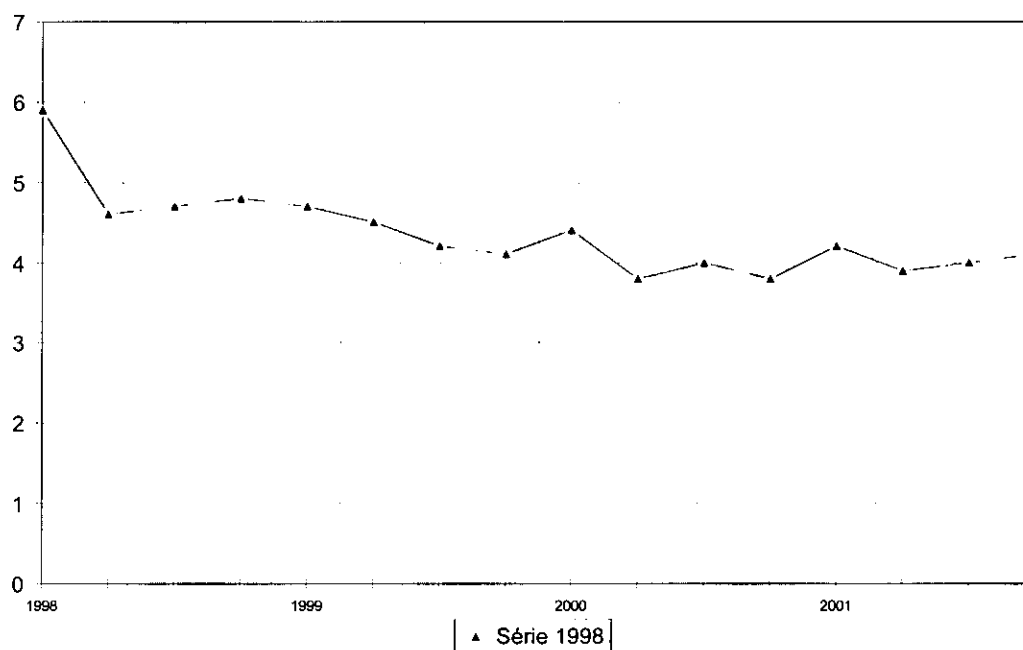
Total (HM)	9,9	11,0	6,4	8,5	5,6	4,3	4,5	76,8
------------	-----	------	-----	-----	-----	-----	-----	------

Indust., Construção, Energia e Água

Total (HM)	73,1	67,6	69,9	75,4	58,3	70,7	64,1	25,4
------------	------	------	------	------	------	------	------	------

Serviços

Total (HM)	91,1	93,7	96,1	104,1	101,6	101,4	100,4	-10,3
------------	------	------	------	-------	-------	-------	-------	-------

TAXA DE DESEMPREGO

7

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

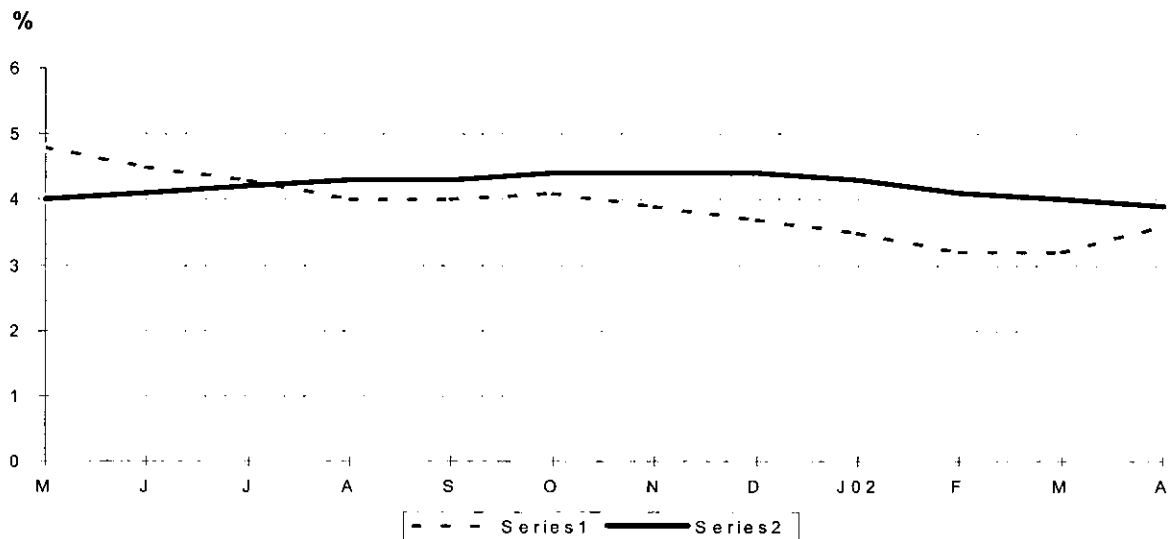
ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - PORTUGAL

(BASE 100:1997)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Abril 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	116,1	0,9	0,4	-0,2	0,2	3,6	3,9
Total excepto Habitação	115,9	0,9	0,3	-0,2	0,1	3,5	3,9
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	117,0	0,2	0,2	-0,3	1,2	2,3	5,1
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	122,9	2,9	0,1	0,2	0,9	6,5	4,3
3-Vestuário e calçado	102,2	6,1	0,1	-7,1	-6,4	3,3	1,9
4-Habituação, água, electric., gás e out. combust.	114,1	0,2	0,2	0,3	1,0	2,3	3,1
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	112,7	0,3	0,2	0,1	1,0	3,0	3,2
6-Saúde	121,3	0,3	0,8	0,9	0,8	4,7	4,1
7-Transportes	119,8	0,7	0,9	0,7	-0,3	3,9	4,0
8-Comunicações	86,0	0,1	-	-0,1	-	-0,1	-1,7
9-Lazer, recreação e cultura	105,3	0,3	0,4	0,2	0,6	2,1	2,0
10-Educação	143,9	-	-	0,1	0,3	6,1	5,6
11-Hotéis, cafés e restaurantes	119,9	0,6	0,8	0,5	1,1	5,3	4,4
12-Bens e serviços diversos	124,1	0,7	0,5	1,3	0,6	5,8	5,5

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - CONTINENTE

(BASE 100:1997)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Abril 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	116,1	0,8	0,4	-0,2	0,2	3,5	3,9
Total excepto Habitação	115,9	0,8	0,4	-0,3	0,2	3,4	3,9
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	116,8	0,1	0,2	-0,3	1,1	2,2	5,1
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	123,0	3,0	0,2	0,1	0,9	6,7	4,4
3-Vestuário e calçado	102,5	6,2	0,1	-7,4	-6,3	3,5	1,9
4-Habituação, água, electric., gás e out. combust.	114,4	0,2	0,1	0,3	1,0	2,3	3,1
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	112,7	0,3	0,2	0,1	1,0	3,0	3,2
6-Saúde	121,3	0,4	0,7	1,0	0,8	4,7	4,0
7-Transportes	119,7	0,7	0,9	0,7	-0,3	3,9	4,0
8-Comunicações	86,1	0,1	-	-0,1	0,1	-	-1,7
9-Lazer, recreação e cultura	105,4	0,4	0,3	0,2	0,6	2,2	2,0
10-Educação	143,8	-	-	0,1	0,3	6,2	5,6
11-Hotéis, cafés e restaurantes	119,8	0,5	0,8	0,5	1,0	5,1	4,4
12-Bens e serviços diversos	124,0	0,6	0,5	1,2	0,7	5,7	5,5

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - VARIAÇÕES HOMÓLOGA E MÉDIA DOS ÚLTIMOS 12 MESES



ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR (continuação)

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - ÍNDICE MENSAL POR REGIÕES

(BASE 100:1997)	Valor Mensal - Abril 2002						
	(nº)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	117,0	115,3	115,4	116,1	117,3	116,5	113,6
Total excepto Habitação	117,0	115,0	115,2	116,2	117,3	115,9	114,0
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	115,6	116,5	117,7	118,8	118,1	122,4	121,0
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	123,0	120,6	123,8	123,4	124,0	120,8	118,4
3-Vestuário e calçado	105,8	103,8	98,7	108,8	95,5	94,5	94,7
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	113,6	115,9	114,7	111,4	117,4	108,9	99,9
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	115,5	109,2	110,9	114,7	114,3	108,7	116,6
6-Saúde	120,5	122,7	121,3	116,9	127,6	128,2	118,3
7-Transportes	122,2	118,9	117,6	119,2	119,7	126,9	117,8
8-Comunicações	88,8	86,2	83,8	85,2	83,5	83,5	82,2
9-Lazer, recreação e cultura	104,1	109,6	105,3	102,2	105,2	100,2	103,9
10-Educação	141,4	131,9	148,3	165,2	144,8	152,2	144,6
11-Hotéis, cafés e restaurantes	122,4	118,3	117,3	119,5	126,3	118,8	123,4
12-Bens e serviços diversos	122,3	119,6	127,5	123,6	124,5	124,3	124,8

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - VARIAÇÃO DO ÍNDICE MENSAL POR REGIÕES

(BASE 100:1997)	Variação Mensal - Abril 2002						
	(%)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	0,9	1,0	0,7	0,4	0,9	0,6	1,2
Total excepto Habitação	0,9	1,1	0,8	0,5	0,9	0,6	1,3
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,3	0,4	0,3	0,3	0,5	1,3	0,9
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	2,8	3,3	3,3	2,3	2,6	-0,3	-0,3
3-Vestuário e calçado	7,2	7,7	5,0	2,4	6,1	0,3	15,6
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	0,2	0,3	0,3	-0,2	-	0,2	-
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	0,3	0,1	0,2	0,3	0,8	0,1	-0,3
6-Saúde	0,7	0,2	0,1	0,2	1,7	0,7	-
7-Transportes	0,7	1,0	0,4	0,5	0,5	0,8	0,9
8-Comunicações	-	0,1	0,1	-	0,1	-	-
9-Lazer, recreação e cultura	0,2	0,1	0,5	0,6	0,3	0,2	-0,4
10-Educação	-	-	-	-	-	-	-
11-Hotéis, cafés e restaurantes	0,8	0,6	0,3	0,1	0,2	0,2	0,2
12-Bens e serviços diversos	0,9	0,1	0,8	0,6	0,2	1,1	-

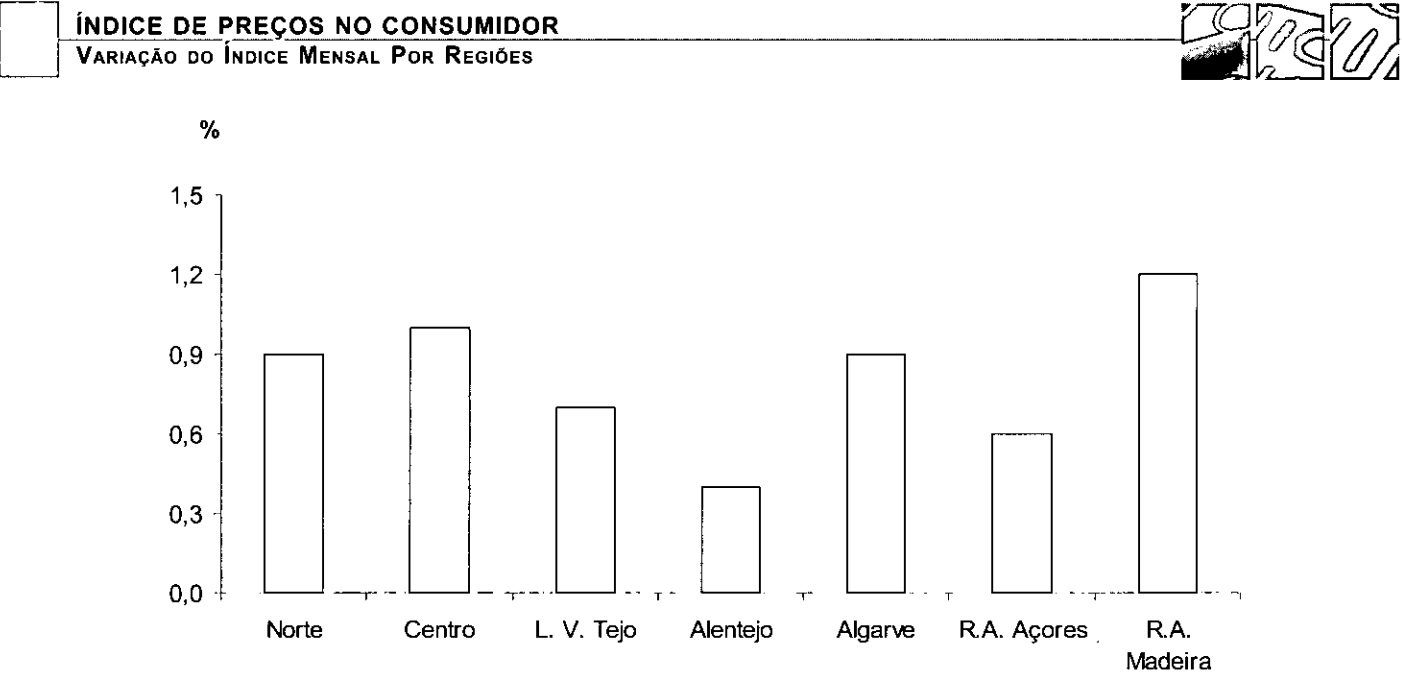
ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - VARIAÇÃO HOMÓLOGA MENSAL POR REGIÕES

(BASE 100:1997)	Variação Homóloga - Abril 2002						
	(%)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	3,8	3,4	3,2	3,5	3,4	4,1	2,8
Total excepto Habitação	3,8	3,3	3,2	3,5	3,4	3,8	3,0
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2,0	2,4	2,2	2,9	2,3	3,8	3,0
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	5,5	6,0	8,1	6,1	6,5	2,2	3,3
3-Vestuário e calçado	4,8	1,8	3,7	2,0	-	1,2	-6,7
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	2,1	2,7	2,6	1,4	2,0	5,1	0,9
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	3,5	2,6	2,3	4,4	3,6	4,7	2,8
6-Saúde	4,7	5,3	4,5	3,9	6,5	6,0	6,0
7-Transportes	4,6	4,1	3,3	3,5	2,5	4,4	4,7
8-Comunicações	-	-	-	-	-	-	-5,0
9-Lazer, recreação e cultura	1,1	2,1	3,3	1,9	2,8	0,5	0,7
10-Educação	7,1	1,4	7,1	6,4	6,0	7,9	3,4
11-Hotéis, cafés e restaurantes	6,6	6,5	2,8	5,8	7,6	5,6	8,8
12-Bens e serviços diversos	5,1	3,3	7,1	6,6	6,0	6,8	7,8

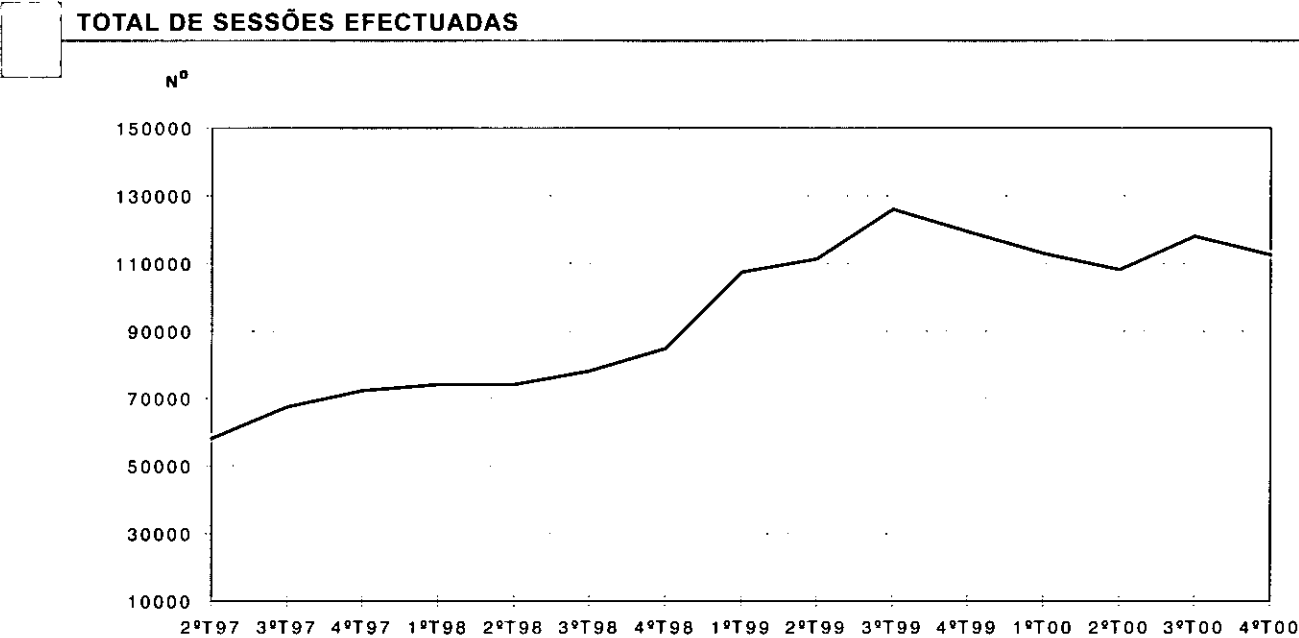
ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - VARIAÇÃO DOS ÚLTIMOS 12 MESES POR REGIÕES

(BASE 100:1997)	Variação dos últimos 12 meses - Abril 2002						
	(%)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	4,4	3,8	3,5	4,2	4,2	4,0	3,3
Total excepto Habitação	4,4	3,8	3,5	4,2	4,2	4,0	3,4
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	5,5	5,0	4,9	5,3	4,9	4,6	3,8
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	3,5	3,8	5,3	4,4	5,8	2,7	3,7
3-Vestuário e calçado	3,5	1,2	0,6	4,0	0,7	1,1	0,4
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	3,0	3,3	2,9	3,4	3,8	4,2	1,6
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	3,8	3,2	2,5	3,9	3,8	3,5	5,1
6-Saúde	3,5	5,4	4,0	2,8	4,5	5,9	5,9
7-Transportes	4,6	4,1	3,6	3,5	2,9	4,9	3,7
8-Comunicações	-1,1	-1,7	-2,2	-1,9	-2,2	-2,3	-3,3
9-Lazer, recreação e cultura	1,6	1,5	2,7	1,7	2,5	1,8	0,5
10-Educação	6,7	2,1	5,9	5,6	4,4	6,6	3,3
11-Hotéis, cafés e restaurantes	5,9	4,5	2,4	5,9	8,1	3,2	5,7
12-Bens e serviços diversos	4,9	4,0	6,7	6,3	5,9	4,8	5,5

NOTA: dados disponíveis a partir da divulgação do IPC de Março de 1998.



	Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.	3º Trim. 00	2º Trim. 00	1º Trim. 00	4º Trim. 99	3º Trim. 99	2º Trim. 99	Homóloga	Homóloga Acumulada
(nº)	118 107	108 091	112 992	119 428	125 964	111 369	-6,2	-1,6
(nº)	114 812	105 500	110 014	114 413	118 983	105 274	-3,5	0,9
(nº)	41 561	38 418	45 133	43 562	43 730	36 991	-5,0	5,8
(nº)	13 616	10 851	10 200	11 894	12 157	8 164	12,0	14,1
(nº)	51 616	49 482	48 333	52 754	56 324	51 972	-8,4	-5,0
(nº)	2 357	1 285	1 159	1 108	1 182	3 610	99,4	-29,7
(nº)	5 662	4 964	5 189	5 095	5 590	4 537	1,3	12,3
(nº)	1 509	1 302	1 411	3 447	5 318	4 460	-71,6	-67,3
(nº)	1 786	1 789	1 567	1 568	1 663	1 635	7,4	5,5
(10³)	5 029	3 805	5 402	5 874	5 516	3 703	-8,8	-0,1
(10³)	4 908	3 713	5 205	5 557	5 143	3 443	-4,6	3,9
(10³)	1 631	1 325	1 824	1 946	1 688	1 135	-3,4	14,5
(10³)	605	428	606	702	638	316	-5,2	11,3
(10³)	2 280	1 706	2 432	2 553	2 483	1 688	-8,2	-2,1
(10³)	120	76	84	95	76	145	57,9	-32,4
(10³)	272	178	260	262	257	157	5,8	3,2
(10³)	50	42	144	250	320	219	-84,4	-70,2
(10³)	71	50	53	67	54	41	31,5	23,4
(10³ ESC)	3 458 353	2 617 525	3 632 375	3 764 907	3 437 656	2 221 493	0,6	15,5
(10³ ESC)	3 379 699	2 560 614	3 566 754	3 634 472	3 263 059	2 132 477	3,6	17,8
(10³ ESC)	1 053 241	830 807	1 149 343	1 208 196	1 051 090	666 612	0,2	20,5
(10³ ESC)	384 037	332 172	485 148	411 158	366 756	170 144	4,7	55,6
(10³ ESC)	1 698 786	1 248 881	1 735 925	1 805 413	1 650 903	1 136 981	2,9	9,6
(10³ ESC)	71 327	36 408	38 385	45 616	37 479	64 710	90,3	-3,2
(10³ ESC)	172 308	112 346	157 953	164 089	156 831	94 030	9,9	23,5
(10³ ESC)	31 063	23 704	29 911	88 683	138 986	61 301	-77,7	-64,1
(10³ ESC)	47 591	33 207	35 710	41 752	35 611	27 715	33,6	23,2



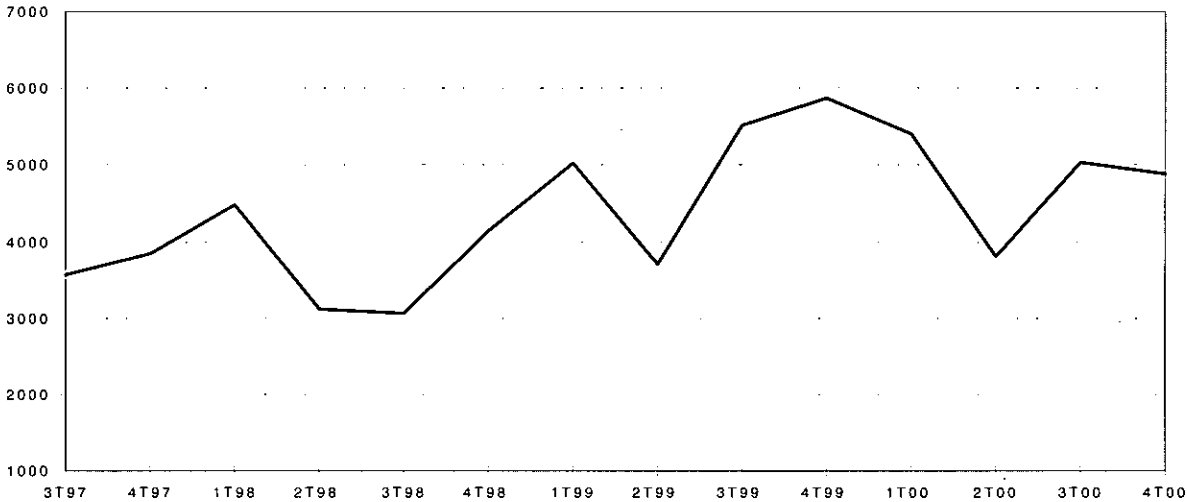
		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		3ºTrim. 00	2ºTrim. 00	1ºTrim. 00	4ºTrim. 99	3ºTrim. 99	2ºTrim. 99	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS		(nº)	118 107	108 091	112 992	119 428	125 964	111 369	-6,2
Diurnas	(nº)	55 176	53 360	54 082	56 177	61 667	55 840	-10,5	-4,7
Nocturnas	(nº)	62 931	54 731	58 910	63 251	64 297	55 529	-2,1	1,5
Nº de Bilhetes Vendidos		(10³)	5 009	3 782	5 219	5 666	5 249	3 442	-4,6
Sessões diurnas	(10³)	1 787	1 408	1 848	2 124	1 858	1 343	-3,8	5,0
Sessões nocturnas	(10³)	3 222	2 374	3 371	3 543	3 392	2 099	-5,0	10,0
Nº de Bilhetes Oferecidos		(10³)	20	23	182	208	267	261	-92,5
Sessões diurnas	(10³)	4	8	79	99	91	126	-95,6	-84,7
Sessões nocturnas	(10³)	16	15	103	108	176	134	-90,9	-80,6
Preço Médio dos Bilhetes Vendidos		(ESC)	690,5	692,1	696,0	664,4	654,9	645,4	5,4
Taxa de Ocupação Média da Capacidade Oferecida		(%)	16,9	13,9	18,2	19,2	17,1	12,6	-1,2
Exibições Segundo o País de Origem:			118 107	108 091	112 992	119 428	125 964	111 369	-6,2
Países Europeus	(nº)	7 379	10 970	13 299	11 761	15 192	14 378	-51,4	-31,4
Portugal	(nº)	464	3 819	2 432	2 742	633	5 160	-26,7	-44,9
Reino Unido	(nº)	507	4 362	5 182	3 555	4 557	2 634	-88,9	-11,7
França	(nº)	2 263	1 104	2 637	1 530	7 322	968	-69,1	-41,9
Itália	(nº)	782	612	839	697	796	4 164	-1,8	-72,6
Outros	(nº)	3 363	1 073	2 209	3 237	1 884	1 452	78,5	63,5
Co-produções		(nº)	295	1 096	1 432	829	158	1 190	86,7
Portugal/Países europeus	(nº)	4	647	36	9	5	117	-20,0	15,3
Portugal/Países lusófonos	(nº)	0	75	0	114	75	809	-100,0	-93,4
Outras co-produções	(nº)	291	374	1 396	706	78	264	273,1	20,6
Estados Unidos da América		(nº)	109 452	95 265	90 216	105 480	108 903	92 781	0,5
Outros países		(nº)	981	760	8 045	1 358	1 711	3 020	-42,7



TOTAL DE ESPECTADORES



MILHARES



Agricultura, Produção Animal e Pesca

4

CAPÍTULO



Ano Agrícola 2001/02					
Em 31 de Março de 2002					
Superfície		Rendimento		Produção	
Média do quinquénio 1997 a 2001	Estimativa 2002	Média do quinquénio 1997 a 2001	Estimativa 2002	Média do quinquénio 1997 a 2001	Estimativa 2002
1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	

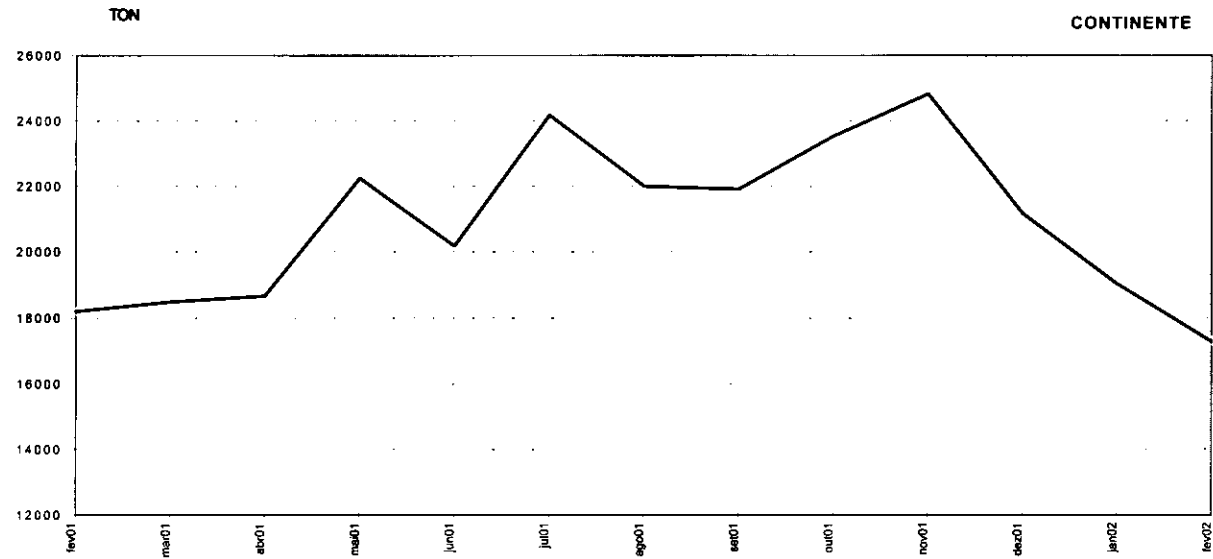
CONTINENTE

Trigo duro	80	160	1 186	1 800	94	x
Trigo mole	134	70	1 349	2 070	181	x
Triticale	27	19	1 052	1 690	28	x
Centeio	48	38	843	915	41	x
Aveia	74	80	895	1 440	66	x
Cevada	25	17	1 101	x	27	x
Arroz	26	x	5 955	x	154	x
Batata de sequeiro	17	11	10 363	x	180	x
Batata de regadio	47	x	15 047	x	703	x
Milho de sequeiro	14	x	1 470	x	21	x
Milho de regadio	154	x	5 879	x	908	x
Grão-de-bico	2	x	605	x	1	x
Tomate (indústria)	15	x	62 277	x	935	x
Girassol	56	x	502	x	28	x
Feijão	17	x	526	x	9	x
Pêssego	9	x	7 416	x	64	x
Maçã	22	x	11 399	x	252	x
Pêra	13	x	9 845	x	124	x
Vinho	228	x	(a) 27	(a) x	(b) 6 044	(b) x

(a)hl/ha
(b)1 000 hl



AVICULTURA INDUSTRIAL - PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO - CONTINENTE



ABATE DE GADO

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Acumulado Jan. a Fev. 02	Homóloga	Homóloga Acumulada

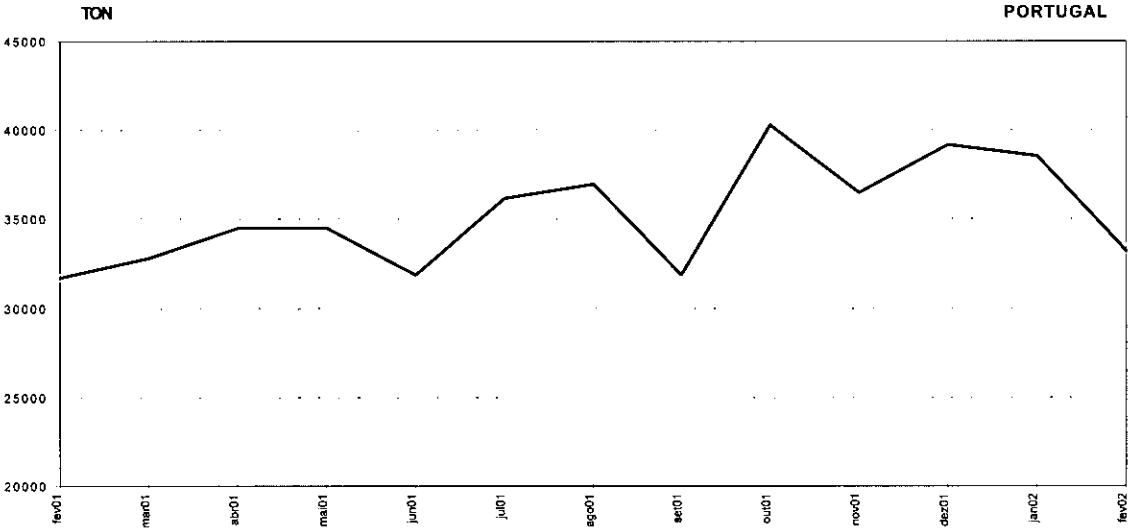
PORTUGAL

Total - peso limpo	(ton)	33 215	38 560	39 180	36 476	40 304	71 772	5,4	4,7
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	32 279	37 934	39 702	34 365	38 520	70 213	22,6	21,6
Peso limpo	(ton)	7 832	9 342	9 474	8 458	9 315	17 173	23,2	22,6
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	66 301	65 710	167 242	63 111	77 149	132 011	-14,9	-14,7
Peso limpo	(ton)	696	661	1 501	620	747	1 356	-9,8	-11,2
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	7 992	6 642	52 691	8 082	5 746	14 634	-8,6	4,0
Peso limpo	(ton)	58	51	316	57	51	108	9,4	14,9
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	355 867	412 260	437 641	402 137	452 753	768 127	0,0	-1,0
Peso limpo	(ton)	24 597	28 468	27 853	27 304	30 149	53 065	1,2	0,4
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	186	216	207	210	253	402	-9,3	-14,6
Peso limpo	(ton)	32	38	36	37	42	70	-8,6	-12,5

CONTINENTE

Total - peso limpo	(ton)	32 139	37 311	37 746	35 299	38 928	69 449	5,0	4,2
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	30 046	35 311	36 700	31 759	35 510	65 357	21,9	20,5
Peso limpo	(ton)	7 292	8 713	8 752	7 830	8 594	16 004	22,1	21,1
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	66 278	65 700	167 176	63 076	77 097	131 978	-14,9	-14,7
Peso limpo	(ton)	695	661	1 500	619	746	1 356	-9,9	-11,1
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	7 972	6 580	52 503	7 992	5 619	14 552	-8,2	4,4
Peso limpo	(ton)	57	50	314	55	49	107	7,5	16,3
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	348 090	403 157	426 850	394 244	443 219	751 247	0,0	-1,1
Peso limpo	(ton)	24 063	27 849	27 144	26 758	29 497	51 912	1,2	0,3
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	186	216	207	210	253	402	-9,3	-14,6
Peso limpo	(ton)	32	38	36	37	42	70	-8,6	-12,5

ABATE DE GADO - PESO LIMPO



AVICULTURA INDUSTRIAL

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Acumulado Jan. a Fev. 01	Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

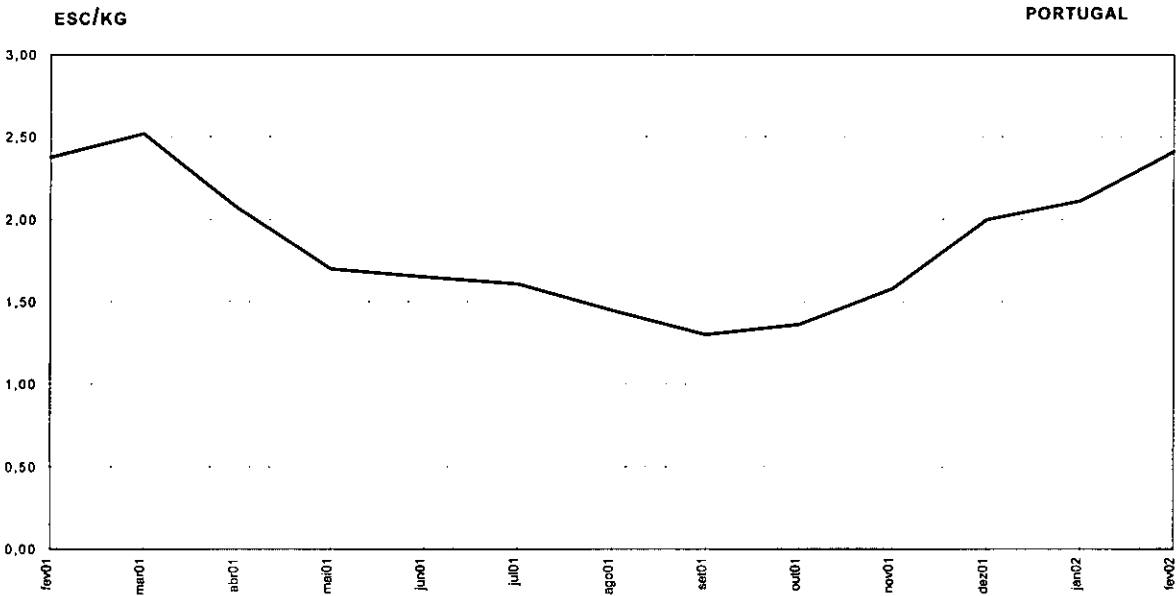
Frangos								
Número	(10³)	13 721	14 968	17 561	19 251	19 440	28 689	-5,7
Peso limpo (ton)	(ton)	17 288	19 040	21 176	24 822	23 531	36 328	-5,0
Ovos								
Número	(10³)	117 212	99 700	146 445	126 684	122 320	216 912	3,1
Peso (ton)	(ton)	7 267	6 181	9 080	7 854	7 584	13 448	3,1

LEITE DE VACA E PRODUTOS LÁCTEOS OBTIDOS

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Acumulado Jan. a Fev. 02	Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

Recolha								
Leite de vaca	(ton)	146 876	150 965	144 340	136 717	140 848	297 841	6,8
Produtos lácteos obtidos								
Leite para consumo	(ton)	71 182	73 867	74 822	69 049	69 815	145 049	0,1
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	591	492	542	545	434	1 084	-3,9
Leite em pó magro	(ton)	654	511	624	177	317	1 165	-12,4
Manteiga	(ton)	1 972	2 387	2 047	1 786	1 849	4 359	2,0
Queijo	(ton)	4 346	4 544	4 273	5 134	5 277	8 890	9,7
Leites acidificados	(ton)	6 223	7 058	4 977	6 232	7 572	13 281	-0,7



PESCA DESCARREGADA

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Acumulado Jan. a Fev. 02	Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

Total									
Peso	(ton)	8 253	9 258	8 319	13 851	16 589	17 511	2,3	10,0
Valor	(10³ Euros)	19 904	19 536	16 610	21 872	22 511	39 440	3,4	6,7
Peixes diádromos									
Peso	(ton)	10	6	4	5	5	16	66,7	60,0
Valor	(10³ Euros)	114	76	34	36	35	190	37,3	41,8
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	6 664	7 937	7 083	12 188	15 184	14 601	1,2	10,8
Valor	(10³ Euros)	13 247	14 127	11 023	14 914	16 726	27 374	-2,1	3,7
Crustáceos									
Peso	(ton)	132	124	131	134	90	256	-2,2	-4,5
Valor	(10³ Euros)	1 448	1 204	1 700	1 834	1 569	2 652	-13,4	-18,2
Moluscos									
Peso	(ton)	1 447	1 191	1 101	1 524	1 310	2 638	7,7	7,2
Valor	(10³ Euros)	5 095	4 129	3 853	5 088	4 181	9 224	29,0	28,2

CONTINENTE

Total									
Peso	(ton)	7 432	8 399	7 517	12 953	15 355	15 831	2,5	10,6
Valor	(10³ Euros)	17 252	17 425	14 481	19 274	19 495	34 677	3,0	7,5
Peixes diádromos									
Peso	(ton)	10	6	4	5	5	16	66,7	60,0
Valor	(10³ Euros)	114	76	34	36	35	190	37,3	41,8
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	5 854	7 097	6 303	11 319	13 964	12 951	1,4	11,6
Valor	(10³ Euros)	10 636	12 076	8 962	12 416	13 764	22 712	-4,0	4,3
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(ton)	1 062	1 086	770	1 592	1 691	2 148	26,6	42,0
Valor	(10³ Euros)	1 752	1 601	785	1 448	1 559	3 353	23,0	26,6
Pescadas									
Peso	(ton)	172	147	118	164	250	319	20,3	17,7
Valor	(10³ Euros)	848	789	613	797	1 075	1 637	13,8	12,6
Sardinha									
Peso	(ton)	2 438	3 465	3 455	6 884	8 701	5 903	1,4	9,1
Valor	(10³ Euros)	1 031	1 783	1 762	3 287	3 850	2 814	-23,4	-15,9
Crustáceos									
Peso	(ton)	132	124	131	134	90	256	-2,2	-4,5
Valor	(10³ Euros)	1 448	1 204	1 700	1 832	1 564	2 652	-13,2	-18,1
Moluscos									
Peso	(ton)	1 436	1 172	1 079	1 495	1 296	2 608	7,6	7,0
Valor	(10³ Euros)	5 054	4 069	3 785	4 990	4 132	9 123	29,0	28,4

AÇORES

Total									
Peso	(ton)	462	338	271	461	533	800	9,0	8,3
Valor	(10³ Euros)	1 945	1 206	1 296	1 810	1 663	3 151	6,8	-3,0

MADEIRA

Total									
Peso	(ton)	359	521	531	437	701	880	-8,9	1,9
Valor	(10³ Euros)	707	905	833	788	1 353	1 612	4,6	9,8

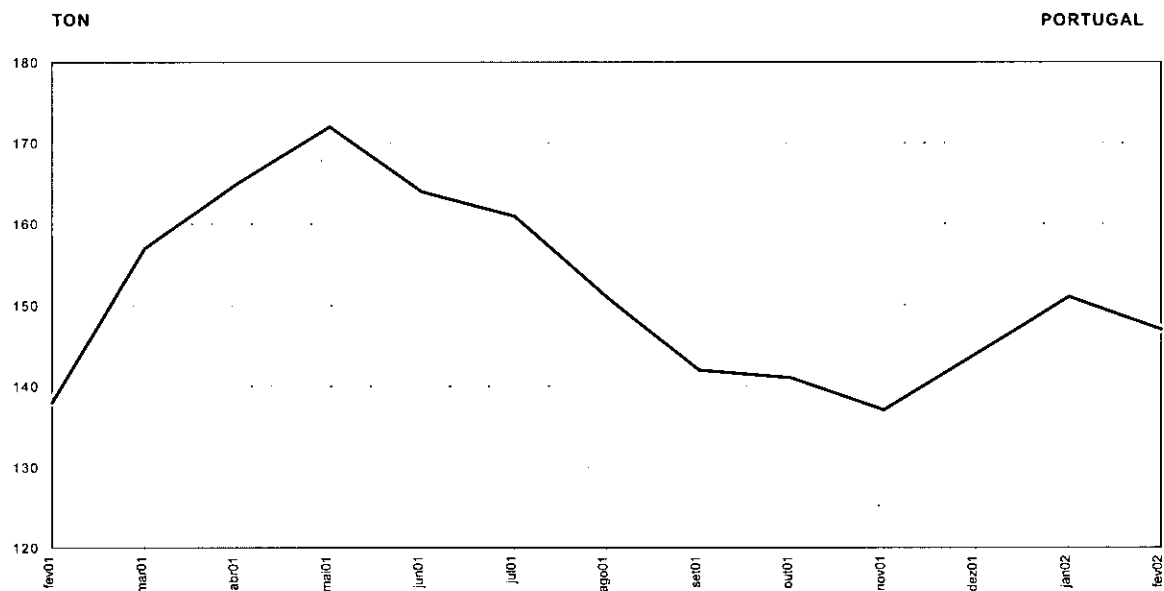


	Valor Mensal							
	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Preço Médio Anual 01	Variação (%) Homóloga
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100 Kg)								
Batata consumo	13,64	17,69	15,87	14,60	14,41	12,90	20,90	-28,6
Frutos frescos (Euros/100 Kg)								
Maçã: conj. variedades	44,83	45,97	46,46	54,83	55,22	58,13	54,98	19,0
Pêra: conj. variedades	47,09	53,89	45,35	44,57	43,01	39,90	44,83	-1,9
Morango: todos tipos produção	190,05	270,42	305,07	311,75	199,52	199,52	163,81	-6,1
Laranja: conj. variedades	24,25	24,50	25,30	27,59	31,42	43,64	50,31	-25,8
Limão: conj. variedades	18,26	19,82	22,34	26,25	30,34	46,62	44,90	-33,4
Frutos de casca rija (Euros/100 Kg)								
Amêndoa em casca	-	-	-	-	45,94	43,15	46,23	-
Amêndoa em miolo	-	-	-	-	-	-	-	-
Alfarroba inteira	26,50	27,50	27,00	27,43	27,03	-	27,23	-
Produtos hortícolas frescos (Euros/100 Kg)								
Couve-flôr	36,25	22,50	35,00	44,89	34,92	29,93	45,03	-51,6
Couve repolho	12,59	12,50	24,40	31,60	25,40	25,38	53,66	-62,3
Couve lombardo	15,00	20,00	32,00	34,92	25,48	20,93	27,66	-62,3
Alface: ar livre	-	-	50,00	-	66,60	38,98	38,58	-
Tomate de estufa	151,25	96,25	46,54	50,92	44,88	34,15	47,12	116,6
Pepino de estufa	73,75	101,25	107,00	78,56	22,19	21,72	23,14	157,1
Cenoura	40,00	33,21	34,49	19,27	17,92	18,90	21,75	53,1
Cebolas	97,00	71,00	79,00	57,10	50,63	44,40	44,62	22,7
Feijão verde	177,41	288,75	247,60	193,28	116,72	101,13	117,40	-13,8
Feijão verde de estufa	177,41	288,75	247,60	193,28	116,72	107,20	143,66	-13,8
Pimento de estufa	85,00	98,75	99,00	84,80	67,52	47,94	47,44	-36,3
Vinhos de mesa e aguard. (Euros/ hl)								
Vinho de mesa branco	22,85	25,27	25,25	26,37	26,99	25,62	28,05	-22,0
Vinho de mesa tinto	39,58	41,24	42,12	43,44	45,08	44,89	49,42	-27,1
Aguardente vínica	85,35	84,60	83,76	78,34	78,34	82,68	91,12	-13,9
Aguardente bagaceira	73,86	75,37	75,72	73,43	72,92	71,77	77,49	-9,5
Azeite (Euros/ hl)								
Virgem Extra (<1 grau)	184,99	182,71	178,74	180,74	193,13	182,88	172,53	19,0
Virgem (de 1,1 a <2 graus)	174,46	166,30	157,04	164,59	169,16	155,45	160,65	15,8
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	50,97	55,46	48,88	48,35	35,27	27,85	33,19	-12,9
Cravos	15,55	13,54	16,95	16,16	10,07	12,19	8,55	94,8
Gladiolos	45,42	41,80	54,80	67,53	45,61	36,94	41,50	23,2
Espargos	8,25	8,26	8,26	8,26	8,27	8,41	8,37	-6,5



	Valor Mensal						Preço Médio Anual 01	Variação (%) Homóloga
	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01		
CONTINENTE								
Bovinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Vitelos até 6 meses	321,67	320,09	317,49	254,15	254,15	252,82	253,68	24,4
Carcaça de bovinos (Euros/100Kg pc)								
Vitela até 6 meses	378,86	377,07	375,06	375,76	375,76	375,76	379,83	-4,4
Novilhos de 12 a 18 meses	327,36	323,96	318,81	310,31	301,75	299,41	307,66	3,4
Bovinos para recria (Euros/cab)								
Vitelos recém-nascidos	108,51	107,46	105,90	104,75	104,75	104,75	105,80	-1,1
Novilhos para engorda (8 a 12 meses)	614,50	578,28	566,81	583,59	578,61	578,61	587,53	1,8
Novilhas raças leiteiras (8 a 12 meses)	546,26	532,20	522,69	518,75	513,76	513,76	515,06	2,4
Carcaças de suínos (Euros/100Kg pc)								
Porco (Cat E)	147,47	136,00	135,16	138,91	140,94	156,88	184,18	-31,0
Suínos para recria e engorda (Euros/100 Kg pv)								
Leitões	266,69	266,33	282,45	290,64	271,46	263,85	280,62	-6,8
Ovinos e caprinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Borregos leite até 28 Kg pv	233,48	262,86	304,04	344,35	319,93	306,73	289,53	-16,4
Cabritos	410,34	404,35	459,32	509,48	457,00	445,17	448,46	3,1
Borrego de pasto	183,59	215,17	246,10	278,32	256,46	236,52	224,93	-2,0
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frango	75,51	75,59	77,35	56,62	53,87	52,37	79,50	-22,4
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos frescos	5,22	5,14	5,46	5,61	5,30	4,86	4,89	-0,2

RECOLHA DE LEITE DE VACA



Indústria e Construção

5

CAPÍTULO



BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
Janeiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01		Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	ÍNDICE GERAL	115,3	0,6	-11,1	2,3	-1,9	39,6	0,2	2,6
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	89,6	-5,0	-12,4	0,4	-2,1	30,0	-6,4	-3,6
-	Bens de consumo duradouro	88,1	-13,9	-9,2	7,1	-1,5	66,2	-4,6	-4,6
-	Bens de consumo n. duradouro	89,8	-3,7	-12,8	-0,4	-2,2	26,5	-6,7	-3,5
-	Bens Intermédios	124,8	6,3	-17,9	2,4	-1,9	50,4	5,9	5,7
-	Bens de Investimento	100,6	-3,7	-10,1	0,8	-5,5	82,5	-10,7	1,2
-	Energia	167,6	-0,8	9,0	6,4	0,9	13,4	4,9	7,7
C	Indústrias Extractivas	101,2	8,9	-27,8	8,0	-1,4	42,5	3,4	5,4
D	Indústrias Transformadoras	106,9	0,5	-14,3	1,2	-2,3	44,5	-0,8	1,6
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	98,5	-1,5	-18,9	3,4	-7,8	4,3	-1,8	-4,8
DB	Indústria têxtil	86,5	-5,0	-8,3	-3,9	10,7	89,8	-11,3	-0,8
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	66,8	11,9	-11,9	-1,3	-4,2	83,0	-4,5	-2,0
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	97,9	13,9	-18,3	-2,7	-5,0	141,3	-1,2	-3,4
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	100,1	-5,9	1,9	3,6	-8,6	14,1	0,5	1,6
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	87,0	-10,6	5,1	-5,9	11,8	-7,5	8,2	6,7
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	97,9	3,0	-18,6	-5,4	6,0	23,2	-0,3	-0,5
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	176,9	36,4	-31,0	-0,1	-0,2	89,0	2,0	2,6
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	128,9	-6,6	-8,1	5,0	0,0	21,7	4,5	1,3
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	120,3	9,4	-17,7	-0,3	6,1	60,9	-1,5	-1,2
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	98,7	0,0	-5,0	3,0	-3,7	61,5	-4,9	-2,3
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	180,1	7,1	-25,0	6,4	-12,9	70,0	19,9	23,3
DM	Fabricação de material de transporte	103,8	0,9	-19,6	-0,1	-6,6	133,1	-12,9	3,9
DN	Indústrias transformadoras n.e.	83,0	-25,6	-4,6	8,0	-1,4	68,6	-5,0	-0,6
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	180,2	0,0	9,3	7,7	-0,1	15,7	4,7	7,8



BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
Dezembro 01	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	ÍNDICE GERAL	125,9	-7,9	-2,8	4,3	23,7	-23,7	1,2	2,1
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	120,7	-3,6	-3,7	-0,2	13,0	-15,3	8,1	4,6
-	Bens de consumo duradouro	168,1	11,3	-1,8	0,1	60,6	-37,8	10,9	1,9
-	Bens de consumo n. duradouro	114,6	-5,9	-4,0	-0,3	8,0	-12,0	7,6	5,1
-	Bens Intermédios	112,4	-19,1	-1,9	9,1	34,2	-31,5	-3,9	1,1
-	Bens de Investimento	132,9	-18,8	0,6	1,9	95,0	-49,7	-13,6	-2,3
-	Energia	158,7	16,6	-5,5	3,7	-0,9	-4,6	10,2	3,2
C	Indústrias Extractivas	108,0	-21,2	-2,2	7,5	26,2	-23,0	7,3	10,4
D	Indústrias Transformadoras	122,0	-10,2	-3,3	4,8	26,4	-25,8	-0,3	1,1
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	133,0	-5,4	-2,3	6,3	-10,7	4,5	8,9	6,2
DB	Indústria têxtil	95,4	-13,2	-8,2	13,1	62,7	-46,4	-1,5	0,7
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	58,6	-12,0	-15,2	2,8	83,4	-56,9	-2,1	-2,3
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	121,6	-24,2	-3,6	11,3	99,9	-61,0	-10,6	-4,3
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	109,5	-7,2	-1,5	3,0	18,1	-15,1	-1,8	-2,9
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	157,5	26,3	-14,6	9,2	-9,6	-0,9	8,3	-3,5
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	113,0	-15,8	4,2	-6,3	30,0	-20,3	0,0	4,3
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	X	X	-7,1	8,5	26,6	-32,2	X	X
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	126,7	-21,1	-2,8	9,3	8,9	-15,2	6,2	1,8
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	132,5	-14,7	-0,2	7,9	42,4	-31,4	-2,3	-0,6
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	151,6	-2,8	2,9	0,4	66,2	-46,5	0,8	-1,7
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	161,2	-0,6	9,3	-14,2	69,7	-29,4	-3,0	6,2
DM	Fabricação de material de transporte	105,4	-31,8	-6,0	7,9	117,8	-56,6	-22,3	-2,7
DN	Indústrias transformadoras n.e.	X	X	0,4	8,6	39,8	-36,8	X	X
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	159,5	10,7	1,3	0,0	5,9	-7,3	11,5	8,6



BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
Dezembro 01	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01		Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	ÍNDICE GERAL	84,2	-1,0	-0,7	-0,9	-0,4	-0,3	-5,1	-3,6
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	80,3	-1,1	-0,9	-1,3	-0,7	0,1	-6,7	-4,3
-	Bens de consumo duradouro	96,4	-1,9	-0,4	-0,2	0,1	-0,6	-5,1	-2,0
-	Bens de consumo n. duradouro	78,0	-1,0	-1,0	-1,5	-0,9	0,2	-6,9	-4,7
-	Bens Intermédios	86,5	-0,9	-0,4	-0,6	-0,2	-0,6	-3,9	-2,8
-	Bens de Investimento	97,9	-1,2	-0,7	-0,7	0,5	-0,5	-2,9	-2,6
-	Energia	65,3	-2,2	-0,7	0,2	-0,7	-0,7	-10,8	-10,6
C	Indústrias Extractivas	93,4	-0,1	0,1	-0,2	0,4	0,1	1,7	2,5
D	Indústrias Transformadoras	84,6	-1,0	-0,7	-1,0	-0,4	-0,3	-5,1	-3,6
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	78,9	-1,2	-2,5	-2,3	-1,2	1,0	-7,0	-4,8
DB	Indústria têxtil	76,0	-1,2	-0,3	-0,5	-0,9	-0,5	-5,7	-5,3
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	78,6	0,1	-0,7	-1,3	0,0	-0,2	-7,5	-6,5
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	76,3	-0,9	-0,7	-2,6	0,7	-0,3	-6,3	-3,9
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	90,7	-1,4	0,2	-1,5	0,0	-0,5	-2,5	-0,8
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	58,3	-0,3	-0,3	-1,0	-0,3	-1,5	-14,8	-17,8
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	90,5	-1,0	0,2	0,4	0,6	-0,5	0,0	-1,9
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	X	X	-0,8	-0,1	-0,1	1,5	X	X
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	94,4	-0,5	-0,2	-1,1	-0,5	-0,7	-2,9	-1,4
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	96,0	-0,8	0,2	-0,7	0,7	0,2	-0,3	-2,3
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	96,0	-1,0	-0,9	-0,7	1,4	-1,1	-3,5	-0,7
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	96,6	-1,4	-2,0	-1,2	-1,3	-1,0	-10,3	-0,9
DM	Fabricação de material de transporte	87,9	-1,1	-1,1	-0,7	-0,2	-0,6	-7,0	-5,0
DN	Indústrias transformadoras n.e.	X	X	0,1	0,4	-0,1	-0,6	X	X
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	66,7	-2,5	-0,8	0,4	-0,8	-0,6	-10,1	-9,2



INQUÉRITO MENSAL

Unid: (SRE)

Continente	Valor Mensal											
	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02	Dec.01	Nov.01	Out.01	Set.01	Ago.01	Jul.01	Jun.01	Mai.01
Total												
Produção actual	2	7	-10	-7	-8	-5	-6	-1	-7	-2	-1	-3
Procura global	-17	-19	-23	-19	-15	-20	-21	-18	-14	-16	-15	-17
Procura interna	-22	-21	-23	-19	-17	-18	-22	-21	-15	-20	-18	-17
Procura externa	-17	-28	-28	-25	-20	-22	-14	-21	-23	-25	-13	-17
Stocks de produtos acabados	17	12	8	8	4	6	8	9	7	5	4	9
Produção prevista	8	10	3	1	-4	-1	-1	2	1	0	-4	4
Preços previstos	8	8	4	-4	8	-1	-1	0	1	1	4	6
Bens de Consumo												
Produção actual	-2	0	-10	-15	-12	-6	-8	-2	-9	3	12	2
Procura global	-27	-17	-25	-26	-19	-21	-23	-19	-14	-14	-8	-12
Procura interna	-31	-20	-24	-26	-22	-20	-23	-24	-12	-18	-15	-13
Procura externa	-35	-26	-30	-35	-30	-23	-17	-18	-28	-22	-13	-19
Stocks de produtos acabados	20	13	6	10	8	12	13	-2	4	1	-1	4
Produção prevista	8	10	11	-5	-8	2	3	4	-4	-2	8	5
Preços previstos	3	8	6	2	13	3	1	3	3	5	9	12
Bens Intermediários												
Produção actual	1	9	-4	-6	-4	-2	-5	0	-6	-5	-14	-7
Procura global	-12	-16	-15	-21	-13	-18	-20	-21	-20	-20	-20	-22
Procura interna	-17	-13	-17	-17	-15	-16	-20	-19	-20	-23	-20	-18
Procura externa	-6	-17	-13	-30	-18	-30	-20	-31	-29	-38	-19	-23
Stocks de produtos acabados	16	15	13	7	3	4	6	20	12	13	9	16
Produção prevista	10	12	6	1	-3	-7	-6	2	5	0	-13	3
Preços previstos	17	8	4	-14	2	-4	-4	-3	-3	-5	0	0
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	0	8	-17	-2	-24	5	-10	3	0	7	16	10
Procura global	-15	1	-15	-9	-29	-21	-19	-7	-5	-6	-17	-11
Procura interna	-16	-20	-15	-7	-15	-30	-30	-22	-18	-22	-23	-31
Procura externa	-4	-2	-2	0	-27	-7	-11	-5	-8	-11	-14	4
Stocks de produtos acabados	14	-5	-2	8	-10	-3	-2	8	-6	-3	0	-4
Produção prevista	15	9	-2	4	3	5	-5	3	4	6	15	35
Preços previstos	-2	17	-4	21	8	-4	7	9	14	6	1	12

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid:(SRE)

Continente	Valor Trimestral							
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Total								
Emprego previsto	-17	-17	-15	-13	-8	-7	-3	-14
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	79,1	78,3	79,3	82,4	81,4	83,3	80,9	82,1
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	58	60	59	57	57	58	50	58
Bens de Consumo								
Emprego previsto	-15	-20	-10	-9	-7	-6	-4	-12
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	78,6	73,8	77,6	79,5	78,1	80,1	79,5	80,5
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	49	57	54	53	53	50	47	52
Outros Bens de Investimento								
Emprego previsto	-23	-23	-27	-16	10	2	4	-14
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	72,2	87,3	87,4	89,6	88,1	90,3	88,9	89,3
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	53	44	54	42	43	55	63	51
Bens Intermediários								
Emprego previsto	-19	-15	-20	-19	-13	-10	-7	-18
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	77,6	79,1	77,6	82,2	80,5	83,8	79,2	83,9
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	63	64	63	61	62	62	57	61



Valor Mensal (nº)						Variação (%)	
Agosto 2001	Agosto 2000	Julho 2001	Julho 2000	Junho 2001	Junho 2000	Homóloga	Média últimos 12 meses

PORTUGAL

Total de licenças concedidas	4 765	4 710	5 460	5 037	4 938	5 151	1,2	-5,1
Construções novas	3 880	3 896	4 503	4 148	4 100	4 239	-0,4	-5,8
Habituação	3 963	3 913	4 526	4 118	3 950	4 263	1,3	-6,4
Construções novas	3 269	3 317	3 837	3 499	3 343	3 585	-1,4	-6,8
Fogos	7 877	8 426	9 969	9 746	9 040	9 645	-6,5	-8,8

NORTE

Total de licenças concedidas	1 440	1 635	1 840	1 760	1 825	1 734	-11,9	-7,9
Construções novas	1 203	1 380	1 544	1 484	1 552	1 444	-12,8	-8,7
Habituação	1 247	1 410	1 579	1 451	1 447	1 453	-11,6	-8,8
Construções novas	1 017	1 206	1 350	1 254	1 235	1 231	-15,7	-9,5
Fogos	2 610	3 419	3 923	4 032	3 274	4 100	-23,7	-14,0

CENTRO

Total de licenças concedidas	1 232	1 097	1 361	1 189	1 162	1 203	12,3	-2,3
Construções novas	975	860	1 064	907	909	907	13,4	-3,6
Habituação	987	873	1 066	922	903	966	13,1	-4,8
Construções novas	799	711	862	742	723	743	12,4	-5,4
Fogos	1 212	1 478	1 658	1 399	1 315	1 356	-18,0	-13,6

LISBOA E VALE DO TEJO

Total de licenças concedidas	1 099	1 088	1 221	1 202	1 085	1 243	1,0	-7,9
Construções novas	964	972	1 072	1 079	965	1 142	-0,8	-8,6
Habituação	892	891	1 005	1 008	880	1 041	0,1	-9,7
Construções novas	816	816	909	927	803	984	0,0	-10,5
Fogos	2 545	2 096	2 596	2 970	2 627	2 823	21,4	-14,4

ALENTEJO

Total de licenças concedidas	343	305	354	369	304	381	12,5	-5,1
Construções novas	226	222	243	263	207	278	1,8	-5,9
Habituação	274	230	272	299	236	297	19,1	-6,7
Construções novas	182	167	189	211	162	219	9,0	-7,5
Fogos	242	258	279	317	295	317	-6,2	-7,9

ALGARVE

Total de licenças concedidas	348	348	351	274	338	277	0,0	8,3
Construções novas	282	278	317	231	287	234	1,4	10,2
Habituação	311	318	330	240	300	252	-2,2	10,1
Construções novas	260	264	303	211	268	222	-1,5	11,9
Fogos	829	806	980	675	997	686	2,9	20,9

AÇORES

Total de licenças concedidas	183	125	220	104	109	149	46,4	2,8
Construções novas	131	99	167	85	89	108	32,3	1,4
Habituação	143	88	175	85	86	114	62,5	4,2
Construções novas	100	72	135	71	69	78	38,9	4,0
Fogos	103	93	136	87	147	90	10,8	40,2

MADEIRA

Total de licenças concedidas	120	112	113	139	115	164	7,1	-7,5
Construções novas	99	85	96	99	91	126	16,5	-1,9
Habituação	109	103	99	113	98	140	5,8	-4,8
Construções novas	95	81	89	83	83	108	17,3	2,4
Fogos	336	276	397	266	385	273	21,7	49,8

NOTA: O Total de licenças concedidas inclui licenças para construções novas, ampliações, transformações, restaurações e demolições de edifícios.



	Valor Trimestral (nº)								Varição (%)
	2º Trim, 2001 (a)	1º Trim, 2001 (b)	4º Trim, 2000 (c)	3º Trim, 2000 (c)	2º Trim, 2000 (c)	1º Trim, 2000 (c)	4º Trim, 1999 (c)	3º Trim, 1999 (c)	Média últimos 4 trimestres
PORTUGAL									
Total de obras concluídas	11 741	11 636	13 575	13 913	13 726	14 694	14 972	14 961	-12,2
Construções novas	9 874	9 817	11 192	11 587	11 452	12 176	12 269	12 226	-11,1
Habituação	10 000	9 791	11 239	11 684	11 319	12 111	12 138	12 309	-10,1
Construções novas	8 581	8 479	9 589	9 994	9 633	10 260	10 205	10 285	-8,6
Fogos	23 100	23 505	26 144	26 066	27 705	27 972	29 475	26 835	-10,8
NORTE									
Total de obras concluídas	4 581	4 394	4 533	4 884	5 006	5 139	4 963	4 894	-7,6
Construções novas	3 927	3 819	3 858	4 120	4 218	4 330	4 179	4 074	-6,0
Habituação	4 012	3 870	3 920	4 267	4 266	4 322	4 182	4 142	-4,5
Construções novas	3 498	3 426	3 421	3 681	3 636	3 686	3 589	3 498	-2,2
Fogos	10 025	10 461	9 702	11 052	11 212	11 044	11 391	10 446	-6,2
CENTRO									
Total de obras concluídas	2 398	2 882	3 293	3 476	3 147	3 713	3 940	3 978	-18,1
Construções novas	1 909	2 275	2 637	2 753	2 475	2 926	3 046	3 087	-16,7
Habituação	1 974	2 338	2 607	2 823	2 481	2 958	3 012	3 183	-15,9
Construções novas	1 617	1 914	2 171	2 297	1 989	2 388	2 385	2 545	-13,7
Fogos	3 072	3 758	3 954	4 052	3 626	4 104	4 146	4 229	-7,5
LISBOA E VALE DO TEJO									
Total de obras concluídas	2 450	2 231	3 028	3 198	3 187	3 481	3 472	3 514	-18,9
Construções novas	2 209	2 012	2 654	2 860	2 851	3 108	3 061	3 111	-18,6
Habituação	2 065	1 835	2 491	2 641	2 592	2 888	2 812	2 875	-17,9
Construções novas	1 889	1 699	2 280	2 437	2 396	2 665	2 551	2 614	-17,5
Fogos	6 285	5 841	8 721	7 298	8 686	9 766	10 132	8 915	-22,9
ALENTEJO									
Total de obras concluídas	976	911	997	930	1 001	949	1 146	1 133	-9,6
Construções novas	729	673	677	675	757	692	829	805	-10,5
Habituação	778	691	750	730	780	753	889	881	-10,5
Construções novas	580	518	517	534	596	560	655	625	-11,6
Fogos	977	747	850	877	932	832	927	963	-5,3
ALGARVE									
Total de obras concluídas	789	719	843	790	792	729	749	770	3,7
Construções novas	676	633	714	684	680	592	626	651	6,6
Habituação	735	660	758	703	719	649	657	680	5,9
Construções novas	642	588	661	630	625	536	570	585	9,2
Fogos	1 976	1 912	1 972	1 905	2 158	1 453	1 494	1 708	14,5
AÇORES									
Total de obras concluídas	194	231	306	318	217	324	201	220	14,4
Construções novas	148	190	244	233	169	251	162	171	12,7
Habituação	133	160	229	234	161	239	162	168	9,3
Construções novas	107	136	179	173	119	180	132	132	10,5
Fogos	129	139	201	202	133	189	138	133	17,9
MADEIRA									
Total de obras concluídas	353	268	575	317	376	359	501	452	-10,4
Construções novas	276	215	408	262	302	277	366	327	-8,7
Habituação	303	237	484	286	320	302	424	380	-8,1
Construções novas	248	198	360	242	272	245	323	286	-6,9
Fogos	636	647	744	680	958	584	1 247	441	-16,2

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, transformações e restaurações de edifícios,

(a) Resultados preliminares

(b) Resultados provisórios corrigidos

(c) Resultados finais



INQUÉRITO MENSAL

Unid: (SRE)

Continento	Valor Mensal											
	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02	Dec.01	Nov.01	Out.01	Set.01	Ago.01	Jul.01	Jun.01	Mai.01
Total												
Apreciação de actividade	-14	-16	-19	-5	-4	-8	-1	0	3	11	12	-2
Carteira de encomendas	-44	-40	-39	-38	-13	-11	-29	-25	-26	-27	-24	-23
Perspectivas de emprego	-13	-12	-10	-2	-9	-5	-3	-3	-2	3	7	7
Perspectivas de preços	-6	-7	-5	5	-5	-3	2	-1	5	0	-1	-3
Emp. s. obst. à actividade(%)	23	25	28	26	24	25	27	29	27	25	26	23
Obras Públicas												
Apreciação de actividade	-17	-10	-9	-5	-4	-7	4	15	20	29	23	9
Carteira de encomendas	-40	-33	-34	-31	-17	-7	-16	-9	3	-9	-3	-8
Perspectivas de emprego	-20	-11	-13	-4	-19	-3	-1	5	1	27	15	18
Perspectivas de preços	-11	-10	-6	5	-3	-1	-1	-2	5	4	2	0
Emp.s. obst. à actividade(%)	27	29	33	31	29	29	31	34	31	29	33	21
Habitação												
Apreciação de actividade	-7	-7	-20	-14	-7	-17	-8	-21	-7	-5	0	-19
Carteira de encomendas	-46	-46	-37	-45	-25	-29	-32	-28	-36	-33	-31	-27
Perspectivas de emprego	-12	-15	-10	-2	-4	-6	-8	-10	-6	-13	-4	-2
Perspectivas de preços	2	0	-1	5	-3	-1	4	-2	7	6	-3	1
Emp.s. obst. à actividade(%)	19	21	24	23	19	18	21	25	21	20	21	21
Edifícios não Residenciais												
Apreciação de actividade	-15	-31	-30	0	0	-2	-2	-4	-9	0	6	1
Carteira de encomendas	-46	-44	-47	-40	-3	-5	-43	-44	-55	-44	-45	-38
Perspectivas de emprego	-7	-9	-7	-2	-1	-7	-2	-6	-4	-15	3	1
Perspectivas de preços	-8	-7	-8	3	-10	-9	4	1	4	-10	-4	-12
Emp.s. obst. à actividade(%)	22	24	26	22	21	24	28	28	28	24	22	26

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: (SRE)

Continento	Valor Trimestral							
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Total								
Prod. assegurada (meses)	11	12	11	11	12	11	12	11
Perspectivas actividade	-10	-2	1	4	27	4	7	4
Taxa util. capacidade (%)	77	79	80	76	73	78	75	78
Tendência vol. vendas	-15	-17	1	-2	24	15	16	10
Obras Públicas								
Prod. assegurada (meses)	12	12	12	12	15	12	13	12
Perspectivas actividade	-11	2	7	11	50	20	10	23
Habitação								
Prod. assegurada (meses)	14	15	14	12	13	14	14	12
Perspectivas actividade	-9	-11	-5	-8	1	-4	0	-14
Edifícios n. Residenciais								
Prod. assegurada (meses)	8	10	8	9	8	8	8	9
Perspectivas actividade	-9	1	-2	3	21	-9	10	-6



BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
Março 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01		Homóloga	Homóloga Acumulada

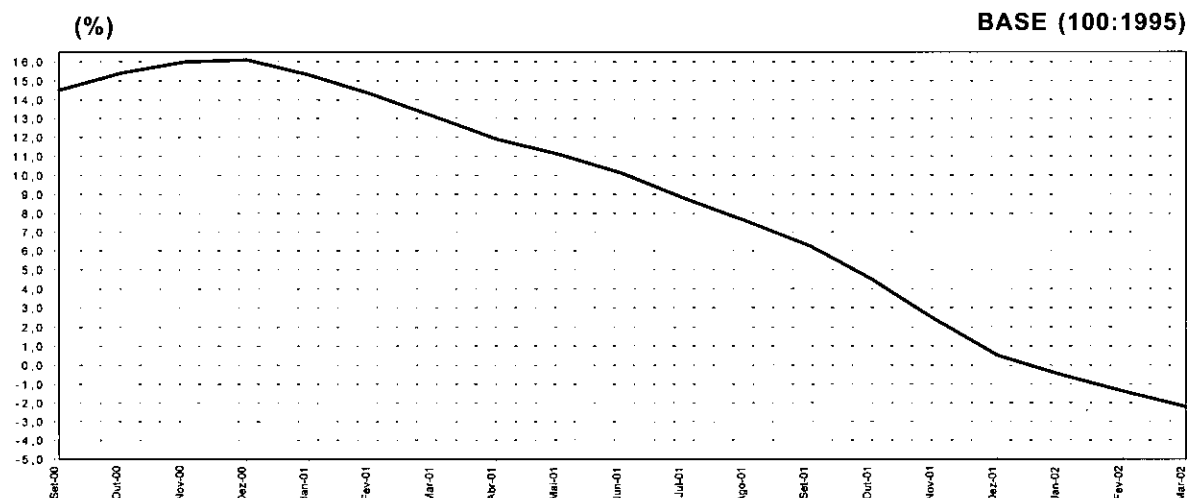
PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	ÍNDICE GERAL	115,6	1,0	0,5	-0,3	-2,7	-2,5	-5,3	-2,2
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de consumo	117,1	0,8	-0,1	0,6	0,3	-0,4	1,6	3,4
-	Bens de consumo Duradouro	115,6	-0,1	0,7	1,2	-0,1	0,0	2,6	1,7
-	Bens de consumo N. Duradouros	117,3	0,9	-0,1	0,6	0,3	-0,4	1,5	3,6
-	Bens Intermedios	106,1	0,1	0,0	0,2	-0,2	-0,1	-0,8	0,0
-	Energia	123,9	1,9	1,3	-1,6	-7,2	-5,8	-13,7	-7,5
C	Indústrias Extractivas	109,9	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,7	0,9
D	Indústrias Transformadoras	122,9	1,3	0,6	-0,7	-3,4	-2,6	-6,9	-3,0
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	116,8	1,1	-0,2	0,6	0,3	-0,5	1,7	3,9
DB	Indústria têxtil	103,4	0,0	0,0	0,3	0,0	-0,1	0,4	1,0
DD	Indústrias da madeira da cortiça e suas obras	122,8	-0,2	-0,2	0,0	-0,2	-0,1	-0,7	-0,6
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	187,1	3,9	2,6	-4,3	-13,2	-8,6	-24,9	-13,7
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	107,6	0,2	0,1	0,3	0,0	0,0	-0,1	0,6
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	101,4	-0,3	0,0	0,5	-0,1	0,3	0,6	0,2
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	110,7	0,5	0,0	0,5	0,0	0,0	2,0	1,5
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	107,0	0,6	0,1	-0,4	-0,6	-1,4	-2,4	0,3
DN	Indústrias Transformadoras, N.E.	117,8	-0,1	0,8	1,2	-0,1	0,0	3,1	2,1
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	91,8	0,0	0,0	1,3	0,0	-2,3	1,5	1,4

PREÇOS NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - ÍNDICE GERAL

VARIAÇÃO ACUMULADA - ÚLTIMOS 12 MESES



Comércio Interno e Internacional

6

CAPÍTULO



INQUÉRITO MENSAL

Unid: (SRE)

Continente	Valor Mensal											
	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02	Dez.01	Nov.01	Out.01	Set.01	Ago.01	Jul.01	Jun.01	Mai.01
Total												
Volume de vendas	-11	-3	-13	-14	-8	-6	-10	-10	-17	-10	7	-5
Existências	4	6	5	4	9	6	5	5	4	6	8	4
Encom. a fornecedores-Persp.	-10	-5	-15	-12	-20	-19	-11	-12	-13	-17	-11	-10
Preços de venda	10	11	14	14	10	5	5	5	4	9	5	8
Persp. de Emprego	-7	-10	-11	-9	-5	-7	-6	-4	-6	-6	-3	-2
Actividade no mês	-19	-24	-21	-17	-15	-22	-23	-23	-19	-24	-17	-18
Activ.nos próximos seis meses	9	8	6	9	0	2	0	-2	2	4	10	8
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-8	4	-1	-7	-11	-3	-9	-2	-16	-6	9	-5
Existências	0	7	2	0	3	0	7	7	2	1	6	-2
Encom. a fornecedores-Persp.	-8	3	-4	-3	-16	-15	-11	-13	-15	-13	-9	-9
Preços de venda	9	9	8	13	7	1	3	4	2	7	3	4
Persp. de Emprego	-11	-11	-13	-13	-12	-10	-11	-10	-9	-11	-8	-7
Actividade no mês	-12	-17	-14	-8	-13	-15	-19	-18	-12	-19	-14	-13
Activ.nos próximos seis meses	11	13	11	16	5	5	-1	-3	4	5	12	8
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-14	-14	-29	-22	-4	-11	-13	-21	-20	-14	2	-4
Existências	9	5	9	9	18	15	4	2	7	13	11	12
Encom. a fornecedores-Persp.	-16	-18	-30	-24	-26	-23	-11	-9	-8	-23	-13	-11
Preços de venda	12	13	23	16	14	9	6	7	6	11	9	14
Persp. de Emprego	-4	-8	-10	-7	0	-5	-1	-1	-3	-3	0	1
Actividade no mês	-29	-34	-30	-30	-19	-29	-29	-28	-29	-31	-23	-24
Activ.nos próximos seis meses	4	1	-3	0	-5	0	-1	-3	0	2	7	8

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: (SRE)

Continente	Valor Trimestral							
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Total								
Perspectivas								
Volume de vendas	8	-2	-5	-5	10	-5	10	4
Existências	-6	-9	-6	-10	0	-7	1	-10
Preços de venda	7	18	5	10	11	28	18	6
Encomendas e fornecedores	-16	-6	-14	-4	-16	-1	-1	4
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	57	56	57	54	53	59	60	63
Comércio por grosso								
Perspectivas								
Volume de vendas	12	9	-3	1	16	7	15	3
Existências	-8	-10	-7	-15	-2	-4	3	-9
Preços de venda	7	14	4	11	9	28	17	7
Encomendas e fornecedores	-12	-5	-11	3	-13	-3	-3	10
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	62	56	60	57	57	62	62	65
Comércio a retalho								
Perspectivas								
Volume de vendas	4	-17	-8	-15	0	-22	1	4
Existências	-6	-6	-5	-4	-3	-13	-1	-12
Preços de venda	8	24	6	10	13	17	21	5
Encomendas e fornecedores	-22	-5	-19	-14	-21	2	2	-3
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	51	56	53	51	49	55	58	60



2

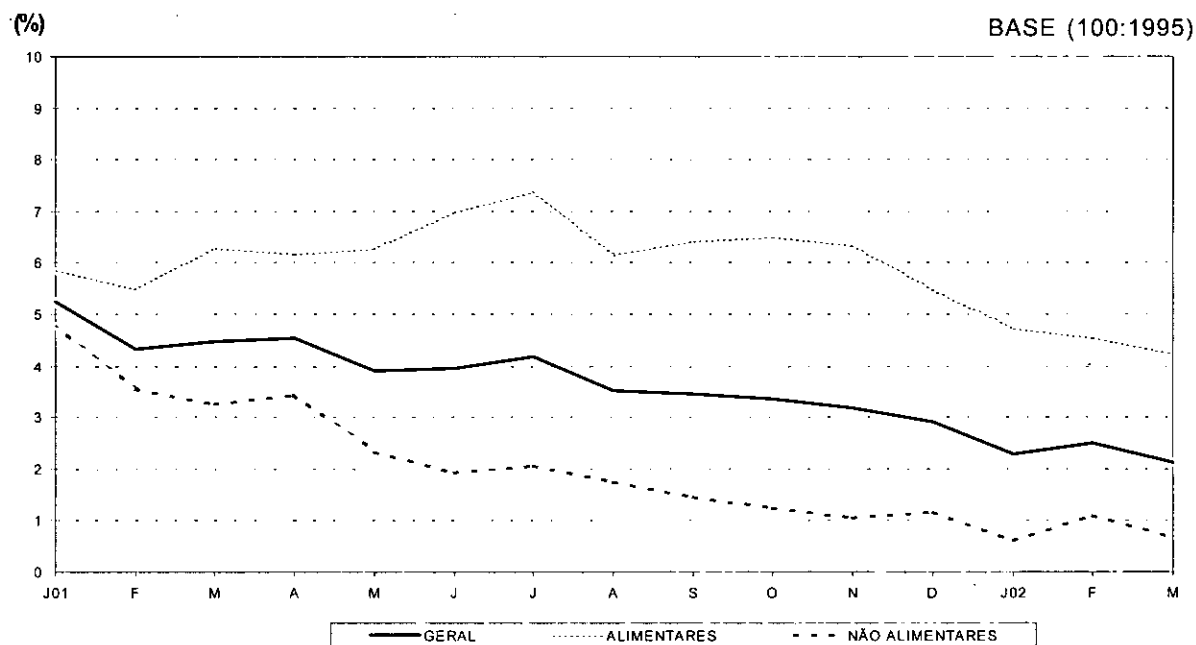
INDICE DO VOLUME DE NEGÓCIOS DO COMÉRCIO A RETALHO

BASE (100:1995)

		Valor Mensal	Variação Homóloga (%)				
		Novembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulada (12 meses)
CAE - Rev.2	COMÉRCIO A RETALHO:						
52.00	GERAL	136,7	-0,4	1,5	-3,0	0,2	2,1
52.11/20	Produtos Alimentares, Bebidas e Tabaco	152,0	6,2	0,3	-2,1	0,0	4,2
52.11	Em Estabelecimentos Não Especializados	159,8	7,9	1,3	-2,8	-0,3	4,6
52.20	Em Estabelecimentos Especializados	123,0	-1,4	-4,2	0,9	1,5	2,5
52.12/30/40/50/61	Produtos não Alimentares	126,7	-5,0	2,3	-3,6	0,3	0,7
52.12	Em Estabelecimentos Não Especializados	123,7	-2,7	9,6	-11,4	0,9	1,3
52.30	Produtos Farmaceuticos, Médicos e de Higiene	X	X	10,7	9,5	5,2	X
52.41/42/43	Texteis, Vestuário, Calçado	X	X	0,0	-2,5	4,4	X
52.44/45/46	"Mob. e Art. para o Lar; Electro.; Mat. de Construção"	122,9	-9,9	1,9	-4,5	-0,5	-1,5
52.47/48	"Livros, Jornais, Art. de Papelaria; Outros Prod. Novos"	114,7	-7,4	-2,2	-3,2	-3,1	0,9
52.61	Artigos por Correspondência	X	X	-30,1	-35,8	50,5	X

VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO - ÍNDICE GERAL

VARIAÇÃO ACUMULADA - ÚLTIMOS 12 MESES



LIGEIROS DE PASSAGEIROS (a)

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	17 406	17 374	17 589	15 308	15 862	248 529	-1,3	-3,6
Alemanha	5 538	5 810	5 546	5 048	5 741	84 421	1,0	2,6
Coreia do Sul	429	546	439	408	542	6 686	-28,5	-36,1
Espanha	657	581	766	864	557	10 695	-2,5	-5,6
França	5 281	5 873	5 796	4 769	4 755	73 603	-1,0	5,1
Itália	1 789	1 252	1 438	1 148	1 318	22 939	-20,0	-23,3
Japão	1 904	1 470	1 621	1 457	1 519	23 761	11,6	-10,8
Reino Unido	1 168	1 228	1 340	926	921	17 975	-2,6	-14,7
Outros Países	640	614	643	688	509	8 449	58,8	38,1

(a) Veículos novos

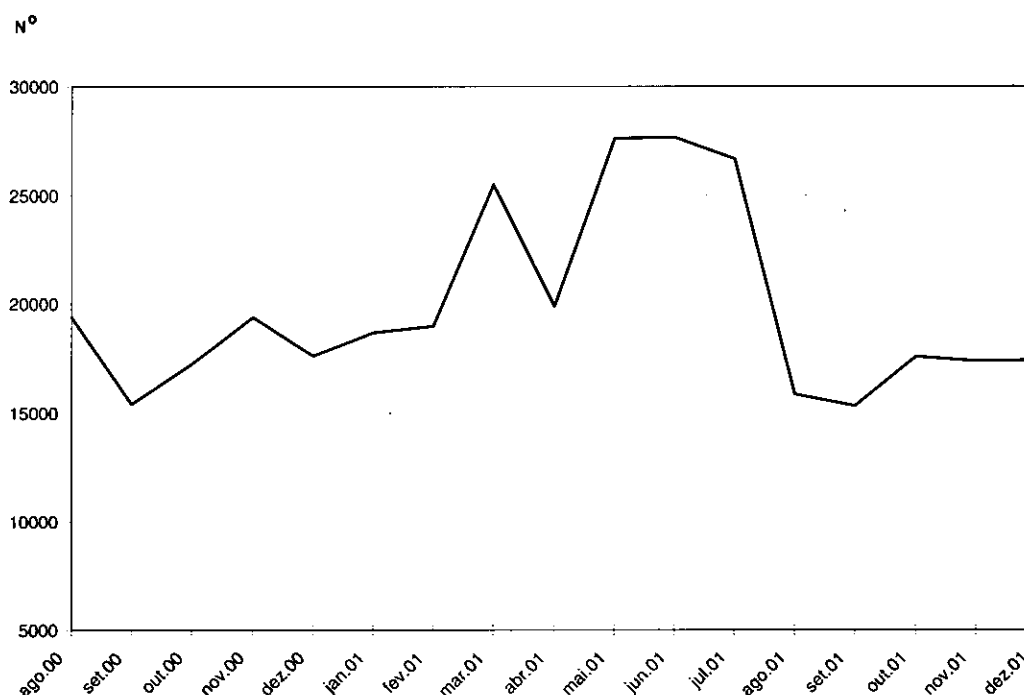
VEÍCULOS COMERCIAIS (a)

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	12 265	10 467	10 667	8 066	7 052	112 936	-48,4	-29,9
Alemanha	2 366	2 196	2 006	1 368	1 084	19 147	4,0	-15,1
Coreia do Sul	683	461	418	343	367	5 419	-57,7	-42,9
Espanha	487	533	575	468	331	5 363	-70,7	-48,2
França	3 862	3 523	3 552	2 335	2 192	33 587	-36,2	-12,3
Itália	707	459	617	696	482	7 380	-47,9	-10,8
Japão	2 873	2 272	2 213	1 835	1 725	26 387	-62,7	-46,1
Reino Unido	1 084	783	960	706	653	11 105	-56,1	-30,9
Outros Países	203	240	326	315	218	4 548	-67,6	-35,7

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos. Inclui veículos todo-o-terreno.

VENDA DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS LIGEIROS DE PASSAGEIROS

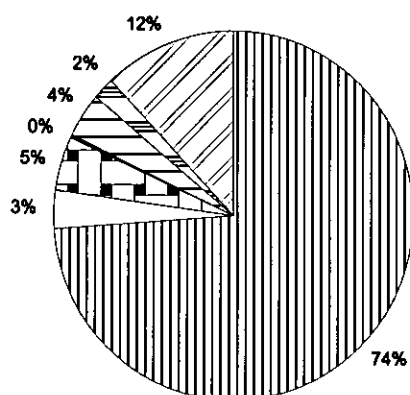


	Valores Acumulados (100 ^o ESC)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Novembro 01	Janeiro a Outubro 01	Janeiro a Setembro 01	Janeiro a Agosto 01	Janeiro a Julho 01	Janeiro a Junho 01	Janeiro a Maio 01	
TOTAL	7 777 451	7 048 735	6 270 602	5 571 306	4 951 095	4 194 553	3 425 868	3,5
UNião Europeia	5 747 037	5 197 156	4 602 230	4 054 360	3 608 937	3 047 454	2 481 793	3,5
Abastecimento e provisões de bordo da UE	-	-	-	-	-	-	-	-
Alemanha	1 089 677	986 600	875 999	772 336	692 776	583 550	482 701	4,8
Áustria	44 876	40 671	36 315	32 461	28 490	23 999	21 073	5,6
Bélgica	239 308	216 991	192 695	171 597	154 166	129 971	107 424	4,9
Dinamarca	45 514	41 030	37 729	34 429	31 103	31 022	27 105	-15,5
Espanha	2 048 350	1 847 831	1 630 450	1 428 250	1 267 423	1 070 991	855 850	7,7
Finlândia	35 646	32 732	29 390	26 402	23 956	20 769	17 358	-2,6
França	799 456	726 444	645 988	573 612	504 597	431 968	357 197	0,0
Grécia	17 318	15 776	14 650	13 555	12 596	7 294	5 850	31,5
Irlanda	43 757	39 769	35 538	31 142	26 548	21 334	16 545	5,3
Itália	517 432	466 005	409 070	358 172	325 174	272 615	219 339	-0,3
Luxemburgo	17 848	15 425	14 102	12 472	10 808	9 338	7 257	47,5
P. Baixos	373 587	340 852	298 977	260 191	230 733	198 582	159 975	10,8
Países e territórios ND da UE	91	79	70	58	35	35	35	-64,3
R. Unido	386 247	348 637	309 503	275 338	243 815	199 065	164 454	-10,5
Suécia	87 930	78 313	71 756	64 347	56 717	46 919	39 631	-7,9
EFTA	256 964	221 438	199 755	185 060	171 392	154 850	133 640	11,0
Islândia	24 052	22 140	19 261	16 765	16 107	14 446	12 316	4,1
Liechtenstein	479	384	324	320	294	259	249	105,2
Noruega	158 130	132 466	120 889	114 265	106 047	98 623	86 576	10,3
Suiça	74 302	66 448	59 281	53 711	48 944	41 522	34 500	14,7
OPEP	360 911	341 337	297 734	276 906	231 562	195 453	155 606	-5,1
PALOP	35 594	34 699	33 946	27 425	20 803	19 676	18 320	55,3
Estados Unidos da América	293 551	273 118	251 308	230 195	205 674	175 356	149 083	25,7
Japão	150 799	137 981	125 747	114 509	102 797	88 351	73 330	-21,6
Outros	932 596	843 006	759 882	682 851	609 930	513 413	414 095	3,2

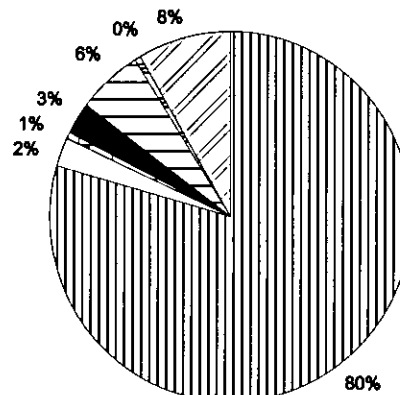
(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

COMÉRCIO INTERNACIONAL - ENTRADA E SAÍDA DE BENS
POR PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS

JANEIRO A NOVEMBRO DE 2001



ENTRADA (CIF)



SAÍDA (FOB)

U.E. EFTA OPEP PALOP E.U.A. JAPÃO OUTROS

	Valores Acumulados (100 ³ ESC)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Novembro 01	Janeiro a Outubro 01	Janeiro a Setembro 01	Janeiro a Agosto 01	Janeiro a Julho 01	Janeiro a Junho 01	Janeiro a Maio 01	
TOTAL	4 945 687	4 490 055	4 005 042	3 541 903	3 208 494	2 701 060	2 191 651	6,8
UNIÃO EUROPEIA	3 932 318	3 566 395	3 181 198	2 794 436	2 539 159	2 139 447	1 729 649	6,6
Abastecimento e provisões de bordo da UE		1 144	1 043	910	786	767	637	533
Alemanha	956 475	868 190	769 182	670 452	609 751	517 760	419 899	15,7
Austria	39 796	37 031	33 405	28 431	26 241	23 423	18 137	4,0
Bélgica	269 610	245 500	221 624	195 304	178 343	152 259	126 730	0,0
Dinamarca	53 186	48 960	44 491	39 240	35 388	29 493	24 177	-6,9
Espanha	908 517	819 251	727 465	638 595	580 461	482 832	388 342	2,3
Finlândia	24 372	22 630	20 460	18 108	16 502	14 105	11 852	7,4
França	620 551	566 282	507 933	449 710	410 167	346 811	282 274	6,3
Grécia	19 244	17 889	15 634	13 542	12 380	10 548	8 205	4,6
Irlanda	25 193	22 718	19 739	17 059	15 292	13 182	10 537	7,1
Itália	222 510	201 174	179 886	155 716	141 942	122 274	97 256	21,8
Luxemburgo	5 318	4 971	4 622	4 092	4 186	3 807	3 272	9,7
P. Baixos	205 178	186 551	168 081	149 342	133 305	113 006	89 933	5,1
Países e territórios ND da UE	168	166	150	124	112	109	89	-86,7
R. Unido	508 071	457 303	407 357	361 673	327 595	270 466	216 466	1,5
Suécia	74 130	67 777	61 165	53 047	47 493	39 373	32 479	-2,1
EFTA	113 914	107 594	99 846	92 691	86 775	78 582	71 080	13,3
Islândia	3 245	2 977	2 719	2 583	2 487	2 070	1 856	23,7
Liechtenstein	151	148	144	114	112	76	57	145,6
Noruega	59 469	57 631	55 296	53 011	51 000	48 232	45 987	25,6
Suiça	51 049	46 838	41 686	36 984	33 176	28 203	23 181	1,0
OPEP	39 362	34 996	30 074	26 472	22 500	18 143	15 174	36,1
PALOP	137 556	121 463	104 141	92 959	80 954	67 772	55 772	12,3
Estados Unidos da América	288 322	268 141	240 384	220 730	199 028	166 058	133 517	3,1
Japão	19 984	18 488	16 478	14 905	13 336	11 136	9 196	-9,1
Outros	414 231	372 979	332 920	299 709	266 741	219 923	177 263	6,5

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

	Valores Acumulados (100 ³ ESC)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Novembro 01	Janeiro a Outubro 01	Janeiro a Setembro 01	Janeiro a Agosto 01	Janeiro a Julho 01	Janeiro a Junho 01	Janeiro a Maio 01	
TOTAIS								
Saídas (FOB)	4 945 687	4 490 055	4 005 042	3 541 903	3 208 494	2 701 060	2 191 651	6,8
Entradas (CIF)	7 777 451	7 048 735	6 270 602	5 571 306	4 951 095	4 194 553	3 425 868	3,5
SalDOS	-2 831 765	-2 558 680	-2 265 561	-2 029 403	-1 742 601	-1 493 493	-1 234 216	-
Taxa de cobertura (%)	63,6	63,7	63,9	63,6	64,8	64,4	64,0	-
UNIÃO EUROPEIA								
Expedições (FOB)	3 932 318	3 566 395	3 181 198	2 794 436	2 539 159	2 139 447	1 729 649	6,6
Chegadas (CIF)	5 747 037	5 197 156	4 602 230	4 054 360	3 608 937	3 047 454	2 481 793	3,5
SalDOS	-1 814 719	-1 630 762	-1 421 032	-1 259 924	-1 069 778	-908 007	-752 144	-
Taxa de cobertura (%)	68,4	68,6	69,1	68,9	70,4	70,2	69,7	-

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares



7 COMÉRCIO INTERNACIONAL - ENTRADA DE BENS (CIF) POR GRUPOS DE PRODUTOS (a)

	Valores Acumulados (100 ³ ESC)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Novembro 01	Janeiro a Outubro 01	Janeiro a Setembro 01	Janeiro a Agosto 01	Janeiro a Julho 01	Janeiro a Junho 01	Janeiro a Maio 01	
TOTAL GERAL	7 777 451	7 048 735	6 270 602	5 571 306	4 951 095	4 194 553	3 425 868	3,5
1. Agrícolas	665 064	602 109	539 334	479 942	418 143	360 096	292 892	16,4
2. Alimentares	284 001	254 905	224 837	195 855	166 358	139 746	112 862	1,0
3. Combustíveis minerais	774 655	712 852	631 350	579 696	508 539	419 614	332 013	-1,8
4. Químicos	632 454	570 527	504 888	448 411	398 165	338 687	274 899	12,3
5. Plásticos, borracha	342 113	312 068	279 982	244 667	218 420	185 550	152 007	3,6
6. Peles, couros	114 336	104 309	91 855	80 186	72 154	61 414	49 050	28,3
7. Madeira, cortiça	117 444	106 553	94 785	84 747	77 202	64 319	52 605	-6,6
8. Pastas celulósicas, papel	218 207	198 646	178 142	156 668	140 346	119 139	94 840	9,2
9. Matérias têxteis	394 352	359 619	323 440	286 683	264 348	225 607	185 066	-2,1
10. Vestuário	182 584	168 347	145 093	122 476	102 680	87 373	76 080	7,9
11. Calçado	67 950	63 525	54 709	46 784	41 554	35 764	29 634	11,2
12. Minerais e suas obras	138 302	124 561	110 314	96 889	83 543	68 669	56 077	10,7
13. Metais comuns	580 266	527 596	467 864	412 177	369 487	305 871	245 879	3,0
14. Máquinas, aparelhos	1 669 648	1 505 380	1 337 098	1 179 527	1 048 619	884 716	723 964	4,9
15. Veículos e outro mat. de transp.	1 183 177	1 067 880	961 385	869 163	786 216	681 625	569 661	-4,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	185 674	167 161	146 799	130 525	117 804	100 642	83 056	0,1
17. Outros produtos	227 224	202 696	178 728	156 911	137 518	115 723	95 283	-2,7

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

8 COMÉRCIO INTERNACIONAL - SAÍDA DE BENS (FOB) POR GRUPOS DE PRODUTOS (a)

	Valores Acumulados (100 ³ ESC)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Novembro 01	Janeiro a Outubro 01	Janeiro a Setembro 01	Janeiro a Agosto 01	Janeiro a Julho 01	Janeiro a Junho 01	Janeiro a Maio 01	
TOTAL GERAL	4 946 830	4 491 098	4 005 952	3 542 689	3 209 261	2 701 698	2 192 185	6,8
1. Agrícolas	149 016	133 735	116 004	102 361	88 870	75 527	60 341	11,0
2. Alimentares	189 180	167 443	144 279	125 171	111 979	93 516	76 418	2,9
3. Combustíveis minerais	94 901	88 466	80 696	74 613	67 643	59 056	45 708	-21,8
4. Químicos	193 329	171 714	153 385	138 154	126 474	107 210	87 604	1,4
5. Plásticos, borracha	174 740	158 618	139 677	122 524	108 043	90 861	73 075	3,7
6. Peles, couros	19 360	17 621	16 669	14 173	13 315	11 264	8 811	19,1
7. Madeira, cortiça	234 041	212 102	189 668	170 020	154 211	129 127	103 313	0,6
8. Pastas celulósicas, papel	238 593	216 277	196 088	175 474	155 125	131 600	102 882	-7,2
9. Matérias têxteis	355 204	324 055	292 801	264 688	241 472	201 302	164 752	8,1
10. Vestuário	542 322	499 709	451 388	400 817	351 857	288 459	227 953	2,5
11. Calçado	306 267	284 807	255 817	219 200	196 213	162 166	118 354	11,1
12. Minerais e suas obras	197 078	179 794	162 177	144 569	130 044	110 639	89 833	4,2
13. Metais comuns	253 596	232 957	208 055	183 680	164 877	135 912	109 099	3,3
14. Máquinas, aparelhos	948 511	857 885	761 910	676 090	611 828	517 022	435 318	4,5
15. Veículos e outro mat. de transp.	852 042	767 161	680 575	597 150	564 190	483 716	404 119	23,1
16. Aparelhos de óptica e precisão	45 109	39 549	34 568	29 956	27 211	23 137	19 179	20,9
17. Outros produtos	153 541	139 204	122 192	104 048	95 907	81 182	65 424	27,5

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

GRUPOS DE PRODUTOS		CAPÍTULOS DA NC
1	AGRÍCOLAS	01 a 15
2	ALIMENTARES	16 a 23
3	COMBUSTÍVEIS MINERAIS	27
4	QUÍMICOS	28 a 38
5	PLÁSTICOS, BORRACHA	39,40
6	PELES, COURO	41 a 43
7	MADEIRA, CORTIÇA	44 a 46
8	PASTAS CELULÓSICAS, PAPEL	47 a 49
9	MATÉRIAS TÊXTEIS	50 a 60,63
10	VESTUÁRIO	61,62
11	CALÇADO	64
12	MINERAIS E SUAS OBRAS; MINÉRIOS	25,26,68 a 70
13	METAIS COMUNS	72 a 83
14	MÁQUINAS, APARELHOS	84,85
15	VEÍCULOS E OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE (a)	86 a 89
16	APARELHOS DE ÓPTICA E PRECISÃO	90 a 92
17	OUTROS PRODUTOS	24,65 a 67,71,93 a 99

(a) Veículos e material para vias férreas, automóveis, tratores, aeronaves e embarcações.

	Valores Acumulados (100 ³ ESC)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Novembro 01	Janeiro a Outubro 01	Janeiro a Setembro 01	Janeiro a Agosto 01	Janeiro a Julho 01	Janeiro a Junho 01	Janeiro a Maio 01	
TOTAL GERAL	5 747 037	5 197 156	4 602 230	4 054 360	3 608 937	3 047 454	2 481 793	3,5
1. Agrícolas	440 003	398 551	355 324	312 563	266 065	225 746	182 827	18,1
2. Alimentares	221 968	198 871	173 572	151 968	127 788	107 078	86 633	2,1
3. Combustíveis minerais	243 480	215 497	188 340	172 144	162 293	126 360	101 651	-9,0
4. Químicos	538 559	485 679	430 605	380 909	337 614	287 077	232 653	11,7
5. Plásticos, borracha	303 206	276 167	247 411	215 121	191 868	162 595	133 148	2,7
6. Peles, couros	78 299	71 332	62 385	54 258	48 975	41 312	32 632	18,2
7. Madeira, cortiça	64 180	58 057	51 670	45 449	41 147	34 138	27 334	4,0
8. Pastas celulósicas, papel	202 953	184 331	165 613	145 149	129 581	109 770	87 036	8,6
9. Matérias têxteis	280 549	255 777	229 277	202 374	185 259	157 789	127 378	-2,2
10. Vestuário	170 581	157 263	135 385	114 040	95 741	81 333	70 813	8,2
11. Calçado	51 671	48 298	40 993	34 489	30 453	26 196	21 327	13,4
12. Minerais e suas obras	114 795	103 317	90 941	79 252	69 159	56 959	46 427	13,4
13. Metais comuns	450 363	408 312	361 008	315 445	284 227	236 176	188 999	2,6
14. Máquinas, aparelhos	1 300 785	1 169 149	1 033 404	906 717	809 140	685 001	557 979	3,1
15. Veículos e outro mat. de transp.	954 814	870 488	776 838	695 484	625 396	536 339	442 284	-2,7
16. Aparelhos de óptica e precisão	144 718	130 091	113 615	100 751	91 066	78 401	64 590	3,6
17. Outros produtos	186 111	165 977	145 850	128 247	113 163	95 185	78 081	-1,9

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados

	Valores Acumulados (100 ³ ESC)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Novembro 01	Janeiro a Outubro 01	Janeiro a Setembro 01	Janeiro a Agosto 01	Janeiro a Julho 01	Janeiro a Junho 01	Janeiro a Maio 01	
TOTAL GERAL	3 933 461	3 567 438	3 182 108	2 795 223	2 539 925	2 140 084	1 730 182	6,7
1. Agrícolas	115 930	105 497	91 462	80 519	69 558	58 888	46 909	14,2
2. Alimentares	129 860	114 805	99 487	86 515	78 081	65 427	54 000	1,6
3. Combustíveis minerais	37 293	34 434	31 245	27 625	26 117	22 044	15 552	-21,4
4. Químicos	138 414	122 729	109 935	99 104	90 940	77 199	62 152	-1,8
5. Plásticos, borracha	144 807	131 300	116 227	101 957	90 956	76 569	61 603	4,0
6. Peles, couros	12 812	11 623	11 355	9 533	8 891	7 615	5 983	18,5
7. Madeira, cortiça	150 068	135 877	122 467	108 869	96 948	82 015	65 385	-1,6
8. Pastas celulósicas, papel	189 422	170 885	153 976	137 109	122 255	106 852	82 792	-16,2
9. Matérias têxteis	254 064	230 539	209 362	184 996	171 233	145 488	122 560	12,8
10. Vestuário	491 744	452 236	408 906	362 108	317 569	259 703	204 611	3,1
11. Calçado	278 703	259 308	233 093	198 296	177 721	147 291	106 750	10,9
12. Minerais e suas obras	143 758	131 386	119 241	105 746	94 599	81 289	66 016	5,3
13. Metais comuns	212 609	195 774	174 955	153 817	138 603	113 871	90 942	4,6
14. Máquinas, aparelhos	704 740	633 894	563 643	497 856	454 310	383 936	323 569	2,0
15. Veículos e outro mat. de transp.	775 570	698 423	614 845	533 855	503 357	427 494	353 424	22,2
16. Aparelhos de óptica e precisão	35 683	30 906	26 980	23 243	21 137	17 954	15 015	20,1
17. Outros produtos	117 984	107 823	94 928	84 073	77 651	66 447	52 920	26,8

(a) União Europeia - Valores preliminares ajustados



	Valores Acumulados (100 ³ ESC)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Novembro 01	Janeiro a Outubro 01	Janeiro a Setembro 01	Janeiro a Agosto 01	Janeiro a Julho 01	Janeiro a Junho 01	Janeiro a Maio 01	
TOTAL GERAL	2 030 414	1 851 579	1 668 372	1 516 946	1 342 158	1 147 099	944 074	3,4
1. Agrícolas	225 062	203 558	184 011	167 379	152 078	134 350	110 065	13,3
2. Alimentares	62 033	56 034	51 265	43 888	38 570	32 668	26 229	-2,9
3. Combustíveis minerais	531 175	497 355	443 010	407 552	346 246	293 254	230 362	1,8
4. Químicos	93 895	84 848	74 283	67 502	60 551	51 611	42 246	16,1
5. Plásticos, borracha	38 907	35 901	32 572	29 546	26 551	22 954	18 859	10,7
6. Peles, couros	36 037	32 977	29 469	25 927	23 179	20 103	16 419	57,8
7. Madeira, cortiça	53 263	48 496	43 115	39 298	36 055	30 181	25 271	-16,7
8. Pastas celulósicas, papel	15 254	14 315	12 529	11 519	10 765	9 369	7 804	17,7
9. Matérias têxteis	113 803	103 842	94 163	84 309	79 089	67 818	57 687	-1,9
10. Vestuário	12 002	11 084	9 708	8 435	6 939	6 040	5 267	4,6
11. Calçado	16 279	15 227	13 716	12 295	11 101	9 568	8 307	4,9
12. Minerais e suas obras	23 507	21 244	19 372	17 637	14 383	11 711	9 650	-0,9
13. Metais comuns	129 903	119 284	106 857	96 732	85 260	69 695	56 879	4,2
14. Máquinas, aparelhos	368 863	336 231	303 694	272 810	239 479	199 715	165 985	12,2
15. Veículos e outro mat. de transp.	228 363	197 392	184 547	173 679	160 820	145 286	127 377	-10,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	40 956	37 071	33 183	29 774	26 738	22 241	18 466	-10,6
17. Outros produtos	41 113	36 719	32 878	28 663	24 354	20 538	17 202	-6,0

(a) Dados preliminares

	Valores Acumulados (100 ³ ESC)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Novembro 01	Janeiro a Outubro 01	Janeiro a Setembro 01	Janeiro a Agosto 01	Janeiro a Julho 01	Janeiro a Junho 01	Janeiro a Maio 01	
TOTAL GERAL	1 013 369	923 660	823 844	747 467	669 335	561 613	462 002	7,5
1. Agrícolas	33 086	28 238	24 542	21 842	19 313	16 639	13 432	1,2
2. Alimentares	59 319	52 638	44 793	38 656	33 898	28 088	22 418	6,1
3. Combustíveis minerais	57 608	54 033	49 452	46 989	41 526	37 012	30 157	-22,0
4. Químicos	54 915	48 985	43 450	39 050	35 534	30 011	25 452	10,4
5. Plásticos, borracha	29 933	27 318	23 450	20 567	17 087	14 293	11 472	2,0
6. Peles, couros	6 548	5 998	5 314	4 639	4 424	3 649	2 828	20,4
7. Madeira, cortiça	83 973	76 226	67 201	61 151	57 263	47 112	37 928	4,8
8. Pastas celulósicas, papel	49 171	45 392	42 112	38 365	32 870	24 749	20 091	58,3
9. Matérias têxteis	101 139	93 516	83 439	79 692	70 240	55 814	42 192	-2,3
10. Vestuário	50 579	47 473	42 482	38 709	34 288	28 756	23 342	-3,4
11. Calçado	27 564	25 499	22 724	20 904	18 492	14 875	11 604	13,2
12. Minerais e suas obras	53 320	48 408	42 936	38 823	35 444	29 349	23 818	1,2
13. Metais comuns	40 987	37 183	33 100	29 863	26 274	22 040	18 157	-3,0
14. Máquinas, aparelhos	243 771	223 992	198 266	178 234	157 519	133 086	111 750	12,3
15. Veículos e outro mat. de transp.	76 472	68 738	65 730	63 295	60 834	56 222	50 694	34,1
16. Aparelhos de óptica e precisão	9 426	8 643	7 587	6 712	6 074	5 183	4 164	24,2
17. Outros produtos	35 557	31 381	27 265	19 975	18 256	14 735	12 505	30,0

(a) Dados preliminares

GRUPOS DE PRODUTOS

CAPÍTULOS DA NC

1	AGRÍCOLAS	01 a 15
2	ALIMENTARES	16 a 23
3	COMBUSTÍVEIS MINERAIS	27
4	QUÍMICOS	28 a 38
5	PLÁSTICOS, BORRACHA	39,40
6	PELES, COURO	41 a 43
7	MADEIRA, CORTIÇA	44 a 46
8	PASTAS CELULÓSICAS, PAPEL	47 a 49
9	MATÉRIAS TÊXTEIS	50 a 60,63
10	VESTUÁRIO	61,62
11	CALÇADO	64
12	MINERAIS E SUAS OBRAS; MINÉRIOS	25,26,68 a 70
13	METAIS COMUNS	72 a 83
14	MÁQUINAS, APARELHOS	84,85
15	VEÍCULOS E OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE (a)	86 a 89
16	APARELHOS DE ÓPTICA E PRECISÃO	90 a 92
17	OUTROS PRODUTOS	24,65 a 67,71;93 a 99

(a) Veículos e material para vias férreas, automóveis, tratores, aeronaves e embarcações.

Serviços

7

CAPÍTULO


1

TRANSPORTES - TRANSPORTES RODOVIÁRIOS URBANOS

Unid.	Valor Trimestral						Variação(%)	
	3º Trim. 01	2º Trim. 01	1º Trim. 01	4º Trim. 00	3º Trim. 00	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Autocarros (Carris e STCP)								
Passageiros Transportados (10³)	114 592	135 188	138 051	138 852	118 462	387 831	-3,3	-3,9
Passageiros-Km Transportados (10³)	413 688	486 659	496 759	506 490	434 165	1 397 106	-4,7	-5,2
Lugares-Km Oferecidos (10³)	1630 105	1 751 922	1 777 169	1 692 455	1 683 701	5 159 196	-3,2	0,0
Veículos-Km (10³)	18 356	18 232	18 798	18 441	18 036	55 386	1,8	0,0

Unid.	Valor Mensal						Variação(%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada

Carros Eléctricos (Lisboa e Porto) (b)

Número de veículos (nº)	70	70	70	70	70	(a)	(a)	(a)
Passageiros Transportados (10³)	1 707	1 814	1 982	1 673	1 634	21 416	-0,8	-7,7
Passageiros-Km Transportados (10³)	3 778	4 017	4 393	3 668	3 547	47 026	4,9	-4,1
Lugares-Km Oferecidos (10³)	14 419	14 838	15 374	14 796	14 981	179 807	0,0	-4,0
Veículos-Km (10³)	179	184	190	183	186	2 228	0,6	-4,3

Troleicarros (Coimbra)

Número de veículos (nº)	x	8	7	7	x	x	x	x
Passageiros Transportados (10³)	x	471	353	268	x	x	x	x
Passageiros-Km Transportados (10³)	x	1 019	764	580	x	x	x	x
Lugares-Km Oferecidos (10³)	x	2 081	1 863	1 291	x	x	x	x
Veículos-Km (10³)	x	24	22	15	x	x	x	x

Acidentes de Viação (Continente)

Acidentes com vítimas (nº)	3 634	3 470	3 373	3 537	3 798	41 928	7,0	-3,1
Mortos (nº)	140	151	118	107	130	1 453	44,3	-9,6
Feridos (nº)	4 856	4 502	4 533	4 756	5 387	56 255	6,4	-4,2

(a) Não aplicável.

(b) Inclui elevadores e ascensores.

2

TRANSPORTES - TRANSPORTES FERROVIÁRIOS

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada

Caminhos de Ferro**Portugueses**

Passageiros Transportados (10³)	x	12 650	12 376	12 268	10 507	x	x	x
Tráfego Suburbano (10³)	x	11 176	10 943	10 791	9 031	x	x	x
Passageiros-Km Transportados (10³)	x	313 594	310 921	316 313	317 198	x	x	x
Tráfego Suburbano (10³)	x	168 523	164 703	159 242	135 811	x	x	x
Mercadorias Transportadas (10³ ton)	x	876	753	830	776	x	x	x
Toneladas-Km (10³)	x	215 493	175 536	193 568	178 469	x	x	x

Metropolitano

Número de veículos (nº)	344	344	344	338	338	(a)	17,4	(a)
Passageiros Transportados (10³)	12 884	13 397	13 863	11 906	10 478	151 277	4,3	3,4
Passageiros-Km Transportados (10³)	46 622	48 186	49 887	42 840	37 726	539 844	4,1	4,2
Lugares-Km Oferecidos (10³)	271 683	258 750	267 879	245 332	241 403	3038 105	5,3	-14,8
Carruagens-Km (10³)	1 607	1 531	1 585	1 452	1 429	17 976	5,2	-2,9

(a) Não aplicável

3

TRANSPORTES - FLUVIAIS

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada

Movimento de Passageiros
através do Rio Tejo

(10³)	3 078	3 105	*3 223	*2 990	*2 925	37 232	-7,7	-13,7
-------	-------	-------	--------	--------	--------	--------	------	-------

TRANSPORTES MARÍTIMOS

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Setembro 01	Agosto 01	Julho 01	Junho 01	Mai 01	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número (nº)	900	865	921	888	957	7 931	-0,6	-2,8
Arqueação bruta (GT)	8 089 325	6 934 889	7 379 921	7 508 476	9 065 275	68 345 844	-6,9	-4,6
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	8 797 101	8 803 661	8 680 856	8 865 331	9 272 460	81 010 484	-8,8	-4,2
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número (nº)	645	614	659	644	685	5 687	1,1	-2,6
Arqueação bruta (GT)	6 562 163	5 655 092	5 980 950	6 362 501	7 301 865	55 698 684	-9,8	-6,9
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	6 859 353	7 004 366	6 803 277	7 290 301	7 477 729	64 168 053	-13,6	-7,5
Movimento de mercadorias (a)								
Porto de Lisboa								
Descarregadas (ton)	605 957	633 515	661 604	635 423	682 786	5 759 703	-10,0	-3,8
Carga Geral (ton)	27 937	58 988	28 241	35 732	36 707	325 113	-6,9	-1,6
Contentores (ton)	99 052	100 147	107 141	94 892	115 944	943 999	1,5	10,0
Grânéis Sólidos (ton)	382 700	353 936	396 844	392 391	384 757	3 381 047	3,3	-8,4
Grânéis Líquidos (ton)	96 268	120 444	129 378	112 408	145 378	1 109 544	-45,1	-0,1
Carregadas (ton)	225 701	208 983	243 842	262 230	242 096	2 063 668	2,6	1,6
Carga Geral (ton)	3 883	5 236	5 378	15 673	6 397	65 785	-43,2	-8,7
Contentores (ton)	187 426	175 679	205 771	182 385	190 758	1 599 331	18,1	12,6
Grânéis Sólidos (ton)	21 796	19 810	27 696	46 202	31 377	268 928	-42,2	-25,6
Grânéis Líquidos (ton)	12 596	8 258	4 997	17 970	13 564	129 624	-25,1	-26,8
Porto de Leixões								
Descarregadas (ton)	726 077	685 606	1 054 005	726 326	939 877	7 385 103	4,2	-7,2
Carga Geral (ton)	31 387	51 535	85 217	65 421	65 292	546 530	-50,0	0,1
Contentores (ton)	76 169	69 498	80 028	91 838	94 886	775 645	-6,2	1,6
Grânéis Sólidos (ton)	119 727	147 620	165 983	106 238	132 871	1 151 128	5,9	-10,8
Grânéis Líquidos (ton)	498 794	416 953	722 777	462 829	646 828	4 911 800	13,5	-8,4
Carregadas (ton)	230 806	190 991	258 135	247 289	326 167	2 033 611	-19,4	-13,1
Carga Geral (ton)	18 993	18 962	31 825	28 033	26 527	210 510	44,9	34,0
Contentores (ton)	98 185	100 280	106 514	109 854	108 387	919 505	5,6	12,3
Grânéis Sólidos (ton)	42 535	35 413	42 609	46 529	56 781	363 009	0,7	5,4
Grânéis Líquidos (ton)	71 093	36 336	77 187	62 873	134 472	540 587	-48,6	-47,0
Porto de Setúbal								
Descarregadas (ton)	480 893	512 767	447 961	442 228	407 345	3 772 225	17,0	3,7
Carga Geral (ton)	158 060	162 229	145 413	177 605	176 542	1 286 255	23,3	7,3
Contentores (ton)	847	1 823	1 758	1 799	3 403	19 202	-65,2	54,7
Grânéis Sólidos (ton)	95 519	205 526	127 945	151 865	155 444	1 400 498	-29,8	-1,9
Grânéis Líquidos (ton)	226 467	143 189	172 845	110 959	71 956	1 066 270	57,2	6,6
Carregadas (ton)	88 619	87 715	108 917	125 474	130 077	1 045 575	-36,4	-10,9
Carga Geral (ton)	31 417	46 645	57 704	52 849	48 588	413 571	-41,4	-1,8
Contentores (ton)	484	53	325	573	503	3 934	47,1	-10,1
Grânéis Sólidos (ton)	56 718	41 017	50 888	72 052	80 986	628 070	-33,6	-16,0
Grânéis Líquidos (ton)	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto de Sines								
Descarregadas (ton)	932 776	1 610 748	984 827	1 475 048	1 262 681	10 990 535	-27,1	-3,5
Carga Geral (ton)	6 035	139	4 811	1 549	-	17 061	3 580	192,7
Contentores (ton)	-	-	-	-	-	-	-	-
Grânéis Sólidos (ton)	397 406	526 800	63 954	487 381	614 511	3 424 444	-2,2	-18,4
Grânéis Líquidos (ton)	529 335	1 083 809	916 062	986 118	648 170	7 549 030	-39,3	4,9
Carregadas (ton)	600 231	383 133	467 034	300 401	333 078	3 807 888	45,9	31,5
Carga Geral (ton)	-	-	1 043	-	-	1 334	-	-
Contentores (ton)	-	-	-	-	-	-	-	-
Grânéis Sólidos (ton)	3 428	-	3 995	-	3 560	14 343	- 6	101,2
Grânéis Líquidos (ton)	596 803	383 133	461 996	300 401	329 518	3 792 211	46,4	31,3
Movimento de Contentores								
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	11 793	12 916	12 631	12 679	13 086	107 981	8,4	9,1
Número (TEU)	17 171	18 753	18 746	18 213	18 780	156 900	11,1	10,9
Carregados								
Número (nº)	12 599	12 214	13 820	12 416	12 736	110 368	10,2	8,8
Número (TEU)	17 960	17 987	20 016	17 814	18 396	159 475	12,5	12,0
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	8 094	7 486	8 574	8 721	9 128	74 913	5,0	4,3
Número (TEU)	11 967	11 210	12 753	13 138	13 871	113 180	3,0	5,1
Carregados								
Número (nº)	6 920	7 350	7 979	8 726	8 493	70 174	-1,8	5,7
Número (TEU)	10 682	11 130	12 290	13 520	13 329	107 998	1,2	6,8

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.



TRANSPORTES AÉREOS

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Julho 01	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Elementos Gerais de Tráfego									
Regular das Companhias									
Nacionais nos Aeroportos do									
Continente, Açores e Madeira									
Extensão Total das Linhas	(Km)	218 759	239 612	245 330	241 001	262 195	2797 540	-21,4	-8,9
Voos	(nº)	8 264	9 849	10 235	10 874	10 684	105 889	3,2	8,6
Quilómetros Percorridos	(10³)	9 953	11 603	12 224	13 178	12 824	128 361	-1,1	5,2
Horas de Voo	(nº)	16 604	19 737	20 501	22 041	21 417	217 045	-2,7	6,2
Passageiros Transportados	(10³)	441	*535	*633	*738	*681	6 283	-0,9	0,2
Mercadorias Transportadas	(ton)	4 596	*4 967	*4 230	*4 093	*4 943	53 232	-19,1	-14,4
Correio Transportado	(ton)	685	*770	615	*591	*670	7 510	-16,4	-8,5
Passageiros-Km Transportados	(10³)	743 970	869 733	1 049 302	1 241 057	1 130 196	10457 200	-2,6	0,3
Percurso Médio por Passageiro	(Km)	1 687	*1 626	*1 658	*1 682	*1 660	1 664	-1,7	0,1
Lugares-Quilómetro Disponíveis	(10³)	1302 378	1 438 258	1 476 163	1 605 128	1 479 453	15506 345	6,6	7,1
Coef. de Ocup. de Passageiros	(%)	57	60	71	77	76	67	(a)	(a)
Toneladas-Km	(10³)	86 384	98 211	111 168	*128 735	121 022	1151 558	-4,2	-0,7
Passageiros	(10³)	67 653	78 285	94 426	*111 700	101 709	942 040	-1,6	0,4
Mercadorias	(10³)	17 117	18 272	15 412	15 655	17 774	193 064	-12,9	-6,4
Correio	(10³)	1 614	1 654	1 330	1 380	1 539	16 454	-5,2	6,0
Toneladas-Km Disponíveis	(10³)	167 597	*186 046	191 903	208 624	199 990	2016 832	6,6	6,6
Coefficiente de Ocupação em Tonelagem	(%)	52	53	58	62	61	57	(a)	(a)

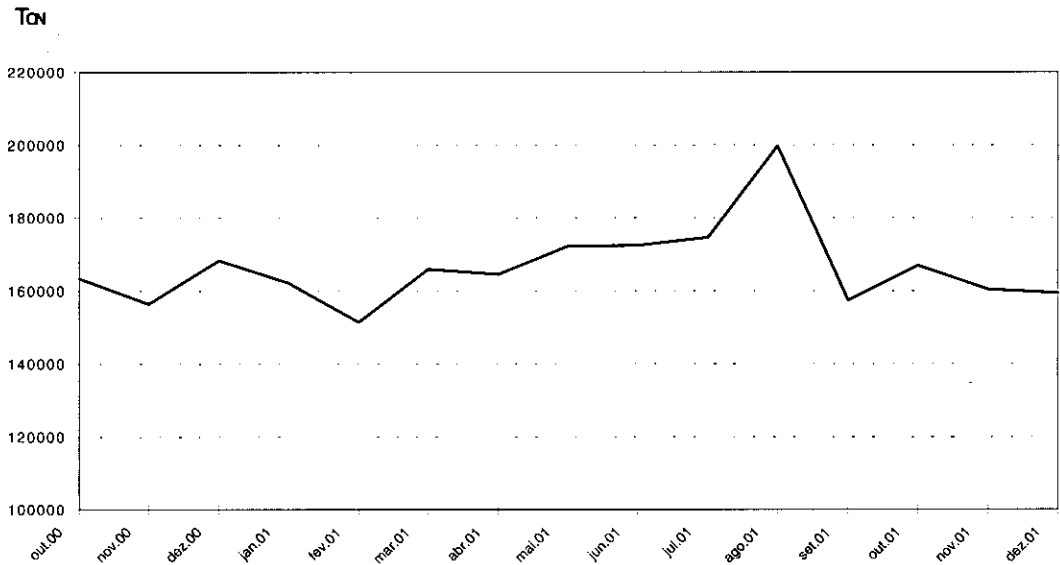
(a) Não aplicável.



	Valor Mensal (ton)						Unid:(t)	
							Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TIPOS DE COMBUSTÍVEIS								
Continente, Açores e Madeira								
Gasolina	159 468	160 340	166 997	157 427	199 724	2007 577	-5,2	-1,9
Sem chumbo 95	91 245	91 350	95 299	88 841	110 200	1119 139	4,0	8,9
Sem chumbo 98	40 682	41 418	42 372	40 791	54 416	516 231	-4,1	-1,8
Aditivada	27 541	27 572	29 326	27 795	35 108	372 207	-27,8	-24,5
Gasóleo na circulação automóvel	282 575	317 179	329 350	291 274	310 989	3582 667	6,4	5,9
GPL	1 714	1 654	1 719	1 617	1 831	20 529	-2,5	-2,0
Continente								
Gasolina	152 880	154 022	160 188	151 146	191 842	1929 119	-5,6	-2,1
Sem chumbo 95	88 554	88 744	92 480	86 292	106 863	1087 338	3,6	8,8
Sem chumbo 98	38 279	39 150	39 919	38 568	51 761	488 699	-4,5	-2,4
Aditivada	26 047	26 128	27 789	26 286	33 218	353 082	-28,3	-24,9
Gasóleo na circulação automóvel	271 659	305 367	317 000	279 681	298 144	3441 930	6,2	6,0
GPL	1 714	1 654	1 719	1 617	1 831	20 529	-2,5	-2,0

CORREIOS

	unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Postal	(10³ obj.)	115 800	111 500	127 087	98 668	98 924	1330 655	-17,2	-17,2
Continente	(10³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Açores	(10³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Madeira	(10³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Serviços Financeiros Postais	(10³ oper.)	6 150	6 537	6 500	6 701	6 419	78 601	-1,0	0,3
Continente	(10³ oper.)	5 927	6 307	6 269	6 487	6 182	75 877	-1,0	0,1
Açores	(10³ oper.)	112	117	126	109	127	1 386	-9,7	17,6
Madeira	(10³ oper.)	111	113	105	105	110	1 338	7,8	-3,3



8 ENTRADA DE ESTRANGEIROS NAS FRONTEIRAS, SEGUNDO O PAÍS DE ORIGEM

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan.a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL								
Total	1 931	1 826	2 363	2 546	4 494	28 150	-6,6	0,5
Alemanha	51	44	74	89	131	978	-5,2	-5,6
Bélgica	14	16	23	27	35	266	-8,4	3,9
Brasil	6	5	11	17	14	120	-3,9	-5,6
Canadá	6	5	6	8	17	113	-10,7	1,5
Espanha	1 601	1 484	1 800	1 811	3 523	21 363	-6,8	0,9
Estados Unidos da América	14	24	22	28	26	274	-20,4	-13,1
França	60	31	43	69	173	849	-0,2	4,9
Itália	11	19	48	43	79	345	-6,8	7,0
Países Baixos	21	27	58	66	69	520	-7,0	-1,1
Reino Unido	58	109	159	218	271	2 100	-2,1	3,9
Suécia	8	8	17	20	16	146	4,8	5,9
Suiça	5	5	12	17	15	118	-2,4	1,5
Outros	75	49	90	133	124	958	-9,5	-9,8

9 PREÇO MÉDIO POR DORMIDA NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, SEGUNDO A NUTS

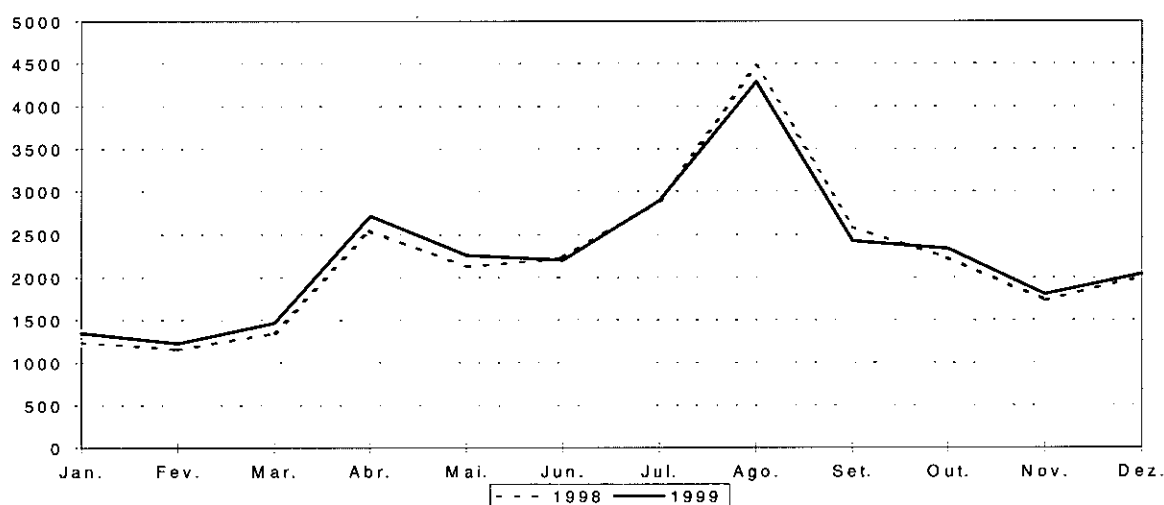
PREÇO MÉDIO

	Valor Mensal								Unid:(EUROS)
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Julho 01	
PORTUGAL	26,8	29,4	29,9	29,9	28,9	28,9	29,9	28,9	
Continente	26,9	30,1	28,9	30,4	28,9	29,4	29,9	29,4	
Norte	32,2	35,7	30,9	33,9	33,9	32,4	28,9	30,9	
Centro	26,5	28,0	26,4	25,4	26,4	25,9	25,9	26,4	
Lisboa e Vale do Tejo	41,3	43,7	27,4	42,9	44,9	41,9	35,4	38,9	
Alentejo	28,1	28,0	41,4	29,9	34,4	33,4	30,9	30,4	
Algarve	16,7	17,5	18,5	19,0	19,5	23,9	28,9	25,9	
R.A. Açores	27,1	27,3	28,9	30,4	31,4	36,9	26,4	36,9	
R.A. Madeira	26,6	27,6	33,4	27,4	26,9	26,9	26,9	24,4	

ENTRADA DE ESTRANGEIROS NAS FRONTEIRAS



MILHARES



	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Acumulado Jan.a Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	1 716	1 322	1 364	1 721	2 661	3 038	-5,3	-7,1
Residentes em Portugal	540	434	513	555	654	974	1,2	-1,5
Portugueses	535	433	512	554	653	968	0,6	-2,0
Estrangeiros	4	2	1	1	1	6	515,7	355,2
Residentes no Estrangeiro	1 176	888	851	1 166	2 007	2 064	-8,0	-9,5
Europa	1 058	801	778	1 058	1 860	1 859	-5,0	-7,5
Alemanha	230	138	135	217	441	368	-9,4	-14,0
Áustria	12	5	6	12	18	18	-22,8	-16,0
Bélgica	17	12	12	18	45	29	-7,2	-19,0
Dinamarca	32	24	18	18	27	56	8,1	-0,9
Espanha	74	61	102	108	132	135	-6,1	-2,1
França	44	37	35	40	73	82	5,0	0,8
Finlândia	30	30	31	37	34	60	31,2	27,4
Grécia	1	1	2	2	2	3	-19,1	-4,4
Irlanda	9	7	4	11	64	16	5,4	-0,3
Itália	28	25	28	22	52	53	0,4	-6,1
Luxemburgo	2	1	1	1	3	3	126,1	95,3
Países Baixos	94	56	47	61	143	150	-9,7	-15,8
Reino Unido	391	312	281	399	655	703	-6,3	-8,4
Suécia	51	53	45	65	71	105	10,6	12,9
Noruega	17	13	11	18	31	29	-14,4	-22,3
Suiça	13	9	9	14	35	22	3,7	4,8
Outros Países	13	15	10	17	35	28	-5,0	2,1
África	7	8	9	13	12	14	-9,3	-10,4
Angola	3	3	3	4	4	6	11,4	-7,5
Moçambique	1	1	1	1	1	1	-52,3	-38,4
Rep. África do Sul	1	1	2	4	3	2	-5,0	-28,6
Outros	2	3	3	3	3	5	-14,2	9,0
América	95	65	47	81	109	159	-31,8	-27,4
Brasil	20	19	14	12	18	39	-12,5	-15,2
Canadá	41	18	7	18	23	59	-43,0	-38,4
Estados Unidos da América	29	23	21	44	58	53	-24,2	-21,3
Outros	4	5	5	6	9	9	-17,2	-18,5
Ásia	15	13	15	12	20	28	-11,2	-16,8
Japão	9	9	10	6	8	18	0,0	-10,4
Outros	6	4	5	6	12	10	-25,4	-26,3
Oceania	2	2	2	3	5	4	19,7	-3,8
Austrália	2	2	1	2	5	3	27,7	-1,0
Outros	0	0	0	0	1	1	-8,6	-15,5



HÓSPEDES

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Acumulado Jan. a Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	545	440	489	567	797	985	-1,2	-3,4
Continente	464	364	421	485	700	828	-2,0	-4,3
Norte	91	81	88	100	138	172	3,2	3,8
Centro	57	46	57	58	78	103	-4,0	-7,1
Lisboa e Vale do Tejo	178	150	172	200	255	328	-3,4	-4,7
Alentejo	33	21	27	31	41	55	10,0	4,6
Algarve	105	66	77	97	187	171	-5,9	-11,1
R.A. Açores	12	11	9	13	18	23	12,3	9,7
R.A. Madeira	69	65	59	68	79	134	1,7	-0,1

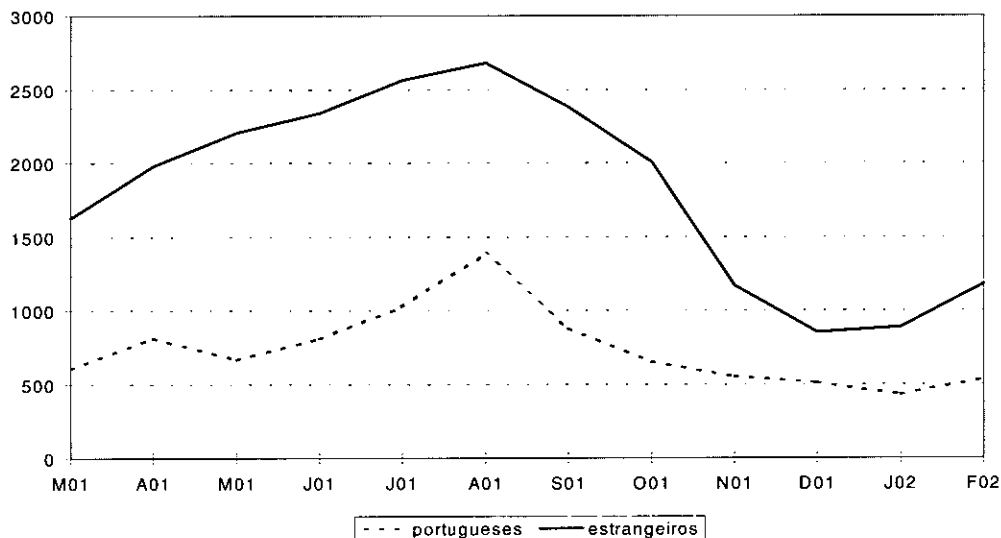
DORMIDAS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Acumulado Jan. a Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 716	1 322	1 364	1 721	2 661	3 038	-5,3	-7,1
Continente	1 271	931	1 005	1 263	2 158	2 202	-8,1	-10,3
Norte	150	138	145	176	246	288	1,5	2,8
Centro	94	72	94	97	138	166	-4,2	-7,6
Lisboa e Vale do Tejo	372	310	363	446	602	682	-5,8	-7,6
Alentejo	52	31	41	47	64	82	7,9	-2,9
Algarve	603	380	362	496	1 107	983	-13,1	-16,1
R.A. Açores	39	35	30	43	61	74	22,0	20,6
R.A. Madeira	406	357	329	415	442	763	2,5	1,2

DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS



MILHARES



13

PROVEITOS TOTAIS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS SEGUNDO A NUTS

PROVEITOS TOTAIS	Valor Mensal (10³ EUROS)						Variação (%)	
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Acumulado Jan. a Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	71 815	59 771	66 176	78 512	113 282	131 586	-2,5	-1,8
Continente	53 724	43 594	47 696	59 030	91 954	97 318	-3,8	-3,8
Norte	7 568	7 699	7 821	9 325	12 512	15 267	-9,1	-1,1
Centro	3 927	3 207	4 644	3 834	5 778	7 134	-1,4	-2,4
Lisboa e Vale do Tejo	22 853	20 393	20 815	27 978	37 476	43 246	1,1	1,4
Alentejo	2 279	1 426	2 679	2 199	3 220	3 705	2,3	-2,6
Algarve	17 097	10 868	11 737	15 694	32 968	27 966	-8,5	-12,5
R.A. Açores	1 564	1 483	1 461	1 966	2 724	3 047	16,6	19,1
R.A. Madeira	16 527	14 694	17 019	17 516	18 604	31 221	0,2	3,1

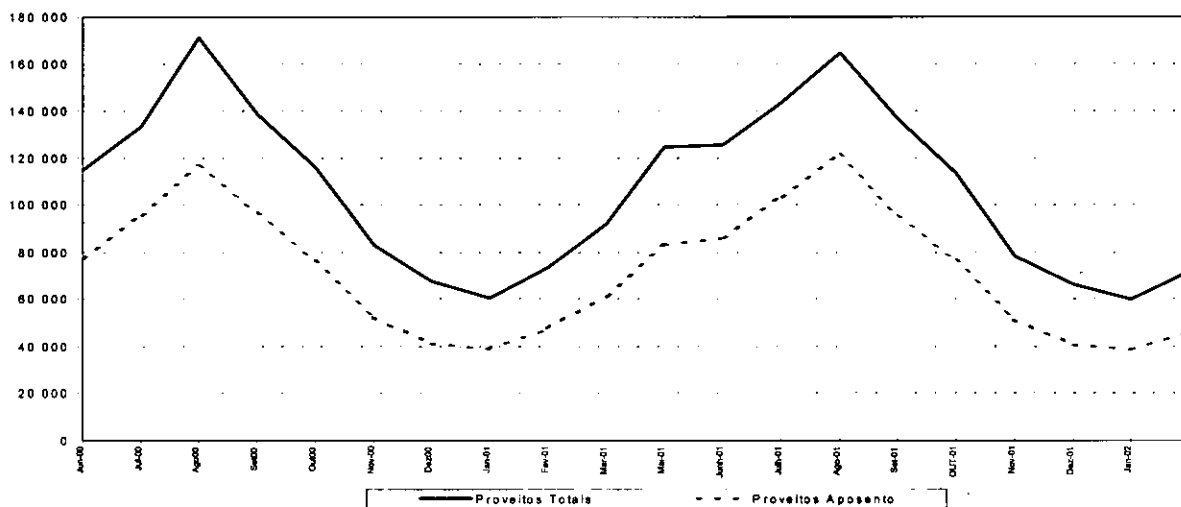
14

PROVEITOS DE APOSENTO NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, SEGUNDO A NUTS

PROVEITOS DE APOSENTO	Valor Mensal (10³ EUROS)						Variação (%)	
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 00	Outubro 00	Acumulado Jan. a Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	46 056	38 816	40 863	51 092	76 818	84 872	-3,3	-2,3
Continente	34 197	28 012	28 957	38 443	62 932	62 209	-4,9	-4,9
Norte	4 814	4 934	4 523	5 947	8 306	9 748	-0,3	2,7
Centro	2 498	2 011	2 494	2 485	3 664	4 510	-4,4	-4,6
Lisboa e Vale do Tejo	15 389	13 544	13 482	19 085	26 998	28 933	0,7	0,8
Alentejo	1 455	859	1 700	1 404	2 206	2 314	2,8	-4,1
Algarve	10 041	6 663	6 758	9 522	21 758	16 704	-15,1	-16,7
R.A. Açores	1 053	947	863	1 310	1 915	2 000	14,3	13,3
R.A. Madeira	10 806	9 857	11 043	11 339	11 971	20 663	0,3	4,9

RECEITAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

MILHÕES DE ESCUDOS



NÚMEROS ÍNDICES (Base 100:1995)

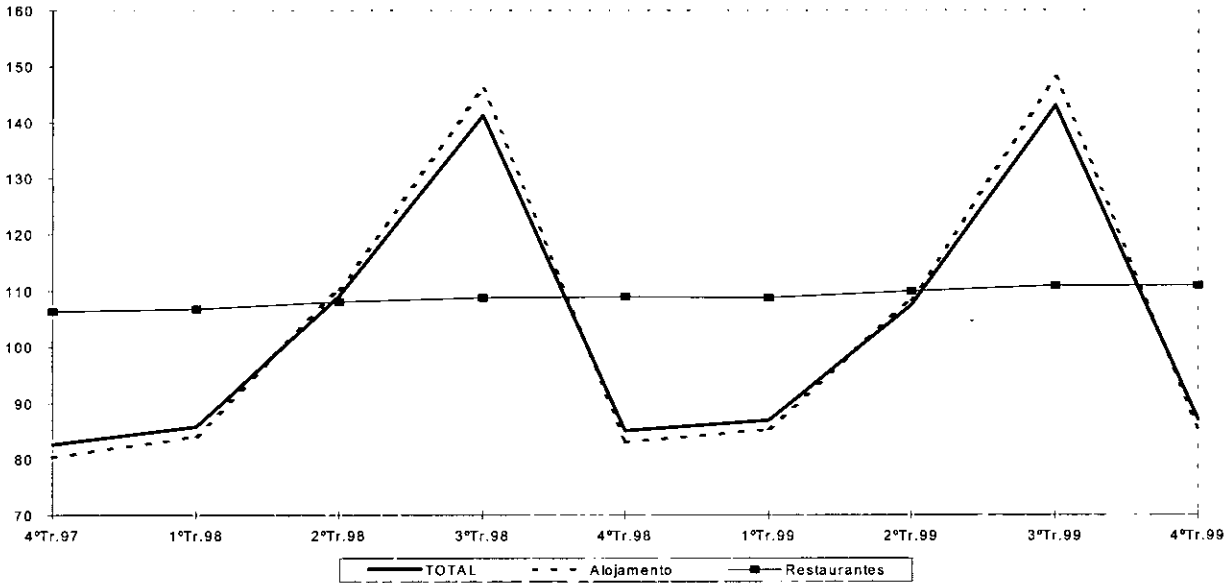
Classe de Bens/Serviços	Valor Trimestral				
	4º Trim. 99	3º Trim. 99	2º Trim. 99	1º Trim. 99	4º Trim. 98
Total	87,1	143,1	107,5	86,9	85,1
Alojamento	85,2	148,0	108,3	85,3	83,0
Restaurantes	110,9	111,0	110,0	108,8	108,9
Artigos domésticos e de Decoração	112,7	112,3	112,5	109,9	110,1
Transportes Internos	96,5	102,8	96,4	94,9	96,2
Recreio, Cultura e Desporto	116,3	114,1	112,0	111,0	110,4
Outros	105,3	103,6	104,4	102,4	104,8

VARIAÇÃO HOMÓLOGA (Base 100:1995)

Classe de Bens/Serviços	Variação Trimestral (%)				
	4º Trim. 99	3º Trim. 99	2º Trim. 99	1º Trim. 99	4º Trim. 98
Total	2,4	1,2	-1,4	1,5	2,9
Alojamento	2,6	1,4	-1,7	1,5	3,3
Restaurantes	1,8	1,9	1,9	1,9	2,4
Artigos domésticos e de Decoração	2,4	2,3	2,7	1,0	1,5
Transportes Internos	0,2	-1,8	1,6	1,3	0,8
Recreio, Cultura e Desporto	5,4	4,4	3,0	2,7	2,2
Outros	0,6	0,1	0,8	-0,5	0,0



(BASE 100:1995)



Finanças e Empresas

8

CAPÍTULO


1 EXECUÇÃO DAS RECEITAS DO ESTADO (CGE). ESTIMATIVAS

	Valor Mensal (Milhões de Euros)						Acumulado Jan a Março
	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	
Total das Receitas	1 907,4	2 677,6	2 230,8	3 650,7	2 386,7	1 906,4	6 815,8
Receitas Correntes	1 881,1	2 411,5	2 202,0	3 299,0	2.327,4	1 839,6	6 494,6
Impostos Directos	753,8	703,3	879,8	1 653,5	759,2	762,2	2 336,9
Imp. s/ Rendim. Pessoas Singulares (IRS)	642,2	612,0	781,0	870,9	736,7	667,9	2 035,2
Imp. s/ Rendim. Pessoas Colectivas (IRC)	109,8	87,0	92,0	779,6	20,9	92,3	288,8
Outros	1,8	4,3	6,8	3,0	1,5	2,0	12,9
Impostos Indirectos	1 045,0	1 645,7	1.247,2	1 276,9	1 517,3	974,2	3 937,9
Imp. s/ Produtos Petrolíferos (ISP)	205,1	191,0	177,0	187,0	192,5	170,6	573,1
Imp. s/ Valor Acrescentado (IVA)	531,9	1 211,0	704,0	775,1	1 029,0	514,8	2 446,9
Imposto Automóvel (IA)	95,8	97,0	97,0	91,3	90,8	81,3	289,8
Imposto de Consumo Sobre o Tabaco	103,0	35,0	142,0	84,8	80,8	89,8	280,0
Imp. de Consumo s/ Bebidas Alcoólicas	6,6	4,8	15,6	24,9	11,0	6,0	27,0
Imposto de Consumo Sobre a Cerveja	5,4	6,0	4,4	16,5	10,0	10,0	15,8
Imposto do Selo	90,6	97,0	104,0	91,8	100,8	94,8	291,6
Outros	6,6	3,9	3,2	5,5	2,5	7,0	13,7
Taxas, Multas e Outras Penalidades	31,3	25,7	33,3	38,9	9,0	34,4	90,3
Rendimentos da Propriedade	1,1	5,1	10,1	(b) - 1,5	15,0	39,4	16,3
Transferências	16,8	10,1	9,7	211,5	9,5	5,5	36,6
Vendas de Bens e Serviços	30,5	21,0	19,0	105,7	15,0	20,0	70,5
Outras Receitas Correntes	2,6	0,6	2,9	14,0	2,5	4,0	6,1
Receitas de Capital	12,7	66,8	7,5	382,1	39,4	11,0	87,0
Venda de Bens de Investimento	3,3	47,1	1,2	6,5	1,5	1,0	51,6
Transferências	4,4	3,1	1,6	135,2	32,4	8,5	9,1
Activos Financeiros	5,0	4,7	1,6	329,2	0,5	1,5	11,3
Outras Receitas de Capital	0,0	11,9	3,1	(b) - 88,8	5,0	0,0	15,0
Recursos Próprios Comunitários	11,6	12,3	13,3	13,5	13,0	11,0	37,2
Reposições n/ Abatidas nos Pagamentos	2,0	187,0	8,0	(b) - 43,9	7,0	44,9	197,0

Fonte: Direcção-Geral do Orçamento

Nota: Não inclui os <<Passivos Financeiros>> nem as <<Contas de Ordem>>

(b) O valor negativo deve-se ao ajustamento da execução orçamental ao longo do ano.

2 AUTORIZAÇÕES DE DESPESA DO ESTADO (CGE), POR MINISTÉRIOS. ESTIMATIVAS

	Valor Mensal (Milhares de Euros)						Acumulado Jan a Março
	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	
Total	5 705 173	3 736 152	3 640 959	6 616 953	2 865 030	2 626 590	13 082 284
Encargos Gerais da Nação	42 359	31 998	61 830	38 422	31 085	80 895	136 187
Ministérios:							
Negócios Estrangeiros	24 120	24 264	27 407	77 364	39 076	26 711	75 791
Finanças	3 546 246	1 730 362	1 837 379	3 879 480	487 326	686 196	7 113 987
Defesa Nacional	210 673	97 720	81 117	355 982	216 239	106 503	389 510
Administração Interna	114 172	94 512	72 947	154 218	149 255	94 407	281 631
Equipamento Social	76 078	158 904	52 863	114 524	94 313	92 806	287 845
Justiça	41 875	33 721	29 491	64 076	65 422	40 403	105 087
Economia	59 518	13 360	11 620	183 907	30 122	88 347	84 498
Planeamento	16 496	6 401	7 203	23 144	17 134	7 896	30 100
Agricultura, Desenvol. Rural e Pescas	32 443	73 143	16 790	109 456	50 513	44 538	122 376
Educação	581 313	497 781	487 899	553 406	836 070	481 135	1 566 993
Saúde	437 156	432 529	431 733	489 401	425 315	419 723	1 301 418
Trabalho e Solidariedade	282 895	294 781	273 054	236 560	213 141	213 595	850 730
Ambiente e Ordenamento do Território	191 467	186 967	221 279	267 600	181 044	213 032	599 713
Cultura	15 016	15 194	8 529	29 364	15 767	20 022	38 739
Ciência e Tecnologia	20 000	34 294	15 440	15 612	6 629	3 142	69 734
Reforma do Estado e da Administ. Pública	1 347	1 555	1 163	10 290	2 883	1 432	4 065
Juventude e Desporto	11 998	8 667	3 214	14 141	3 716	5 786	23 879

Nota: No mês de Abril reflectem-se as alterações registadas na estrutura orgânica do XIV Governo Constitucional. Assinale-se que até Março vigoraram a estrutura e dotação orçamentais subjacentes a 1999.

(a) Inclui verbas de Janeiro a Março do ex-Ministério do Equipamento, Planeamento e Administração do Território. Por este motivo, aparece um ajustamento (valor negativo) no Ministério do Equipamento Planeamento e Administração do Território.

SITUAÇÃO ANALÍTICA BANCÁRIA NO FIM DE CADA MÊS (ACTIVO)

	Valor Mensal (milhões de escudos)						Variação Homóloga (%)
	Dezembro 98	Novembro 98	Outubro 98	Setembro 98	Agosto 98	Julho 98	
ACTIVO	(*) 46 114 236	49 792 429	48 986 969	48 487 272	47 120 292	46 782 990	7,7
Caixa	178 397	155 141	144 083	151 536	171 393	156 661	4,6
Depósitos à Ordem no Banco de Portugal	235 168	231 415	355 920	394 579	350 781	363 154	- 38,9
Depósitos à Ordem noutras I. C. no País	506 323	456 119	424 137	476 200	388 389	554 121	- 7,4
Disponibilidade sobre I. C. no Estrangeiro	215 498	730 610	750 083	648 632	643 336	647 807	- 63,7
Outros Valores Disponíveis	1 138 520	930 253	904 305	908 636	962 058	968 232	16,8
Aplic. em Instituições de Crédito no País	6 117 399	6 245 135	6 043 019	6 045 890	5 726 591	5 769 073	10,4
Mercado Monetário Interbancário	2 176 557	2 336 566	2 246 487	2 242 319	2 054 521	2 068 530	- 1,4
Mercado Interbancário de Títulos	235 541	121 510	53 612	159 546	192 801	257 261	146,0
Títulos de Depósito	899 954	935 913	1 058 308	1 062 979	977 323	977 333	- 4,1
Depósitos	1 357 016	1 490 656	1 483 321	1 303 883	1 259 750	1 201 687	2,4
Oper. de Compra c/acordo de Rev.	204 739	240 735	187 729	184 094	172 592	124 347	52,4
Outras Aplicações	1 243 592	1 119 755	1 013 562	1 093 069	1 069 604	1 139 915	47,6
Apl. em Instituições de Crédito no Estrangeiro	4 782 519	6 943 656	7 066 856	7 048 144	6 750 347	6 815 499	- 14,2
Crédito Interno	15 384 683	15 732 564	15 441 125	14 992 536	14 615 764	14 391 302	20,8
A Curto Prazo	5 608 607	5 717 978	5 673 264	5 472 385	5 303 279	5 318 013	14,7
A Médio e Longo Prazo	9 684 436	9 925 687	9 682 306	9 440 712	9 235 131	9 010 365	24,5
Empréstimos subordinados	22 974	21 754	22 306	17 425	19 783	17 333	6,3
Op. locação financeira mobiliária	38 769	36 870	33 775	31 219	29 533	14 813	186,1
Op. locação financeira imobiliária	15 728	14 840	13 990	12 202	12 765	11 380	92,8
Aplicação de Recursos Consignados	14 169	15 435	15 484	18 593	15 273	19 398	- 45,4
Crédito ao Exterior	426 129	531 648	506 057	486 197	491 498	443 766	18,3
Títulos - Negociação	747 664	617 528	631 051	638 361	644 294	675 371	- 1,7
Títulos - Investimento	7 169 462	7 112 668	7 171 323	7 057 164	7 206 124	7 401 648	1,9
Títulos a Vencimento	6 101	7 205	13 810	7 245	7 306	7 305	414,0
Imobilizações Financeiras	2 076 469	2 104 893	2 095 875	2 062 895	2 045 986	2 065 910	9,0
Das quais : Participações	464 473	484 459	482 009	458 173	461 954	464 189	2,1
Diversas	7 129 904	7 993 594	7 439 325	7 569 257	7 116 425	6 523 141	14,5

Nota: (a) O apuramento não inclui o BNU, Banif, Imibank e o BankBoston

SITUAÇÃO ANALÍTICA BANCÁRIA NO FIM DE CADA MÊS (PASSIVO)

	Valor Mensal (milhões de escudos)						Variação Homóloga (%)
	Dezembro 98	Novembro 98	Outubro 98	Setembro 98	Agosto 98	Julho 98	
PASSIVO	(*) 46 114 236	49 792 429	48 986 969	48 487 272	47 120 292	46 782 990	7,7
Recursos de Instit. de Crédito no País	6 487 554	6 265 747	6 305 931	6 291 640	6 000 160	6 187 102	8,4
Mercado Monetário Interbancário	3 421 045	3 359 377	3 316 121	3 449 807	3 308 379	3 349 176	2,9
Depósitos	2 117 081	2 159 620	2 314 196	2 156 462	2 051 836	2 194 003	3,6
Outras	949 428	746 750	675 614	685 371	639 945	643 923	53,2
Rec. de Instit. de Crédito no Estrangeiro	7 464 925	8 150 044	8 138 090	7 601 850	7 062 303	7 168 720	19,5
Depósitos	18 462 075	19 734 820	19 174 420	19 053 034	18 929 277	19 130 836	- 0,5
Dep. do Sector Púb. e Administrativo	1 533 311	1 812 555	1 569 389	1 482 531	1 335 583	1 219 842	9,9
A Ordem	1 197 469	1 410 765	1 268 885	1 148 745	1 033 893	839 268	6,2
Com Pré-Aviso	-	-	-	-	-	-	0,0
A Prazo	335 592	401 540	300 254	323 536	301 440	380 324	25,2
Outros	250	250	250	10 250	250	250	0,0
De Outros Residentes	13 729 113	14 030 310	13 701 638	13 784 724	13 737 654	13 901 482	2,9
A Ordem	5 486 689	5 553 427	5 259 106	5 391 091	5 277 928	5 467 583	7,9
Com Pré-Aviso	1 336	1 360	43	43	43	819	- 47,2
A Prazo	5 414 823	5 624 713	5 418 485	5 588 548	5 590 301	5 681 918	- 4,1
De poupança	2 786 809	2 810 566	2 978 339	2 762 383	2 821 927	2 708 421	7,0
Outros	39 456	40 244	45 665	42 659	47 455	42 741	684,6
De Emigrantes	1 949 632	2 327 169	2 323 575	2 329 984	2 380 763	2 455 826	- 20,0
A Ordem	143 066	144 921	143 401	145 271	160 498	163 914	7,7
Com Pré-Aviso	19	19	19	19	19	19	0,0
A Prazo	1 331 671	1 563 776	1 556 253	1 554 125	1 573 722	1 605 590	- 13,7
De Poupança	461 559	605 440	609 590	618 277	634 589	674 484	- 38,0
Outros	13 317	13 013	14 312	12 292	11 935	11 819	- 17,7
De Outros não Residentes	1 125 670	1 440 655	1 455 679	1 334 306	1 356 541	1 435 841	- 10,4
A Ordem	117 042	124 124	102 406	109 773	114 699	134 789	19,7
Com Pré-Aviso	6	6	6	6	6	6	0,0
A Prazo	957 180	1 261 260	1 298 262	1 168 455	1 176 226	1 238 917	- 11,5
Outros	51 442	55 265	55 005	56 072	65 610	62 129	- 33,0
Depósitos Obrigatórios	123 588	123 390	123 716	121 002	118 554	117 571	10,8
Outros	761	741	423	487	182	274	- 55,1
Empréstimos	12 829	31 104	30 641	30 667	31 560	31 481	- 59,5
Responsabilidades Represent. por Títulos	1 308 054	2 356 136	2 377 120	2 439 712	2 453 695	2 457 866	28,0
Certificados de Depósito	109 242	218 791	294 310	340 286	340 575	340 044	- 57,0
Obrigações	1 191 886	2 086 153	1 967 968	1 946 190	1 939 585	1 937 728	56,2
Outras	6 926	51 192	114 842	153 236	173 535	180 094	53,9
Diversas	12 378 799	13 254 578	12 960 767	13 070 369	12 643 297	11 806 985	12,8

Nota: (a) O apuramento não inclui o BNU, Banif, Imibank e o BankBoston

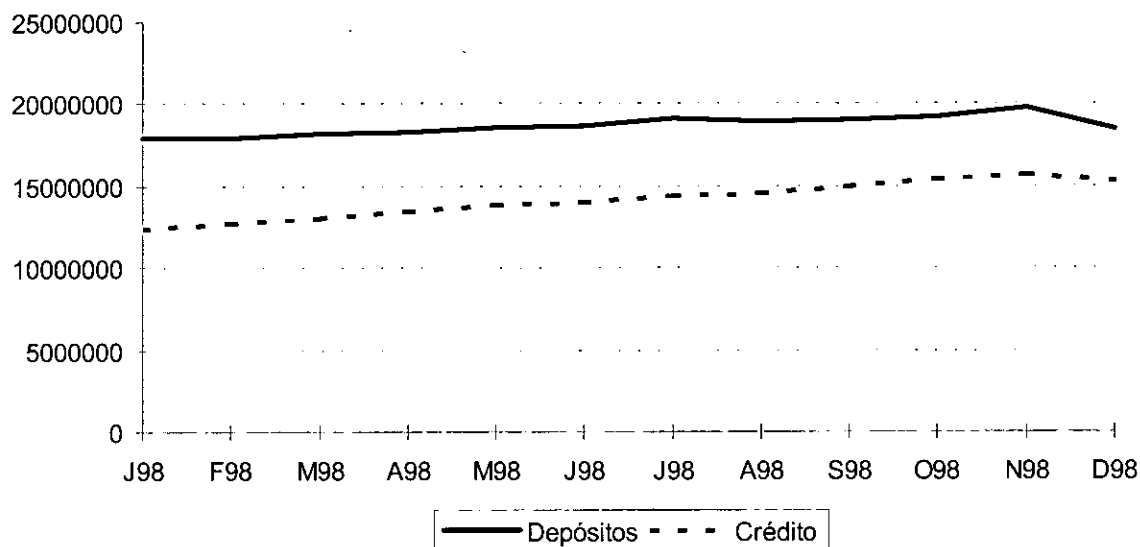
PORTUGAL

	Valor Mensal (1000 ³ ESC)						
	Dezembro 98	Novembro 98	Outubro 98	Setembro 98	Agosto 98	Julho 98	Junho 98
ACTIVO	1 204 800	* 1 239 652	* 1 240 611	* 1 202 916	* 1 194 452	1 168 544	1 149 840
Caixa	8 910	7 344	6 733	8 812	10 844	7 282	8 074
Depósitos à ordem no Banco de Portugal	468	87	79	146	145	75	220
Disponibilidades sobre I.C. no país	53 616	43 279	40 029	40 146	40 877	40 962	38 344
Disponibilidades sobre I.C. no estrangeiro	45	41	69	17	44	74	47
Outras disponibilidades	73	65	2 295	67	67	2 339	131
Aplicações em instit. de crédito no país	403 964	414 491	412 279	406 401	404 136	390 435	390 557
Aplic. em instit. de crédito no estrangeiro	-	687	1 604	34	596	4 547	3 975
Crédito concedido interno	484 171	494 464	493 375	496 421	486 669	486 335	476 799
Títulos-negociação	441	7 676	527	530	7 891	552	3 926
Títulos-investimento	4 032	4 395	4 501	4 402	4 140	4 630	4 153
Devedores e outras aplicações	24 130	28 804	29 296	29 136	29 628	30 074	29 957
Crédito e juros vencidos	28 943	38 366	39 866	37 053	39 062	40 608	42 054
Imobilizações financeiras	9 636	10 077	9 547	9 495	9 242	9 457	9 258
Imobilizações corpóreas	28 558	27 171	27 724	26 927	26 701	26 689	26 180
Diversos	157 809	162 697	172 678	143 321	134 404	124 476	116 156
PASSIVO	1 204 800	1 239 652	1 240 611	1 202 916	1 194 452	1 168 544	1 149 840
Recursos de instit. de crédito no país	9 774	11 564	9 515	12 510	12 717	13 500	14 963
Depósitos	6 357	5 789	5 751	5 258	5 123	5 114	5 213
Empréstimos	1 898	2 434	2 100	3 042	4 730	4 366	5 326
Mercado monetário interbancário	-	-	87	21	-	-	-
Outros	1 518	3 340	1 576	4 188	2 862	4 019	4 423
Rec. de instit. de crédito no estrangeiro	0	-	-	0	-	1	0
Depósitos	943 709	980 794	972 704	964 018	967 279	950 630	941 848
À ordem	258 206	259 145	255 455	245 298	247 220	234 460	226 028
Com pré-aviso e a prazo	623 819	657 466	647 882	640 596	634 618	627 839	625 651
De poupança	57 802	59 641	63 705	70 840	76 980	79 443	81 180
Outros	3 880	4 541	5 661	7 282	8 459	8 887	8 987
Empréstimos obtidos	768	874	894	901	908	935	954
IFADAP	767	873	893	900	907	934	953
FGCAM	-	-	-	-	-	-	-
Outros	1	1	1	1	1	1	1
Responsabilidades represent. por títulos	890	1 634	1 481	1 392	1 367	1 349	1 434
Diversos	249 657	244 785	256 015	224 093	212 180	202 126	190 639

Fonte: Direcção Geral do Orçamento

Nota: Não inclui <<Contas de Ordem>>

DEPÓSITOS E CRÉDITO

10⁶ ESC.

PORTUGAL

	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dezembro 99	Agosto 99	Julho 99	Junho 99	Maio 99	Acumulado Jan98 a Dez98	Homóloga	Ult. 12 Meses
Descontados								
Número	284 494	268 768	297 845	282 697	300 933	3 424 024	-12,4	-12,8
Valor (milhões de ESC.)	306 316	250 497	293 244	275 507	276 855	3 303 658	-2,5	-3,6
Protestados								
Número	534	534	626	654	772	7 915	-7,6	-69,9
Valor (milhões de ESC.)	435	652	967	985	677	40 278	-41,1	-33,3
CONTINENTE								
Descontados								
Número	256 196	245 459	276 146	261 070	279 749	3 160 960	-14,9	-14,4
Valor (milhões de ESC.)	292 993	236 865	280 086	260 665	263 306	3 142 804	-1,3	-3,6
Protestados								
Número	490	493	600	613	721	7 434	-3,4	-70,6
Valor (milhões de ESC.)	353	607	906	852	517	38 234	-3,8	-31,1

PORTUGAL

	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dezembro 99	Agosto 99	Julho 99	Junho 99	Maio 99	Acumulado Jan/Dez99	Homóloga	Ult. 12 Meses
Compra e Venda de Prédios								
Número	33 282	25 228	32 667	37 171	31 647	375 626	1,5	9,0
Valor (milhões de ESC.)	390 279	220 725	324 307	397 794	308 075	3 809 084	3,9	23,9
Prédios Hipotecados								
Número	23 487	16 118	21 087	43 162	26 662	286 566	10,0	32,8
Valor (milhões de ESC.)	422 395	269 530	365 540	627 890	419 594	4 774 699	24,5	41,6
Prédios Desonerados de Hipotecas								
Número	10 031	10 022	9 670	9 809	10 702	133 869	29,3	15,3
Valor (milhões de ESC.)	47 575	47 186	46 237	48 213	49 259	683 619	14,6	20,3
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	317 698	204 706	263 823	412 337	282 863	3 472 167	19,8	27,0
Devedor	317 698	204 706	263 823	412 337	282 863	3 472 167	19,8	27,0
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	32 045	24 254	31 564	35 988	30 496	361 264	1,4	8,7
Valor (milhões de ESC.)	375 139	213 557	317 064	388 748	300 259	3 701 700	3,3	24,6
Prédios Hipotecados								
Número	22 626	15 526	20 429	42 365	25 970	278 106	9,4	32,8
Valor (milhões de ESC.)	409 606	260 314	353 108	616 675	409 710	4 647 264	24,6	42,4
Prédios Desonerados de Hipotecas								
Número	9 726	9 628	9 331	9 558	10 356	129 653	29,1	14,6
Valor (milhões de ESC.)	46 240	44 545	44 829	46 895	47 500	664 770	13,3	18,9
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	311 930	199 652	259 516	406 350	278 638	3 411 375	19,4	27,0
Devedor	302 621	196 294	254 034	402 142	274 044	3 344 005	18,8	26,9



PORTUGAL

Valor Mensal			Valor trimestral			Variação homóloga (%)	
Dezembro 2001	Novembro 2001	Outubro 2001	3º Trimestre 2001	2º Trimestre 2001	1º Trimestre 2001	4º Trimestre 2001	Acumulada 2001

TOTAL

Número	3 852	3 778	4 440	12 788	12 622	8 672	47,5	52,2
Capital social (10 ⁶ esc)	35 882	43 827	12 741	45 255	82 134	41 053	-56,2	-31,1

Anónimas

Número	184	87	100	259	231	255	-48,0	-31,3
Capital social (10 ⁶ esc)	17 345	34 739	2 601	15 673	54 292	14 144	-69,1	-47,8

Quotas

Número	3 663	3 687	4 333	12 511	12 378	8 402	56,8	57,1
Capital social (10 ⁶ esc)	18 532	9 017	10 126	26 816	27 808	26 846	11,4	7,2

Outras

Número	5	4	7	18	13	15	-15,8	-20,5
Capital social (10 ⁶ esc)	5	71	14	2 766	34	63	309,1	114,1

Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca**Anónimas**

Número	1	1	-	9	5	6	-83,3	-33,3
Capital social (10 ⁶ esc)	10	10	-	157	60	62	-94,5	-88,5

Quotas

Número	72	63	82	236	206	165	77,9	79,1
Capital social (10 ⁶ esc)	241	110	147	659	661	682	9,5	47,6

Outras

Número	4	-	3	4	2	3	16,7	60,0
Capital social (10 ⁶ esc)	4	-	7	4	21	4	57,1	263,6

Indústria, incluindo a Energia**Anónimas**

Número	16	9	7	25	19	33	6,7	13,5
Capital social (10 ⁶ esc)	4 330	1 670	362	1 844	3 992	1 416	-42,0	-7,3

Quotas

Número	494	474	607	2 065	1 788	798	133,0	138,6
Capital social (10 ⁶ esc)	2 770	1 340	1 146	3 632	3 614	2 770	90,9	38,7

Outras

Número	-	1	-	-	1	-	0,0	-77,8
Capital social (10 ⁶ esc)	-	1	-	-	1	-	0,0	-71,4

Construção**Anónimas**

Número	16	5	7	18	18	13	-64,1	-46,2
Capital social (10 ⁶ esc)	212	180	240	513	13 613	208	-64,4	348,9

Quotas

Número	796	862	1 100	3 385	2 878	1 311	183,7	149,3
Capital social (10 ⁶ esc)	1 780	1 923	2 059	6 350	5 885	3 711	7,9	36,1

Outras

Número	-	1	1	5	3	3	-71,4	-40,9
Capital social (10 ⁶ esc)	-	1	4	4	3	3	-44,4	-97,1

Actividades de Serviços**Anónimas**

Número	151	72	86	207	189	203	-48,0	-32,9
Capital social (10 ⁶ esc)	12 793	32 879	1 999	13 159	36 627	12 458	-70,9	-55,2

Quotas

Número	2 301	2 288	2 544	6 825	7 506	6 128	25,5	28,9
Capital social (10 ⁶ esc)	13 741	5 644	6 774	16 175	17 648	19 683	3,5	-3,5

Outras

Número	1	2	3	9	7	9	20,0	-16,2
Capital social (10 ⁶ esc)	1	69	3	2 758	9	56	1360,0	244,8

Secções A e B da CAE Rev.2 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2 - Construção

Secções G a K, M a O - Actividades de Serviços

PORTUGAL

Valor Mensal			Valor trimestral			Variação homóloga (%)	
Dezembro 2001	Novembro 2001	Outubro 2001	3º Trimestre 2001	2º Trimestre 2001	1º Trimestre 2001	4º Trimestre 2001	Acumulada 2001

TOTAL								
Número	1 701	750	682	1 192	1 463	1 276	116,7	68,9
Capital social (10 ⁶ esc)	7 106	22 677	2 390	5 088	14 871	3 624	-56,3	-60,4

Anónimas								
Número	31	10	7	31	19	18	11,6	34,9
Capital social (10 ⁶ esc)	2 738	905	960	2 537	10 152	393	-91,7	-75,0

Quotas								
Número	1 660	736	672	1 158	1 439	1 249	121,4	70,2
Capital social (10 ⁶ esc)	4 326	21 762	1 413	2 548	4 530	3 223	50,8	-46,0

Outras								
Número	10	4	3	3	5	9	0,0	0,0
Capital social (10 ⁶ esc)	42	10	17	3	189	8	263,2	827,6

Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Anónimas								
Número	2	-	-	-	-	1	100,0	50,0
Capital social (10 ⁶ esc)	5	-	-	-	-	5	0,0	-9,1

Quotas								
Número	59	22	18	28	37	34	120,0	69,2
Capital social (10 ⁶ esc)	114	60	13	20	37	86	289,6	-5,2

Outras								
Número	2	1	-	-	1	1	200,0	150,0
Capital social (10 ⁶ esc)	1	0	-	-	1	1	-	-

Indústria, incluindo a Energia

Anónimas								
Número	-	3	2	2	2	-	-16,7	-25,0
Capital social (10 ⁶ esc)	-	540	340	56	165	-	-38,5	-41,7

Quotas								
Número	227	89	81	148	159	126	114,6	54,9
Capital social (10 ⁶ esc)	1 027	302	203	216	827	204	-77,3	-65,8

Outras								
Número	-	1	-	-	1	-	0,0	-71,4
Capital social (10 ⁶ esc)	-	10	-	-	177	-	-	-

Construção

Anónimas								
Número	3	1	1	-	-	2	400,0	250,0
Capital social (10 ⁶ esc)	120	20	10	-	-	100	650,0	13,6

Quotas								
Número	163	71	65	95	115	124	133,6	76,3
Capital social (10 ⁶ esc)	771	625	181	186	285	293	202,7	128,8

Outras								
Número	3	-	1	1	1	2	-	300,0
Capital social (10 ⁶ esc)	1	-	12	2	-	0	-	650,0

Actividades de Serviços

Anónimas								
Número	26	6	4	29	17	15	2,9	38,6
Capital social (10 ⁶ esc)	2 613	345	610	2 481	9 987	288	-93,4	-76,2

Quotas								
Número	1 211	554	508	887	1 128	965	121,1	72,2
Capital social (10 ⁶ esc)	2 414	20 775	1 016	2 126	3 381	2 640	121,4	-46,5

Outras								
Número	5	2	2	2	2	6	-40,0	-17,4
Capital social (10 ⁶ esc)	40	0	5	1	11	7	136,8	146,2

Secções A e B da CAE Rev.2 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2 - Indústria, incluindo a Energia

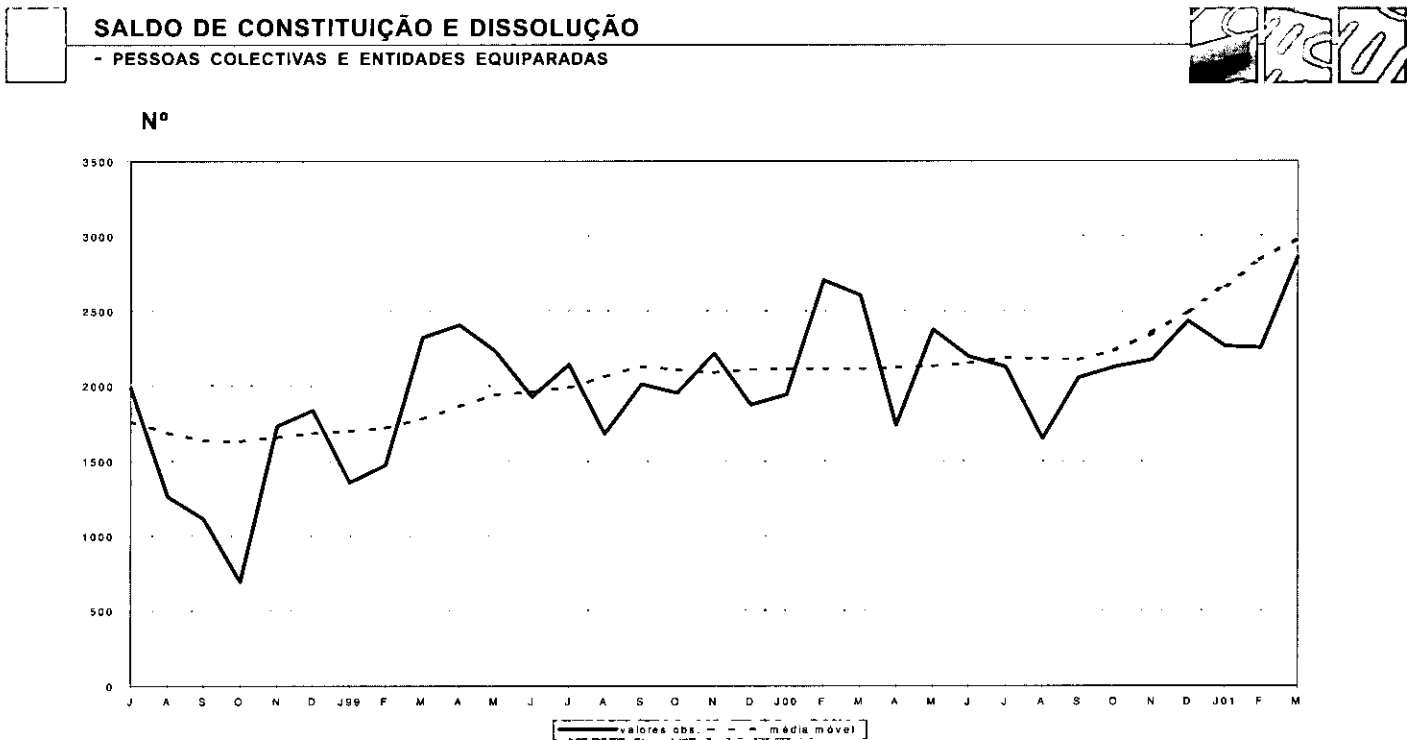
Secção F da CAE Rev.2 - Construção

Secções G a K, M a O - Actividades de Serviços

9

CONSTITUIÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS E ENTIDADES EQUIPARADAS POR ESCRITURA PUBLICA

PORTUGAL	Valor Mensal			Valor trimestral			TOTAL 2001
	Dezembro 2001	Novembro 2001	Outubro 2001	3º Trimestre 2001	2º Trimestre 2001	1º Trimestre 2001	
TOTAL							
Número	3 852	3 778	4 440	12 788	12 622	8 672	46 152
Capital social (10 ⁶ esc)	35 882	43 827	12 741	45 255	82 134	41 053	260 892
FORMAS DE CONSTITUIÇÃO							
Ex novo							
Anónimas							
Número	181	86	100	255	230	255	1 107
Capital social (10 ⁶ esc)	17 195	33 737	2 601	11 943	54 281	14 144	133 901
Quotas							
Número	3 661	3 687	4 333	12 510	12 377	8 400	44 968
Capital social (10 ⁶ esc)	18 502	9 017	10 126	25 836	27 778	26 820	118 079
Outras							
Número	5	4	7	18	13	15	62
Capital social (10 ⁶ esc)	5	71	14	2 766	34	63	2 953
Por cisão, fusão e transformação							
Anónimas							
Número	3	1	-	4	1	-	9
Capital social (10 ⁶ esc)	150	1 002	-	3 730	11	-	4 893
Quotas							
Número	2	-	-	1	1	2	6
Capital social (10 ⁶ esc)	30	-	-	980	30	26	1 066
Outras							
Número	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ⁶ esc)	-	-	-	-	-	-	-



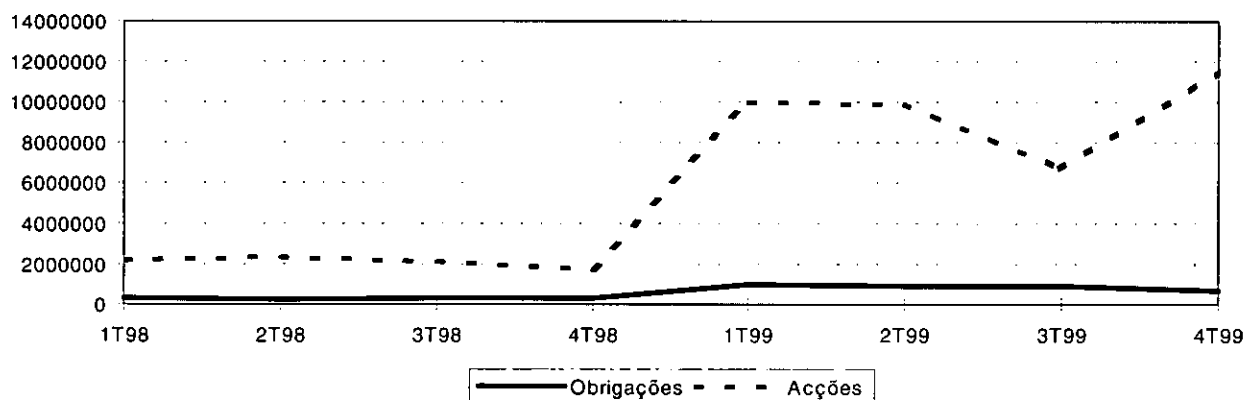
	Unid:(milhões de escudos)					
	Valor mensal		Valor Trimestral			
	Fevereiro 2000	Janeiro 2000	4º Trimestre 99	3º Trimestre 99	2º Trimestre 99	1º Trimestre 99
TOTAL (*)	1 642 368	1 277 401	2 507 106	1 592 758	2 256 498	2 249 294
SESSÕES NORMAIS	1 642 368	1 269 160	2 470 249	1 538 457	2 189 337	2 232 452
Mercado de Cotações Oficiais	1 617 873	1 244 585	2 427 556	1 490 660	2 137 477	2 194 644
Obrigações	27 151	30 357	102 523	148 230	150 492	177 040
das quais: Dívida Pública	23 525	23 048	81 784	129 146	123 665	158 015
Acções	1 587 031	1 209 568	2 318 974	1 335 081	1 985 265	2 008 981
Títulos de Participação	192	1 168	1 750	2 883	595	787
Unidades de Participação	3 498	3 492	4 308	4 465	1 125	7 837
Segundo Mercado	23 167	14 533	40 780	31 842	33 896	22 296
Obrigações de Empresas	22 125	14 362	40 584	31 662	33 640	21 967
Acções	1 042	171	196	180	256	329
Mercado sem cotações	1 328	10 042	1 913	15 955	17 965	15 513
Obrigações de Empresas	-	-	-	-	-	-
Direitos - Obrigações, Warrants	207	153	220	398	4 315	4 461
Acções	498	9 874	1 686	1 997	3 236	1 455
Direitos - Acções	623	15	5	6 921	10 414	9 597
Unidades de Participação	-	-	2	6 639	-	-
SESSÕES ESPECIAIS	-	8 241	36 858	54 301	67 160	16 842
Ofertas Públicas de Aquisição	-	8 241	15 162	504	3 775	8 860
Ofertas Públicas de Venda	-	-	21 695	53 797	63 385	-
das quais: Privatizações	-	-	95	53 759	55 469	-
Vendas Jurídicas de Valores	-	-	-	-	-	-
Outras	-	-	-	-	-	7 982
Síntese das Sessões Normais						
Por Sistema de Negociação	1 642 368	1 269 160	2 470 249	1 538 457	2 189 337	2 232 452
Em Contínuo	1 612 094	1 232 651	2 400 896	1 471 251	2 119 465	2 176 770
Por Chamada	30 274	36 509	69 352	67 206	69 872	55 682
Por Tipo de Valores Mobiliários	1 642 368	1 269 160	2 470 249	1 538 457	2 189 337	2 232 452
Obrigações	49 484	44 871	143 327	180 291	188 446	203 467
Acções	1 589 194	1 219 628	2 320 862	1 344 178	1 999 171	2 020 361
Títulos de Participação	192	1 168	1 750	2 883	595	786
Unidades de Participação	3 498	3 492	4 309	11 104	1 125	7 837

Nº DE SESSÕES DA BOLSA	21	22	64	70	67	65
Normais	21	21	60	66	61	62
Especiais	-	1	4	4	6	3

BOLSA DE VALORES DE LISBOA

- TRANSACÇÕES

10⁶ ESC.



Unid:(milhões de escudos)

Valor Trimestral				
3º Trimestre 2000	2º Trimestre 2000	1º Trimestre 2000	4º Trimestre 99	3º Trimestre 99

BANCOS CAIXAS ECONÓMICAS**Títulos - Negociação**

Total	3 712 825	3 476 729	3 268 647	3 399 244	3 150 156
Dív. Pública Portug. (emitidos pelo Estado)	139 647	218 355	183 133	213 440	163 367
Bilhetes do Tesouro	927	-	3 809	-	3 805
Clips	-	-	-	-	-
Obrigações do Tesouro	138 720	218 355	178 324	213 390	159 562
Outras obrigações	-	-	-	50	-
Outros títulos	-	-	1 000	-	-
Obrigações	1 789 983	1 547 935	1 598 234	1 478 959	1 414 231
Certificados de depósitos	-	4 747	8 340	-	-
Outros títulos de rendimento fixo	1 342 796	1 221 368	1 013 684	821 351	894 584
Acções	117 536	88 956	55 664	59 406	30 732
Títulos de participação	16	-	-	-	-
Unidades de participação	58 536	41 223	37 311	141 735	101 707
Outros valores de rendimento variável	3 048	2 093	6 574	257	94
Títulos de organismos internacionais	227 883	336 928	351 497	622 069	430 141
Títulos subordinados	9 835	9 828	9 854	9 637	9 677
Títulos próprios	23 545	5 296	4 356	52 390	105 623

Títulos - Investimento

Total	5 208 748	4 784 113	4 710 782	4 164 906	4 735 799
Dív. Pública Portug. (emitidos pelo Estado)	1 271 256	1 014 504	1 055 540	991 490	1 292 388
Bilhetes do Tesouro	-	-	-	-	1 803
Clips	-	-	-	-	-
Obrigações do Tesouro	1 253 402	998 792	992 223	897 875	1 269 855
Outras obrigações	14 460	15 712	13 567	44 342	20 730
Outros títulos	3 394	-	49 750	49 273	-
Obrigações	3 026 224	2 673 672	2 666 173	2 308 370	2 619 302
Certificados de depósitos	9 885	-	-	-	-
Outros títulos de rendimento fixo	113 535	110 752	106 645	118 268	109 840
Acções	265 902	420 793	359 729	209 195	196 851
Títulos de participação	28 943	4 597	1 398	1 312	1 317
Unidades de participação	247 171	286 390	255 740	280 397	295 339
Outros valores de rendimento variável	21 818	32 311	23 333	38 243	20 462
Títulos de organismos internacionais	118 675	130 359	128 279	121 834	103 993
Títulos subordinados	99 949	97 666	96 812	84 231	85 958
Títulos próprios	5 390	13 069	17 133	11 566	10 349

Títulos - Vencimento

Total	7 079	12 491	35 101	33 702	33 651
Dív. Pública Portug. (emitidos pelo Estado)	-	5 412	28 817	28 542	28 593
Bilhetes do Tesouro	-	-	-	-	-
Clips	-	-	-	-	-
Obrigações do Tesouro	-	5 412	28 817	5 980	28 593
Outras obrigações	-	-	-	22 562	-
Outros títulos	-	-	-	-	-
Obrigações	7 079	7 079	6 156	5 160	5 058
Certificados de depósitos	-	-	-	-	-
Outros títulos de rendimento fixo	-	-	-	-	-
Acções	-	-	128	-	-
Títulos de participação	-	-	-	-	-
Unidades de participação	-	-	-	-	-
Outros valores de rendimento variável	-	-	-	-	-
Títulos de organismos internacionais	-	-	-	-	-
Títulos subordinados	-	-	-	-	-
Títulos próprios	-	-	-	-	-

Comparações Internacionais

9

CAPÍTULO


ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

	Variação Homóloga (%)				
	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Março 01
	Março 01	Fevereiro 01	Janeiro 01	Dezembro 00	Março 00
EUR 15	2,3	2,3	2,5	1,9	2,1r
Alemanha	1,9	1,8	2,3	1,5	2,5
Austria	1,7	1,7	2,0	1,8	1,9
Bélgica	2,5	2,5	2,6	2,0	2,2
Dinamarca	2,5	2,4	2,5	2,1	2,2
Espanha	3,2r	3,2	3,1	2,5r	3,0r
Finlândia	2,6	2,5	2,9	2,3	2,5
França	2,2	2,2	2,4	1,4	1,4
Grécia	4,4	3,8	4,8	3,5	3,2
Holanda	4,3	4,5	4,9	5,1	5,0
Irlanda	5,1	4,9	5,2	4,4	4,1
Itália	2,5	2,7	2,4	2,2	2,1
Luxemburgo	1,7	2,2	2,1	0,9	3,0
PORTUGAL	3,3	3,3	3,7	3,9	5,1
Reino Unido	1,5	1,5	1,6	1,0	1,0
Suécia	3,0	2,7	2,9	3,2	1,7

Fonte: EUROSTAT

p - dados provisórios; : - não disponível; r - dado revisto; e - dado estimado

(a) O valor observado para a Bélgica foi influenciado pela inclusão dos preços de saldo no índice.

ÍNDICE DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL (GERAL)

(BASE 100:1995)

Valor Mensal (nº)						
Out. 00	Set. 00	Ago. 00	Jul. 00	Jun. 00	Mai. 00	Abr. 00
122,4	121,1	95,5	112,0	118,4	116,3	115,7
x	x	116,2	124,3	138,8	141,5	134,2
123,9	125,5	106,6	102,2	122,9	119,1	121,7
124,7	125,9	108,2	117,4	118,4	116,8	114,3
125,8	133,1	120,7	92,9	121,5	120,4	117,5
x	x	x	x	x	x	x
160,6	150,5	135,1	111,9	142,0	148,6	148,6
x	126,9	113,0	129,3	127,9	120,6	119,3
125,2	119,6	88,1	109,7	117,8	113,6	118,4
x	x	x	163,4	182,7	170,8	177,8
112,9	114,4	59,9	113,4	113,0	112,9	113,0
x	123,0	97,3	122,1	127,7	126,3	129,4
112,3	109,2	91,8	96,9	111,5	108,1	113,1
128,1	123,6	92,7	124,2	120,6	118,1	117,0
x	134,3	111,3	89,9	141,3	129,1	135,1
110,2	106,1	97,3	100,6	105,4	103,3	101,9
107,0	111,0	100,3	107,0	107,3	96,0	103,3
130,4	132,7	131,7	125,0	129,7	124,5	124,0

CHEGADAS INTRACOMUNITÁRIAS DE MERCADORIAS

Unid: (10³ ECU)

Valor Mensal						
Julho 01	Junho 01	Maio 01	Abril 01	Março 01	Fevereiro 01	Janeiro 01
19 008 585	20 644 607	20 352 963	19 303 957	22 575 160	19 598 560	20 215 742
9 786 258	10 465 106	10 617 926	9 755 480	10 964 951	10 107 809	10 288 547
25 746 675	26 580 080	26 982 383	27 043 761	25 769 169	25 312 959	25 873 894
12 509 793	13 510 794	12 869 724	12 008 956	13 632 628	12 087 275	10 506 584
14 495 636	16 251 443	15 808 226	14 628 086	16 948 264	15 321 655	14 849 589
2 908 481	2 886 310	2 882 133	2 997 449	3 191 209	2 988 703	3 115 387
2 548 551	2 869 866	2 968 125	2 728 015	3 137 625	2 791 549	2 670 801
1 456 311	1 434 415	1 418 741	1 470 035	1 494 763	1 228 138	1 134 363
2 291 833	2 526 276	2 739 265	2 466 886	2 866 525	2 511 251	2 598 854
7 924 319	9 694 698	9 319 662	8 586 319	9 575 594	8 714 571	8 017 663
10 059 511	11 390 981	11 205 863	10 521 127	12 131 168	11 114 952	11 476 870
1 010 450	1 005 051	949 786	926 302	987 890	883 666	877 543
3 141 495	3 637 443	4 005 534	3 885 376	4 282 370	3 947 449	3 932 534
1 540 153	1 725 446	1 931 753	1 837 984	2 147 143	1 894 916	1 804 817
4 510 982	4 162 689	4 502 391	4 539 430	5 310 339	4 709 546	4 590 283
118 939 033	128 785 205	128 554 477	122 699 161	135 014 799	123 213 000	121 953 470

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

IMPORTAÇÕES EXTRA CE

	Valor Mensal						Unid:(10 ³ ECU)
	Julho 01	Junho 01	Mai 01	Abril 01	Março 01	Fevereiro 01.	Janeiro 01
França	10 833 660	11 250 512	11 445 153	10 765 379	12 124 692	10 722 195	11 167 907
Holanda	9 191 582	9 455 643	9 682 353	9 366 457	10 461 992	8 905 124	10 131 171
Alemanha	20 807 324	20 011 223	20 108 222	20 280 028	21 251 329	20 186 633	21 376 733
Itália	9 990 272	9 917 155	10 576 056	9 619 536	10 558 209	9 369 972	10 268 706
Reino Unido	15 819 385	17 371 719	15 919 910	16 234 945	16 302 205	14 925 078	16 382 635
Irlanda	1 451 671	1 621 660	1 757 796	1 828 596	2 183 870	1 768 296	1 876 280
Dinamarca	1 167 554	1 351 836	1 277 354	1 170 773	1 461 614	1 250 938	1 351 875
Grécia	x	1 690 170	1 342 678	1 080 331	1 180 308	986 051	910 770
PORTUGAL	970 993	1 013 362	1 106 400	929 225	1 028 003	851 947	794 725
Espanha	4 960 093	5 269 087	5 153 367	4 476 572	4 923 759	4 295 303	4 792 968
Bélgica	4 617 346	4 851 482	5 160 282	4 716 617	5 180 428	4 766 917	4 782 019
Luxemburgo	279 792	325 508	213 594	250 496	247 082	182 781	150 403
Suécia	1 817 216	1 868 903	2 224 112	2 230 717	2 259 686	1 995 838	2 319 984
Finlândia	1 081 144	1 139 804	1 150 721	1 095 209	1 269 977	1 103 022	1 181 438
Austria	2 054 990	2 252 674	2 278 520	2 186 729	2 365 507	2 080 998	2 363 923
EUR15	x	89 390 738	89 396 519	86 231 610	92 798 661	83 391 092	89 851 538

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

EXPORTAÇÕES EXTRA CE

	Valor Mensal						Unid:(10 ³ ECU)
	Julho 01	Junho 01	Mai 01	Abril 01	Março 01	Fevereiro 01	Janeiro 01
França	12 675 110	13 011 335	11 532 423	11 222 739	13 163 757	12 042 846	10 452 553
Holanda	4 551 105	4 748 148	4 758 580	4 447 476	4 843 344	4 397 825	4 571 856
Alemanha	25 564 686	23 904 461	25 188 383	22 336 573	25 114 932	21 791 014	22 230 416
Itália	11 458 282	10 810 113	10 906 150	9 905 546	11 123 034	9 508 523	9 198 918
Reino Unido	11 305 398	11 228 901	11 144 702	10 765 804	11 303 251	11 044 446	10 549 911
Irlanda	2 956 060	3 373 461	2 771 126	2 709 905	3 301 586	2 714 352	2 877 315
Dinamarca	1 637 193	1 713 413	1 655 853	1 409 775	1 757 107	1 491 734	1 432 276
Grécia	x	379 221	514 919	456 939	428 487	407 954	439 055
PORTUGAL	536 421	483 707	561 400	498 413	442 584	391 414	424 683
Espanha	3 521 815	3 317 619	3 320 670	3 051 811	3 287 513	2 911 603	3 001 646
Bélgica	4 057 830	4 101 465	3 930 477	3 384 182	4 158 517	4 236 332	3 650 769
Luxemburgo	121 101	131 932	137 421	124 820	133 946	106 902	119 905
Suécia	2 763 357	3 378 489	3 447 305	3 064 280	3 659 680	2 975 741	3 098 930
Finlândia	1 699 430	1 787 796	1 744 542	2 005 275	1 880 580	1 630 610	1 720 581
Austria	2 558 298	2 460 617	2 457 855	2 333 658	2 540 569	2 271 455	2 188 170
EUR15	x	84 830 678	84 071 805	77 717 197	87 138 885	77 922 753	75 956 984

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

EXPEDIÇÃO INTRACOMUNITÁRIA DE MERCADORIAS

	Valor Mensal						Unid:(10 ³ ECU)
	Julho 01	Junho 01	Mai 01	Abril 01	Março 01	Fevereiro 01	Janeiro 01
França	17 689 028	19 177 934	18 929 179	18 094 144	20 959 935	18 355 820	18 379 095
Holanda	15 457 396	17 687 607	17 356 375	16 154 080	19 030 347	16 356 439	17 348 826
Alemanha	29 751 701	29 557 051	29 320 609	30 391 408	30 794 738	30 171 422	29 473 225
Itália	13 352 060	13 044 215	13 042 755	12 095 074	13 806 081	12 034 071	10 396 627
Reino Unido	12 921 470	15 568 991	15 057 570	13 775 093	16 245 307	14 486 515	14 969 214
Irlanda	4 730 059	5 563 786	4 205 330	4 531 927	5 548 779	4 333 351	4 650 020
Dinamarca	2 741 105	3 164 475	3 245 410	3 036 901	3 618 487	3 135 928	3 084 208
Grécia	474 777	410 273	424 580	415 943	398 795	488 753	265 829
PORTUGAL	1 697 732	1 773 379	1 874 222	1 671 993	2 055 840	1 779 109	1 816 820
Espanha	6 470 903	7 718 304	8 124 991	7 063 330	8 260 841	7 340 126	6 944 116
Bélgica	12 320 373	13 645 693	13 174 246	12 380 462	14 785 860	12 897 856	12 988 151
Luxemburgo	651 724	631 464	672 244	752 465	871 854	720 755	604 118
Suécia	3 000 857	3 942 644	4 003 221	3 775 033	4 403 343	3 952 285	4 015 523
Finlândia	1 774 007	2 166 739	2 246 282	2 077 783	2 570 839	2 207 308	2 227 633
Austria	3 934 372	3 865 597	4 132 626	3 937 003	4 639 873	4 090 585	4 119 368
EUR15	126 967 564	137 918 151	135 809 640	130 152 639	147 990 917	132 350 322	131 282 773

Fonte: COMEXT - EUROSTAT



LISTA de Publicações

Algumas Publicações Editadas

	PORTUGAL	
	Assin.	Avulso
1	3,36 •	0,28 •
2	5,40 •	0,45 •
3	1,80 •	0,45 •
4	0,90 •	0,45 •
5	0,45 •	0,45 •
6	1,01 •	1,01 •
7	2,02 •	1,01 •
8	3,03 •	1,01 •
9	12,12 •	1,01 •
10	4,04 •	1,01 •
11	1,01 •	1,01 •
12	3,03 •	1,01 •
13	1,46 •	1,46 •
14	4,38 •	1,46 •
15	2,66 •	2,66 •
16	2,66 •	2,66 •
	EUROPA	
	Assin.	Avulso
1	6,48 •	0,54 •
2	12,96 •	1,08 •
3	4,32 •	1,08 •
4	2,16 •	1,08 •
5	1,08 •	1,08 •
6	2,10 •	2,10 •
7	4,20 •	2,10 •
8	6,30 •	2,10 •
9	25,20 •	2,10 •
10	8,40 •	2,10 •
11	3,34 •	3,34 •
12	10,02 •	3,34 •
13	3,86 •	3,86 •
14	11,58 •	3,86 •
15	5,66 •	5,66 •
16	9,00 •	9,00 •
	ESPANHA	
	Assin.	Avulso
1	5,52 •	0,46 •
2	12,96 •	1,08 •
3	4,32 •	1,08 •
4	2,16 •	1,08 •
5	1,08 •	1,08 •
6	2,10 •	2,10 •
7	4,20 •	2,10 •
8	6,30 •	2,10 •
9	25,20 •	2,10 •
10	8,40 •	2,10 •
11	3,34 •	3,34 •
12	10,02 •	3,34 •
13	3,86 •	3,86 •
14	11,58 •	3,86 •
15	5,66 •	5,66 •
16	9,00 •	9,00 •
	RESTO DO MUNDO	
	Assin.	Avulso
1	8,40 •	0,70 •
2	21,00 •	1,75 •
3	7,00 •	1,75 •
4	3,50 •	1,75 •
5	1,75 •	1,75 •
6	3,18 •	3,18 •
7	6,36 •	3,18 •
8	9,54 •	3,18 •
9	38,16 •	3,18 •
10	12,72 •	3,18 •
11	5,45 •	5,45 •
12	16,35 •	5,45 •
13	6,35 •	6,35 •
14	19,05 •	6,35 •
15	11,65 •	11,65 •
16	18,70 •	18,70 •

ESTATÍSTICAS GERAIS

	AVULSO	*
Anuário Estatístico de Portugal 2000	57,86 •	16
Boletim Mensal de Estatística 2002 (x 12)	8,00 •	9
Indicadores Urbanos do Continente 1999	25,44 •	15
Retrato das Regiões 1998	24,94 •	15
Anuário Estatístico da Região Lisboa e Vale do Tejo 2000	27,43 •	15
Inventário Municipal da Região Lisboa e Vale do Tejo 1998	29,78 •	15
Anuário Estatístico da Região Algarve 2000	27,43 •	13
Inventário Municipal da Região Algarve 1998	22,94 •	13
Anuário Estatístico da Região Alentejo 2000	27,43 •	15
Inventário Municipal da Região Alentejo 1998	24,94 •	15
Anuário Estatístico da Região Centro 2000	27,43 •	15
Inventário Municipal da Região Centro 1998	29,93 •	15
Anuário Estatístico da Região Norte 2000	27,43 •	15
Inventário Municipal da Região Norte 1998	29,93 •	15
Revista de Estatística 2002 (quadrimestral)	15,00 •	14

TERRITÓRIO E AMBIENTE

Nomenclaturas Territoriais Designações e Códigos 1998	17,96 •	15
Classificação Nacional de Bens e Serviços 1998	59,86 •	16
Estatísticas do Ambiente 2000	10,00 •	6

POPULAÇÃO E CONDIÇÕES SOCIAIS

Inquérito à Ocupação do Tempo 1999 - Principais Resultados	29,93 •	15
Inquérito à Fecundidade e Família 1997 - Resultados Definitivos	44,89 •	16
Índice de Custo do Trabalho - 1º Trim. 2000 ao 4º Trim. 2001	7,50 •	6
Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 1999	7,98 •	13
Estimativas da População Residente 1999	22,45 •	13
Portugal Social 1991/1995	29,93 •	13
Estatísticas da Protecção Social 1999	11,97 •	6
Indicadores Sociais 2000	6,98 •	11
Estatísticas da Saúde 2000	38,91 •	15
Estatísticas Demográficas 2000	32,92 •	15
Estatísticas do Emprego 2002 (Trimestral)	2,30 •	3

ECONOMIA E FINANÇAS

Estatísticas das Receitas Fiscais 1999 (Cd-Rom)	7,00 •	6
Estatísticas Monetárias e Financeiras 2000	9,70 •	13
Sistema de Contas Integradas das Empresas 1998-1999	22,00 •	15
Índice de Preços no Consumidor 2002 (x12)	3,70 •	2
Contas Nacionais 1995	10,33 •	6
Contas Regionais 1995-1998 e estimativas preliminares de 1999	8,48 •	6
Estatísticas das Empresas 1999	39,41 •	13

COMÉRCIO EXTERNO

Estatísticas do Comércio Internacional 2000	40,90 •	15

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA E PESCA

Estatísticas da Pesca 2000	14,96 •	11
Estatísticas Agrícolas 2000	18,46 •	13
Pescas em Portugal 1986 - 1996	31,42 •	16
Contas Económicas da Agricultura 2001	7,48 •	5

INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO E ENERGIA

Estatísticas da Construção de Edifícios 2000	16,96 •	6
Estatísticas da Produção Industrial 2000	24,94 •	11
Estatísticas Agro-Industriais - Leite e Derivados 1996/2000	6,60 •	11

COMÉRCIO INTERNO, TURISMO E OUTROS SERVIÇOS

Estatísticas do Turismo 2000	22,45 •	13
Estatísticas dos Transportes e Comunicações 2000	22,90 •	15
Estatísticas das Empresas 1999	39,41 •	13
Estatísticas dos Serviços prestados às Empresas 2000	10,97 •	6

